Diário de Lisboa

ANO 63.º N.º 21 177
Junho 1983
Terça-feira

14 20$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Com 371 assessores e 500 directores e "sub's"

AD criou em três anos um verdadeiro "exército" na Função Pública

«Só assessores foram 371...» esta foi uma das «heranças» que a AD nos deixou. Mas não só. Também cerca de 500 directores-gerais ou subdirectoresa-gerais, para além de nomeações com dispensa de «habilitações ou vínculo à função Pública». Funcionários públicos de Viseu, «coleccionaram» as portarias da AD e descobriram um verdadeiro «exército» de fiéis servidores da AD na Função Pública. Alguns já devem ter mudado com o novo Governo de coligação. Resta saber se há ainda lugar para mais. Ou se «eles comeram tudo... e não deixaram nada». Inteligência e aptidão, na maioria dos casos, foi também dispensável. Por vezes é somente uma ameaça para quem a possui e «fortea motivo para exclusão».

Pág. 7

Povo de Beja gritou durante quàtro dias

"Paz, trabalho, pão, armas nucleares não"

Milhares de pessoas que no domingo se deslocaram a Beja percorreram as ruas da cidade gritando «Paz, trabalho, pão, armas nucleares não». Essa manifestação, que culminou a Jornada de Paz que durante quatro dias decorreu naquela cidade alentejana, foi precedida por um gigantesco desfile de viaturas até ao cruzamento da base aérea, onde foi colocado o painel que a foto documenta.

Pág. 4

Sporting nos Estados Unidos, vai defrontando turmas de emigrantes. Em acção o centro-campista Romeu, pela primeira vez com a camisola de Alvalade

Futebol "aqueceu"

Enquanto o Benfica partiu para férias e o FC Porto continua os treinos pensando que a final da Taça de Portugal ainda poderá ser marcada para domingo próximo, o futebol torna-se incandescente, não apenas com o complicado imbróglio que rodeou o Peniche-Águeda, mas igualmente porque o Vizela se recusa a repetir o jogo com o Riopele (envolvendo ainda em certa suspeição o embate Paços de Ferreira-Chaves) e, por último, em assembleia geral o Portimonense delibera, junto da Federação, apresentar a inscrição na Taça das Taças, se o FC porto se recusar a disputar o malfadado duelo com o Benfica fora do Estádio das Antas. Enquanto isto, João Alves diz (mesmo) adeus ao Benfica: já está morando no Porto e, esta noite, toma posse do lugar de presidente da direcção do Alba (Albergaria-a-Velha, onde nasceu a 5 de Dezembro de 1952.

Págs. 17 a 19

Enquanto os termómetros subiam

"Ponte" fez 14 mortos

Números provisórios da «ponte» alargada, entre o meio-dia de sexta-feira e as 24 horas de ontem, apontam para catorze mortos, (onze nas estradas e três nas praias). A Brigada de Trânsito da GNR registou ainda 251 feridos, 112 dos quais em estado grave, nos 199 acidentes ocorridos neste período, apesar dos índices de trânsito terem estado longe dos esperados. Segundo o seu porta-voz, major Romeiras, notou-se «uma falta de civismo por parte de muitos dos automobilistas» e foram apreendidas muitas cartas de condução por falta do cumprimento do Código da Estrada. Quanto ao panorama nas praias portuguesas, e apesar dos três afogamentos verificados, o Estado-Maior da Armada considerou o balanço animador comparado com os números dos anos anteriores. Refira-se que ontem os termómetros – que hoje irão continuar a subir – marcaram o dia mais quente do ano no Continente e a temperatura mais elevada (34,7 graus) da Madeira nos últimos 60 anos.

A confirmar a intensidade do trânsito neste fim-de-semana registe-se que cerca de 400 mil veículos passaram nos dois sentidos na ponte sobre o Tejo entre as zero horas do dia 9 e as 24 horas de segunda-feira. O movimento de veículos foi superior em 30 mil veículos em relação a igual período do ano passado.

Pág. 24

Novo Conselho de Estado fica constituído amanhã

A Assembleia da República elege, amanhã, os seus cinco representantes para o Conselho de Estado, órgão de consulta do Presidente da República. Com esta eleição ficará constituído o novo Conselho, composto por dezasseis elementos. Os cinco eleitos deverão ser: António Macedo e Raúl Rego, do PS; Nuno Rodrigues dos Santos e Leonardo Ribeiro de Almeida, do PSD; e Álvaro Cunhal do PCP. Quanto aos cinco membros que cabe a Eanes designar, não haverá qualquer alteração. A posse poderá ocorrer ainda esta semana, sendo mais seguro que venha a acontecer na próxima.

Pág. 6

Há magníficos prémios no grande concurso

DL 83

Anunciámos que, retomando o que é já uma tradição, o «Diário de Lisboa» vai oferecer prémios aos seus leitores neste Verão 83. Serão prémios grandes como se verá quando, dentro de dias, revelarmos a lista completa.

Para além dos prémios, que só poderão contemplar alguns concorrentes, todos receberão um presente de grande valor: um álbum com 120 páginas e capa a cores sobre um tema de grande interesse.

Leia o «Diário de Lisboa» e saberá tudo sobre o grande concurso que temos para si

a partir de 4 de Julho

Balada da Praia dos Cães

José Cardoso Pires fala ao "DL" do livro, do prémio e deste país

Em entrevista concedida a Maria Antónia Fiadeiro, em exclusivo para o «DL», José Cardoso Pires fala-nos hoje, nas páginas 10 e 11, do seu último livro, do tal que está a vender-se «como milho» e lhe rendeu, para começar, os setecentos e cinquenta contos relativos ao prémio instituído pela Associação Portuguesa de Escritores para o melhor romance de 1982.

Crónica de economia política

A estabilização da economia portuguesa

Mário Murteira

NO calão profissional dos economistas, «estabilizar» significa regular o funcionamento da economia de molde a superar certos desequilíbrios fundamentais que, não sendo vencidos, agravam a crise – ou as crises, nas suas diversas manifestações – e impedem o crescimento saudável do aparelho produtivo. Inflação, desemprego, défice das finanças públicas, desequilíbrio da balança de pagamentos são as manifestações doentias mais comuns da situação a estabilizar. O caso português apresenta, sobretudo, índices patológicos em matéria de finanças públicas e balança de pagamentos. A inflação **relativa** – comparativamente a outros países – é mais elevada que o desemprego **relativo**, mas ambas as maleitas são graves, do ponto de vista económico, social e político. Todavia, o mais preocupante, a curto prazo, é a situação de desequilíbrio da balança de pagamentos e a dívida externa. Esta é grande, mas terá, ainda de aumentar, uma vez que não temos maneira de anular, nos próximos anos os défices dos pagamentos externos, e há que financiá-los com novos empréstimos.

Nestes termos, pode dizer-se que a dependência externa da economia portuguesa é agora estrutural: porque a acumulação de capital e o crescimento económico estão hoje não apenas **condicionados** pelo exterior, mas mais decisivamente, **determinados** pelo envolvimento externo.

Determinados, como?

Pela necessidade de conseguir a anuência dos nossos principais credores, ou de quem os represente, para a política económica seguida em Portugal. Do Fundo Monetário Internacional, por exemplo. Ou dos principais parceiros da CEE.

Pela necessidade de se conseguir, a todo o custo, um aumento rápido das exportações, ainda que com sacrifício do mercado interno e do nível médio de vida da população.

Pela necessidade de manter um «clima favorável» – digamos assim – ao investimento directo externo, isto é, às empresas multinacionais, cujo apoio (é suposto) poderia contribuir decisivamente para o relançamento da economia portuguesa.

Há situações em que, repetir algo que é mentira, pode favorecer as mudanças necessárias para que a mentira (do ano x) se torne verdade (no ano x+y). Isto é: em 75 ou 76, Portugal não dependia tanto do exterior como forças políticas da área PS/PSD-/CDS criam ou faziam crer e, aliás, também queriam e faziam querer; mas a passagem, simples ou combinada, de tais forças pelo poder acelerou fortemente o processo de dependentização externa da economia portuguesa.

Mas não adianta chorar sobre águas passadas. Aqui estamos, com este fruto envenenado da experiência democarlamentar portuguesa dos últimos anos – a dependência estrutural do estrangeiro, bem enraizada no nosso devir colectivo. E não só na esfera económica.

II

Os «cenários» elaborados pelo dr. Silva Lopes (1) quanto às alternativas de evolução da economia portuguesa, até 1986, consoante diversas combinações de instrumentos de política económica, fornecem um quadro útil de reflexão.

O cenário IV – o mais favorável que o autor considera no seu trabalho – caracteriza-se como segue.

Quadro I

	1982	1983	1984	1985	1986
Défice corrente da balança de pagamentos a)	-3,2	2,8	-2,0	1,4	0,8
Dívida externa a)	13,5	16,3	18,3	19,9	20,7
% crescimento do PIB (real)	2,9	1,3	1	0	1
% crescimento da Procura Interna (real)	3,6	0,6	-2	-2,5	-1
Dívida Externa em % do PIB	54	68	73	76	75

a) Em biliões de dólares

Essencialmente, trata-se de conseguir a redução do défice das transacções correntes de 3,2 para 0,8 biliões de dólares até 1986. Para isso será preciso: conter o crescimento do produto e da despesa; reduzir o conteúdo em importações da despesa nacional; expandir fortemente as exportações (8%, em volume, ao ano). Mesmo assim, a dívida atingiria 75% do PIB em 86, contra 54% em 1982 e não seria fácil obter os financiamentos externos necessários (segundo Silva Lopes, tornar-se-ia possivelmente indispensável vender algum ouro).

O exercício aritmético não vale, evidentemente, como previsão – nem foi essa a intenção do seu autor – mas tão-somente como ilustração quantificada dum raciocínio.

É esse tipo de raciocínio que nos interessa aqui criticar, pois está subjacente a qualquer «política de estabilização» que se venha a praticar entre nós.

III

Há quatro pontos que julgamos mais relevantes nesta questão: a relação entre inflação e desequilíbrio externo; a importância atribuída à política cambial no âmbito da política de estabilização; os mecanismos de regulação do sistema económico; o ajustamento ou mudança estrutural da economia portuguesa.

Por falta de espaço, referiremos muito superficialmente estas quatro questões e emparelhadas em apenas duas:

Se a «estabilização» usa como instrumento principal a taxa de câmbio que sucederá à inflação, já de si tão acelerada?

E se forem utilizados apenas ou prioritariamente instrumentos de política monetária e financeira que sucederá à estrutura (deformada) da economia portuguesa?

Muita gente séria duvida da eficácia da política cambial como instrumento da verdadeira «estabilização», como Kaldor num relatório de Junho de 82 para a UNCTAD. É certo que a política de desvalorização pode acelerar o processo inflacionário e a transferência de rendimentos entre classes sociais que se lhe associa. É também certo que o caso menos discutível da desvalorização é a existência de uma inflação interna superior à externa, isto é, à verificada nos principais países parceiros comerciais. Portugal tem tido uma sobreinflação, mas estudos recentes mostram que a desvalorização do escudo foi superior à necessária para anular o diferencial de inflação. Diz-se então que se desvalorizou a **taxa real** de câmbio do escudo. Isso, por seu turno, não contribuiu (além doutros factores) para consolidar a tal inflação diferencial de que sofremos?

Por outro lado – e passando à segunda grande questão que acima formulámos – é bom lembrar que o défice da nossa balança comercial (importações de mercadorias menos exportações de mercadorias) aumentou como segue – **medido em percentagem do comércio mundial:**

1950	1960	1970	1974	1980
—	—	—	—	—
0.12	0.19	0.18	0.20	0.22

Quer isto dizer que nos últimos trinta anos temos tido dificuldade crescente para pagar com exportações as nossas importações de mercadorias. Pagámos isso, em parte, à custa das colónias, dos emigrantes, dos turistas, mas foi cada vez mais difícil continuar com tal desequilíbrio sem ser por endividamento externo. Assim temos vivido, desde 1976 para cá. Ainda temos ouro para prosseguir tal via por algum tempo, embora não muito. Mas o problema fundamental parece que reside na maneira defeituosa como a nossa economia se tem articulado no mercado mundial. Importando mal e exportando pior. Para resolver isto, não serve a política cambial, nem a de taxas de juro, restrições de crédito, etc. É preciso activar outras formas de regulação do sistema económico, não classificadas habitualmente de estabilização.

Daí que **estabilizar sem propor um projecto e uma prática de mudança estrutural seja conversa (também) fiada.** Como a dívida, que está na origem de tudo

(1) Conforme texto apresentado em sessão organizada pela Associação Portuguesa de Economistas e que teve como comentadores, Teodora Cardoso e Miguel Cadilhe, além do autor deste artigo.

Moedas comemorativas

Antunes da Silva

AS moedas comemorativas, que dão apreciáveis lucros ao Estado, só com muitas dificuldades e laboriosos contratempos vêm á luz do dia. Chegam a ser estranhas tais demoras...As peias burocráticas, a falta de máquinas apropriadas, impedem o adequado aparecimento dos especímenes numismáticos ou, então, algo de profundamente degenerativo sobre o ponto de vista do trabalho dos gestores ou seus subordinados mais próximos, pode estar minando as já tão precárias insuficientes estruturas da nossa Casa da Moeda e do Banco de Portugal, neste sector.

Anuncia-se a apresentação de uma determinada moeda, como por exemplo a de Luís de Camões. As pessoas, pacientemente, aguardam que seja posta a circular. Mas perdem a paciência... A venda destas moedas daria ao Estado um lucro aproximado ou superior a 500 mil contos. Que poderia servir para construir hospitais, habitações, etc. Pois os anos passam e a moeda não sai! Assim, são prejudicadas, involuntária ou inconscientemente as finanças públicas, dando a ideia que os cofres do País estão pejados de dinheiro...Dizem-nos que as moedas já foram entregues, em grande parte, ao Banco de Portugal pela Casa da Moeda, e que os senhores responsáveis pelo departamento, por razões que cá fora se desconhecem, não encontram maneira de as pôr a circular...O que, diga-se em abono da verdade, afiança pouco dos seus méritos e da eficiência dos respectivos serviços...

Outras moedas correntes a sair, relativas ao Campeonato Mundial de Hóquei em Patins e aos Deficientes, também aguardam há muito tempo luz verde para surgirem à luz do dia. Quanto à modalidade comemorativa da XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura, aguarda-se a todo o momento, como sempre, a sua saída, visto que o lucro da amoedação, equivalente a 262 mil contos, servirá para custear os encargos decorrentes daquela praxe. Mas a verdade é que os meses decorrem, as pessoas esperam e as moedas não são postas à venda em todo o território nacional. Porquê?...

Pergunta-se: quais as responsabilidades que se pedem aos responsáveis dos departamentos de amoedação e outros, da Casa Moeda e dos serviços que manda pôr o dinheiro a circular do Banco de Portugal? Porque plausíveis razões, ou não, se demora na distribuição pública das moedas?

Mas o que não há dúvida nenhuma é que tudo parece não funcionar, no aspecto vertente, nos dois estabelecimentos públicos, ou funciona de forma bastante restritiva e rotineira, muito mal. Chega a ser incrível!...

E, se pensarmos bem, considerando o fraco dinamismo, a pouca eficácia ou insuficiência de trabalho ou aptidão dos responsáveis, seria natural que publicamente se soubessem das razões de tantos atrasos ou funestas negligências, se negligências forem, no aparecimento em tempo, das moedas comemorativas.

O facto saliente é que se celebram datas, se comemoram efemérides, se realizam cerimónias muito pomposas com gente estrangeira assistindo e que sabe trabalhar no género, e as moedas, quando saem, é sempre fora do tempo ajustado. Isto é pouco curial, se não mesmo difícil de entender...Noutros países, as moedas comemorativas, para além do aspecto artístico de que se adornam, sendo motivo de prazer coleccionista e cultural, são também fonte importante de divisas. Nós, deitamos para trás das costas estas coisas, parece que desperdiçamos o que poderá estimular a nossa economia hilariante e trágica, orgulhosos e pedantes da nossa própria penúria...Daá a impressão rigorosa que os planeamentos são feitos tardiamente, sem entusiasmo nem devoção, contensivos, tendo sempre em conta o que os outros poderão dizer, ou então – e isto é grave – as criaturas, que andam à frente desses serviços, (não o pessoal que recebe ordens, mas quem as dá) descuram das tarefas que lhes consignam, **estão lá,** recebem os ordenados, não têm vocação para aquilo, agridem, perseguem, se for preciso, os que lhes conhecem as crónicas, e as criticam. Se assim for, é uma hipótese que se põe, tais elementos são nocivos à comunidade e deveriam ser substituídos!

Assim, é que não! Uma Casa da Moeda e um Banco de Portugal que francamente exorbitam nas demoras de um trabalho tão útil, e que se deveria realizar, a tempo, funcionando, portanto, da maneira que está à vista, e todos conhecemos, no caso que acabamos de expor, é porque qualquer coisa não anda bem, é atrofiante, desmobilizadora, e necessita de ser mudada! Com rapidez, meus senhores!

Sim, porque é necessário saber o que se passa e porque motivos, razões de Estado, ou outras, tudo parece estagnar, tudo é medíocre, em tarefas tão apaixonantes, ou pelo menos tudo é inoperante e anda constantemente adiado.

A morte de João José Tinoco

Com a morte de João José Tinoco, ocorrida no passado dia 25 em Lisboa, desaparece um homem e um arquitecto de rara sensibilidade e talento, dos valores mais marcantes da sua geração.

Pertencente a uma plêiade de arquitectos, saídos da Escola do Porto, viria a ter impacto ainda como estudante e, mais tarde, já arquitecto, a sua actividade reparte-se por várias paragens onde a marca do seu talento e sensibilidade ficaram gravadas em obras e realizações que são valiosa contribuição para a história da nossa arquitectura e onde se espelha a posição social e política do arquitecto.

Espírito aberto ao diálogo, multifacetado, não se alheou nunca dos problemas que inquietavam a sua geração.

Assim, soube estar à altura da problemática do seu tempo, procurando encontrar soluções concretas ajustadas à realidade, sempre com destacada vivacidade e coerência.

A sua participação na vida cultural e artística surge a partir de 1942, iniciando a sua actividade profissional nos anos de 51, e prolonga-se até ao preciso momento em que tomba inanimado, já sem vida, sobre o seu estirador de trabalho.

São múltiplas as suas obras e projectos, primeiramente em Portugal e fundamentalmente em Moçambique onde deixou, nos mais variados domínios, realizações de elevado cunho arquitectónico e fundamentais para a história da arquitectura e dos arquitectos da sua geração.

Para quem mereceu a sua amizade e com ele viveu os bons e maus momentos, recorda com saudade a sua presença cativante, a sua inteligência e modéstia, pronto para todas as ajudas e incentivos.

O seu espírito jovem e desejoso de vida foram uma constante até aos seus últimos momentos, e mesmo sabendo que já não dispunha de tempo para grandes projectos, nunca se alheou das suas responsabilidades como homem e político.

Tantas e tantas vezes preferiu esconder as suas dores e sacrifícios para, melhor ou pior, se encontrar nas primeiras linhas do combate pela Democracia. Era militante do Partido Comunista Português.

Não se propôs colher louros daquilo que fez nem do que teria ainda para fazer. Não propagandeou a sua obra, deixou que o tempo dela desse conta. A sua coerência e sentido das responsabilidades foram uma constante da sua vida: marcava sempre presença, sem disfarces, nas grandes jornadas de luta, de todos os dias, mesmo já sem dispor de grande resistência física para o fazer.

O seu ânimo era inquebrantável e dele se recordam os que com ele marchavam todos os «25 de Abril» ou nos «1.°s de Maio» e se reencontravam em todas as «alamedas» de «amanhãs» que despontam no coração dos homens: no coração do João José Tinoco.

Aqui está um homem, um arquitecto, um grande amigo, cuja vida e obra não pode ser esquecida, merece ser contada e cujo valor e significado são uma valiosa contribuição para as gerações presentes e futuras.

Matos Veloso

política de A a Z

Um discurso político e um recado político

O convencionalismo comemorativo pouco haverá a dizer. O comemorativismo histórico tem o seu sentido e a sua falta de sentido. É mobilizador (relativamente) e (relativamente) desmobilizador. Tem-se pretendido comemorar simultaneamente e solidariamente Portugal, Camões e as Comunidades Portuguesas dispersas pelas sete partidas do mundo — como se a Pátria portuguesa e a portuguesa diáspora se identificassem com **o poeta nacional,** *como se o Camões* **histórico** *nos pudesse acompanhar na resposta aos desafios da crise final do Império e deste arrastado* **império da crise.** *E falamos uns aos outros, e uns mais do que outros, de desafios a exigirem uma resposta colectiva e de projectos colectivos que nos são propostos, ou a Portugal impostos nesta hora de mudança, divididos — que estamos — entra passado, presente e futuro, dividiso em zonas de interesses e áreas ideológicas, divididos nas opções e no empenhamento.*

Isento da retórica comemorativa o discurso do Presidente Ramalho Eanes na Feira de Santarém — esse encontro de Portugal com a sua tradicional agricultura. Aí falou de «mudança» e de «modernização». Considerou a «mudança» inevitável e a «modernização» necessária. Mas o processo de transformação da sociedade portuguesa que exige a «mudança» (no plural: «mudanças») e impõe a «modernização», não decorre só num plano técnico (ou tecnocrático), é um processo de transformação socioeconómico e sociopolítico. Não é um processo socialmente neutro, politicamente inocente. Tem consequências. Tem repercussões. Condiciona novas relações entre os homens. A transformação, ainda que pacífica, será revolucionária.

As «mudanças» e as «modernizações» não são construções no espaço. Não são exercícios livres, livres cenários para amenos cavacos ou circunstanciais discursos. As «mudanças» e as «modernizações» têm sinal político. Para servirem o povo, o maior número, as camadas laboriosas, não poderão ser repressivas, restauradoras de situações e de privilégios. Regista-se que o Presidente da República proclamou que o «êxito durável nunca foi alcançado através do privilégio de alguns conseguido à custa do sacrifício de muitos». Reconhece-se que é positivo que o proclame. Mas o princípio ético impõe a sua concretização política. O Presidente da República, por dever e militância, é uma voz de Abril. E é o defensor de **esta Constituição**. *Uma Constituição cuja «revisão» da «revisão» foi apenas adiada. Que sobre este ponto não subsistam ilusões.*

A experiência histórica — e insistimos: a experiência histórica dos Portugueses — povo caldeado num Estado/Nação — mostrou, à evidência, que a clarificação de objectivos, projectos e intenções não cria uma solidariedade real entre os interesses divergentes. Do processo de transformação social não existe um entendimento consensual.

A visão unanimista é perigosamente irrealista. A Pátria é «um valor comum», mas traduzida em projectos concretos de vida em comum e de transformação da vida comum (projectos de «mudança» e projectos de «modernização»), terá interpretações diferentes. Será só quanto aos projectos de Sines, do Alqueva e da Cova da Beira que divergimos?

O Presidente da República não poderá fazer de um «sentido da independência nacional», que, em si mesmo não é unanimemente interpretado, a condição para enfrentar os desafios que se nos colocam. O primeiro dos quais — por suprema ironia — será o de pensarmos a «política de independência nacional» com **independência** *(material e mental), radicalmente descolonizados das ajudas materiais, dos amparos políticos, das influências culturais e ideológicas.*

Só então, e só assim, o «sentido da independência nacional» se poderá — como o Presidente da República, na cerimónia da Aula Magna, disse: «sobrepor às naturais diferenças que possamos ter quanto à nossa apreciação das dificuldades do presente.» Não esqueçamos, porém, que são **naturais** *as* **diferenças**, *que nascem das condições sociais diferentes* **naturalmente,** *que são diferenças resultantes da* **natureza social da sociedade.**

E o equívoco maior, social e político, será não as encararmos como tais. Não vermos nas «naturais diferenças» verdadeiras **diferenças estruturais**; *referirmo-nos à «unanimidade» quando conhecemos as «diferenças» e os «antagonismos»; pensarmos no «consenso» quando somos confrontados com o «conflito».*

O Presidente da República está consciente de que só em democracia é possível enfrentar e vencer a crise nacional. Mas escuta, como nós, o discurso autoritário, discurso natural (que é da sua própria natureza — o de Mota Pinto), discurso imitativo (por parte de dirigentes e ministros socialistas ansiosos de prestar provas de firmeza aos «aliados»). Escuta, e já não vai a tempo de o corrigir a não ser por via do contra discurso. Se Mota Pinto e Mário Soares fizeram o «discurso do Poder», Ramalho Eanes lança-se no «discurso do contra-Poder». Faz um discurso democrático. Citamos: «Hoje, como no passado, de nada servirá invocar as falsas soluções do autoritarismo quando as questões que temos de enfrentar impõem a mobilização participada de todos os portugueses.»

E não bastará definir a necessidade da «mobilização», será preciso ter em conta a exigência de que essa mobilização seja participada, de que seja — nas palavras do Presidente da República — «mobilização consciente, responsável, assumida e segura», o que Ramalho Eanes só considera possível «com o cumprimento das regras da democracia, com a garantia de que são os portugueses que escolhem os seus representantes políticos legítimos em eleições livres».

Mas — acompanhando o que o Presidente Eanes disse — uma «resposta positiva ao desafio da mudança», não é compatível com **a resistência à mudança**, *menos ainda com* **uma política restauracionista**. *Inevitavelmente — e qualquer que seja a retórica do «discurso do Poder» —, a «política restauracionista» — citamos novamente o Presidente Ramalho Eanes — «conduz ao imobilismo, à defesa de interesses corporativos, à afirmação dogmática de valores incompatíveis com a nova realidade e à invocação dos caminhos do autoritarismo».*

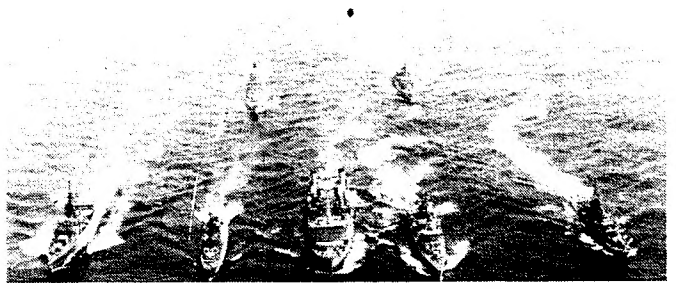
Nesta encruzilhada estamos: o Presidente, a nossa jovem Democracia (como regime), os Portugueses. Nesta encruzilhada está o processo de transformação social iniciado em 25 de Abril de 1974.

Da encruzilhada não sairemos orientados por um discurso pensado em termos de unanimidade, de consenso, de harmonia celestial. Será conflituosa e áspera a fase que nesta hora incerta se inicia. O Presidente da República — ultrapassando, em espírito, a maioria que o elegeu — poderá apresentar-se, conduzir-se, como «Presidente de todos os Portugueses», mas Eurico de Melo — um barão da «nova ordem» — já advertiu que o Governo PS-PSD representa uma maioria superior à que elegeu o Presidente da República.

Para bom entendedor, meia palavra chega. Todavia, Eurico de Melo disse todas as palavras necessárias para significar ao general Ramalho Eanes, Presidente da República eleito **contra** *o candidato presidencial da «Aliança Democrática», que uma nova maioria — a maior depois do 25 de Abril — ascendera ao Poder.*

ponto a ponto

O tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho encontra-se desde a passada sexta-feira no Maputo a convite do presidente Samora Machel. A propósito desta deslocação, Otelo disse que a considera oficiosa e que, depois da capital moçambicana, segue hoje para Luanda, onde deverá ter conversações com o presidente José Eduardo dos Santos.



UMA esquadra da NATO escoltando oito navios mercantes escalou Ponta Delgada, ilha de S. Miguel.

Constituída por dez navios de guerra, a esquadra permaneceu em Ponta Delgada várias horas.

Os navios fazem parte das forças envolvidas nas manobras militares denominadas «Ocean Safari 83», que se destinam a testar a protecção das linhas marítimas entre a Europa e a América do Norte.

As forças da NATO envolvidas nas manobras são constituídas por 90 navios e submarinos, incluindo quatro porta-aviões e cerca de 300 aviões.

O Primeiro-Ministro de Cabo Verde e o presidente de São Tomé enviaram mensagens de felicitações ao novo Primeiro-Ministro, Mário Soares.

Pedro Pires, primeiro-ministro de Cabo Verde, reafirma na mensagem – divulgada, tal como a do presidente de São Tomé, pelo gabinete de Mário Soares – «o firme desejo (do seu país) de continuar a agir no sentido do estreitamento das relações de amizade, cooperação e solidariedade» entre os dois «países e Governos, para maior aproximação dos povo português e cabo-verdiano».

Quanto ao presidente da República de São Tomé, Manuel Pinto da Costa, para além de felicitar o Primeiro-Ministro português, manifesta igualmente o desejo de que venham a ser cada vez mais fortes «os laços de amizade e cooperação» entre os dois países.

FORÇAS do Centro de Instrução de Operações Especiais vão realizar nos dias 15 e 16 um exercício terrestre de fogos reais – anunciou domingo em Lamego o comando da unidade.

Os exercícios, com execução de fogos reais de morteiros, lança granadas-foguetes, dilagramas, granadas de mão e espingardas automáticas, terão lugar num perímetro delimitado pelas seguintes povoações: São Martinho de Mouros, Fornelo, Penude, Amoreiras, Avões, Eiro, Vila Nova de Santo Del Rei, Samodaes, Barro e Panajoia, no concelho de Lamego.

O secretário-geral do Partido Comunista Português, Álvaro Cunhal, responsabilizou «a política agressiva dos Estados Unidos, e, sobretudo, da administração Reagan» pelo «agravamento do clima internacional», em entrevista publicada no «Rude Pravo».

Nas suas declarações ao jornal checoslovaco a propósito da próxima realização em Praga da Assembleia Mundial, «Pela Paz e Pela Vida Contra a Guerra Nuclear, Cunhal classificou a reunião de «Importante acontecimento», designadamente porque irá permitir «unir esforços de variados grupos sociais, forças políticas e religiosas na luta pela paz».

A Zona Militar da Madeira (ZMM) vai promover na região, de 20 a 24 de Junho, a «Primeira Semana Militar da Madeira», soube a ANOP de fontes militares.

Esta iniciativa inclui, entre outros aspectos, a realização de uma conferência subordinada ao tema «As Forças Armadas e a Defesa Nacional» e de uma exposição comemorativa.

A semana encerra com um desfile militar no Funchal com a presença do comandante-chefe da Zona Militar da Madeira e as principais entidades da Região Autónoma.

A Guerra e a Paz

Palavras de ontem e de hoje

J. A. Cunha Serra (*)

A nossa guerra a favor da Paz e contra a fome será, pela natureza das forças a combater, longa e dura; por isso, todos nela devemos entrar.

Esta obrigação tem, todavia, as suas gradações. Se alguns a cumprem, armados, apenas, de alguma generosidade e impulsionados, sobretudo, por um natural instinto de conservação própria e das espécies, outros, o fazem mais responsavelmente, porque a sua preparação profissional, para tanto especialmente os qualifica. Diria que estes têm a mais pesada quota-parte nas batalhas que se aproximam, até porque são menos.

Haver quem, como vós, claramente o compreenda e assuma a respectiva responsabilidade é, portanto, motivo de regozijo, especialmente sentido pelos que, como eu, pertencem ao grupo dos primeiros dos combatentes da paz.

Por isso me honro de estar convosco nesta primeira sessão do Encontro Nacional de Trabalhadores Científicos sobre Armas Nucleares; a vossa especial autoridade e a objectividade com que as consequências duma eventual guerra, sobretudo se nuclear, só por vós podem ser tratadas, porão novas armas nas mãos de todos e contribuirão para despertar uma opinião pública ainda pouco informada, em grande medida narcotizada e demasiado tranquila a este respeito, infelizmente.

Não é de esperar que daqui saia, propriamente, um brado de alarme. Mas, se qualquer de nós conseguirá dizer, com maior ou menor dramatismo, mas sempre um tanto imaginativamente, o que foram as destruições e os sofrimentos de Hiroxima e Nagasaki, vós podereis concretizar temperaturas, forças, velocidades, radioactividades, alcances, destruições, mutilações, queimaduras, durações de agonias, permanências de deformações, reproduções de deficiências, impossibilidades de socorros, modos de morte.

A longa voracidade humana tem sido, até hoje, avaliada em dinheiro, exprimindo-se, actualmente, por circunstâncias diversas, naturalmente em dólares. Mas agora pode sê-lo, também, em graus, em newtons, em quilómetros, em segundos, em curies, em anos, em glóbulos em genes. E toma todas as formas, desde a de mortíferas armas, chamadas de ataque, até às mesmas, com o rótulo, evidentemente falso, de defensivas, terminando em ludíbrios, como o dos abrigos contra bombas nucleares, «exciting business opportunitty» que, só por si, é capaz de justificar a canalização de enormes somas de dinheiro para alimentar a guerra (ainda que fria). A tensão psicológica é fomentada pelos seus agentes para, por sua vez, fomentar os seus negócios; trata-se, no fundo, duma forma extrema de promoção comercial, completamente destituída de escrúpulos. Aqui, de novo, a voracidade humana se exprime simplesmente em dinheiro.

Ninguém melhor do que vós poderá concretizar, medindo, todas estas coisas, para que o alarme não se limite ao brado humanitário que já varre a Europa, mas vá levar o espanto até às inteligências que hão-de, de uma maneira mais serena ou mais exaltada, conduzir os governantes à negociação responsável e ao desarmamento gradual e controlado. Os vossos números e avisos podem ser determinantes, nesta acção, e terão de ser extensamente divulgados e frequentemente repetidos, para que a vigilância se instale nos espíritos e que os programas dos facundos candidatos à condução dos povos passem a incluir, expressamente, o que são as suas intenções neste domínio e cada cidadão possa dizer, ao votar, o que deseja quanto a armas e alianças, como o que prefere

Continua na pág. 6

comunicação social

AG amanhã à noite

Sindicato dos Jornalistas denuncia má-fé negocial da AID

A Associação da Imprensa Diária voltou a revelar o espírito de má-fé negocial que a tem caracterizado ao longo do processo de revisão das tabelas salariais do CCT dos jornalistas, iniciado em 19 de Novembro do ano passado. Na última reunião de conciliação, realizada terça-feira, dia 7, no Ministério do Trabalho, a AID manteve a sua proposta de aumento de 17%. Isto é, repetiu a proposta apresentada há 4 meses, ou, mais concretamente, em 10 de Fevereiro. Uma proposta que só teve como novidade o facto de também ter sido apoiada pela Associação da Imprensa Não Diária e pela ANOP.

Este o ponto apresentado à classe pela Direcção do Sindicato dos Jornalistas, em recente comunicado, que lembra uma AG marcada para amanhã à noite.

Quanto ao mais (e com base no mesmo comunicado), a reunião nada trouxe de novo: a AID não só foi incapaz de se justificar, como até apresentou números que reforçam a posição do Sindicato dos Jornalistas.

Transcrevendo do comunicado:

«E como não foi ao Ministério para negociar e dialogar a sério, a AID logo considerou esgotada a fase de conciliação, para recusar de imediato quer a mediação, quer a arbitragem, concluindo por requerer (mais uma vez) a passagem à via administrativa. Tudo isto perante a estupefacção da Comissão Negociadora Sindical e do próprio representante do MT, incapaz, como os jornalistas, de entender a posição de intransigência e de bloqueamento do patronato.»

Depois de outras considerações assentes em subtítulos como «A AID não tem a palavra», «A pior contratação do ano corrente», «1982: recorde de publicidade» e «Onde estão os milhões de contos?» (que oportunamente desenvolveremos), a direcção do SJ, face ao desbloqueamento do CCT, afirma encarar todas as formas de luta, incluindo a greve.

Tal posição se infere do seguinte período do comunicado:

«Em face da recusa do patronato em negociar; esgotada que está a nossa paciência; e colocados perante a premência de ultrapassar esta situação, aos jornalistas não resta outra hipótese senão aumentar a pressão sobre o patronato. E isso através de todas as formas de luta que se revelarem eficazes e oportunas, incluindo, como já foi sugerido em muitas Redacções, a greve.» De momento (acrescente-se) está marcada uma assembleia geral para amanhã, dia 15, às 21 horas, que «constituirá uma demonstração da força e combatividade da classe».

Rádio Renascença inaugurou novo posto emissor

A Rádio Renascença está a prosseguir com o seu plano de expansão e desenvolvimento técnico.

Assim, depois da entrada em funcionamento dos emissores de onda média de Muge, em Outubro de 81, e do Porto, em Janeiro de 82, foi inaugurado no passado dia 4 do corrente o novo emissor de onda média do Minho.

Localizado na freguesia de Cabanelas, concelho de Vila Verde, próximo de Braga, o emissor tem uma potência de 10 KW e funciona na frequência de 576 KHZ.

À cerimónia que marcou a entrada em funcionamento do novo emissor, presidiu o arcebispo primaz de Braga, D. Eurico Dias Nogueira, tendo também à mesma assistido o bispo de Viana do Castelo, D. Armindo Lopes Coelho.

PANA vai aumentar duração das emissões para 8 horas

A Agência de Imprensa Pan-Africana (PANA) vai aumentar de duas para oito horas a duração das emissões, segundo afirmou em Adis Abeba o director da nova Agência, Ousman Diallo.

A agência começou a funcionar no dia 25 de Maio, dia do aniversário da OUA, com o objectivo de dar uma «informação correcta sobre o continente e os acontecimentos que nele têm lugar».

Ousman Diallo emitiu aquele juízo quando se encontrava em Addis Abeba para acompanhar os trabalhos da Cimeira da OUA e manter conversações com os representantes dos países africanos sobre o trabalho da PANA.

"Revista Nova"

Decorrem amanhã três aos sobre a saída do primeiro número da «Revista Nova».

Assinalando a efeméride, efectua-se no Cine-Teatro S. João do Entroncamento, no dia 17 do corrente, pelas 21 e 30, um espectáculo comemorativo.

Aquele periódico designa-se por ser «informação local e regional».

Mural da Paz: os artistas plásticos quiseram contribuir, assim, nesta jornada alentejana

Quatro dias contra a instalação de armas nucleares na Base Aérea 11

"Seara de paz" semeada em Beja

A aprovação de uma moção contra a nuclearização da Base Aérea de Beja; o pedido de uma audiência aos diversos órgãos de soberania para dar conta do sentir das populações locais e tentar clarificar a situação; e o alargamento, a todo o País, de um abaixo-assinado que corre o Alentejo há um mês e já tem muitos milhares de assinaturas, foram as três decisões tomadas, na tarde de domingo, num convívio que, na Mata Municipal de Beja, reuniu milhares de pessoas e culminou a jornada de quatro dias «Pela paz, pela vida, contra a utilização da Base de Beja pelas Forças de Intervenção Rápida dos EUA».

CARREIRA Marques, presidente da Câmara Municipal de Beja, foi bem o símbolo desta jornada. De «jeans» e camisa aberta, ele esteve em todas: na abertura da exposição sobre Hiroxima e Magasáqui, testemunhos terríveis do poder de destruição e de desumanidade das bombas nucleares; na visita guiada ao património da cidade, velha de 2500 anos, e que pode desaparecer de um momento para o outro, se a planície alentejana se transformar num alvo nuclear; na marcha nocturna, com os archotes da paz que iluminaram, de uma maneira diferente, simultaneamente bela e terrível, as ruas estreitas e alvas da parte velha do burgo; na exposição de flores junto de um enorme painel colocado no desvio que se dirige até à Base Aérea, onde há um letreiro que avisa a população que, a partir daí, é perigoso passar sem autorização; no desfile impressionante, sob um sol abrasador, que percorreu as principais ruas da cidade com milhares de pessoas gritando sem parar «Paz, trabalho, pão, armas nucleares não»; e na espécie de comício que, por volta das cinco da tarde de domingo, no meio de coros alentejanos, cantigas populares e canções solidárias, trazidas da Grécia, por um jovem grego ferveroso adepto da paz, se realizou logo após uma espectacular largada de pombos que subiram no céu azul e brilhante do Alentejo.

Aí, nessa espécie de comício que mais não foi do que um encontro amigo em que a investigadora Beatriz Ruivo (membro do Movimento de Opinião Pública «Não às Armas Nucleares em Portugal») e Silas Cerqueira (do Conselho Português para a Paz e Cooperação) falaram dos perigos decorrentes da nuclearização do território português e da guerra nuclear que é preciso evitar a todo o custo, Carreira Marques, no seu jeito informal, desinibido, coloquial, utilizou a imagem que ficou a perdurar na lembrança de todos quantos assistiram e participaram nesta jornada de quatro dias:

Neste Alentejo que sempre lutou, e luta, por trabalho, pão e paz, acabamos de semear mais uma seara. Foi isso o que fizemos. É isso o que pretendemos: que esta seara de paz, por nós agora semeada em terras de Beja, cresça, aumente, se estenda a todo o Portugal. É preciso que a voz e a força de todos os amantes e militantes da paz se faça sentir de uma ponta a outra deste nosso País, que queremos livre, próspero e pacífico.

Beja, onde fica?

Onze horas de domingo passado: a estrada que, de Beja, leva até ao desvio para a base Aérea estava pejada de viaturas prenhes de gente que protestava contra os perigos da instalação de armas nucleares na zona. Na planície alentejana, castigada por um sol impiedoso, milhares de portugueses gritavam «Paz, trabalho, pão, armas nucleares, não», «Sim à paz, não à guerra». A GNR seguia, atenta e responsavelmente, o imponente desfile composto de centenas de automóveis, autocarros, camionetas de carroçaria aberta e tractores.

Num carro, enquanto assistia a essa manifestação sentida de portugueses, ouvi o noticiário da Rádio Comercial. Outros camaradas de profissão fizeram a experiência com a Antena 1 e Renascença. Ali falaram, entre outras coisas, de manifestações pela paz em Madrid, na RFA e, também em Jerusalém, onde cerca de 1000 manifestantes do Movimento «Paz Agora» reclamavam junto da residência de Begin o fim da ocupação do Líbano.

Bonito, sem dúvida. E edificante. A nossa Rádio está sempre atenta... ao que se passa bem longe de nós. Sobre Beja, nem uma palavra. Certamente porque as grandes agências internacionais não tinham escrito uma linha sobre esta jornada de paz e os responsáveis pela nossa Rádio não tinham verba para lá mandar um jornalista.

Palavras, para quê? Trata-se da Rádio portuguesa.

Beja, um símbolo

Na moção aprovada na tarde de domingo, lembra-se que o «perigo da instalação, estacionamento e trânsito de armas nucleares em Portugal surgiu pela primeira vez através de declarações do então ministro da Defesa, eng. Adelino Amaro da Costa».

Essas declarações, proferidas primeiro em Bruxelas, no final de uma reunião da NATO, e depois, já em Lisboa, «jamais foram claramente desmentidas». «Pelo contrário» – sublinha o texto da moção – «têm-se concretizado pela passagem em Portugal Continental de submarinos atómicos dos EUA equipados com armas nucleares, o mesmo sucedendo quando aviões norte-americanos, igualmente equipados com armas nucleares, usam a Base dos Açores como ponto de apoio».

Como se isso não fosse já suficientemente grave, nos últimos tempos, alguns responsáveis governamentais e dirigentes políticos têm falado de negociações para a concessão de «novas e grandes facilidades militares estrangeiras em território nacional».

Ora. como em território continental «é precisamente sobre Beja que pesa a maior ameaça» (conhece-se o interesse dos americanos pela base alentejana) e como nunca a opinião pública foi devidamente esclarecida sobre o tipo e o âmbito das facilidades que estarão a ser negociadas, os participantes na jornada de Beja » e, certamente, todo o povo português – exige, agora, esse esclarecimento. Nesse sentido, de resto, se dirige o pedido de audiência aos órgãos de soberania feito pelos promotores da iniciativa.

Queremos saber – disse ao «DL» Carreira Marques – *o que é que existe por detrás de todos estes rumores. E queremos saber se as autoridades portuguesas pensam permitir que a Base de Beja se transforme, como receamos, num ponto de passagem e de apoio à Força de Intervenção Rápida dos EUA no seu galope de guerra e violência a caminho do Médio Oriente ou de outros pontos do globo. E nunca será de mais lembrar que a Assembleia Municipal de Beja, onde têm assento as quatro grandes forças políticas deste país que é o nosso, declarou por unanimidade todo o concelho como zona desnuclearizada.*

De novo o texto da moção: «Beja não se pode transformar numa base de armas nucleares seja qual for a sua origem ou destino. Beja constitui hoje o ponto de convergência e de acção de todos os portugueses patriotas e conscientes que defendem a independência e soberania de Portugal e querem preservar o nosso país da hecatombe de uma Guerra Nuclear».

Avisar toda a gente

Quase todas as Câmaras do Alentejo, se fizeram representar nesta jornada de paz que decorreu em Beja. O mesmo aconteceu com os sindicatos, associações desportivas, culturais, recreativas. A própria Igreja, através de alguns padres, subscreveu o abaixo-assinado que tem corrido na região. Quanto à população da cidade, a sua participação foi massiva. Muito sensível aos problemas ligados à Base, o povo da antiquíssima Pax Julia está atento a tudo o que se passa à sua volta. Atento e apreensivo.

É certo que, em sectores muito restritos, se levantaram algumas vozes, discordantes: umas, dizendo que a vinda dos americanos traria uma revitalização da vida económica à cidade; outras, sugerindo que a iniciativa era extemporânea porque nada de concreto se sabe ainda. São, porém, argumentos que não colhem: no primeiro caso, é a velha lenga lenga já utilizada quando os alemães ali se instalaram – e toda a gente viu o que se passou com a agravante de que com os americanos ainda seria pior, pois eles auto-abastecem-se de tudo o que necessitam (além do que o que está em causa são os perigos da transformação da Base e da região num alvo nuclear em caso de conflito); no segundo caso, a resposta já surgiu no próprio «Diário do Alentejo» quando, com ironia, lembrou aos que defendem que seria melhor guardar os protestos para outra oportunidade: *Jornada de luta que congregasse toda a gente, só no dia em que uma dessas «pombas negras» (do Apocalipse) poisasse no cimo do Castelo – viesse de onde viesse. Então, sim, ninguém estaria em desacordo quanto à oportunidade e eficiência da manifestação.*

Ninguém contestaria a propriedade da iniciativa. Porque todos estariam na posse de uma profunda e inabalável certeza: a paz estava connosco e com eles também. E lá iríamos, todos, muito unidos e empolgados, na grande marcha até às proximidades da Base. A voz dos mortos talvez fosse capaz de incutir algum respeito.

É isso, foi isso o que, no fim de contas, foi gritado bem alto nesta significativa e pioneira jornada da paz vivida em Beja durante quatro dias: antes que haja mortos, antes que haja guerra, é preciso avisar toda a gente. É preciso prevenir. E é preciso que os responsáveis digam de uma forma clara o que se passa. Obrigados por essa seara de paz agora semeada em Beja.

Ribeiro Cardoso

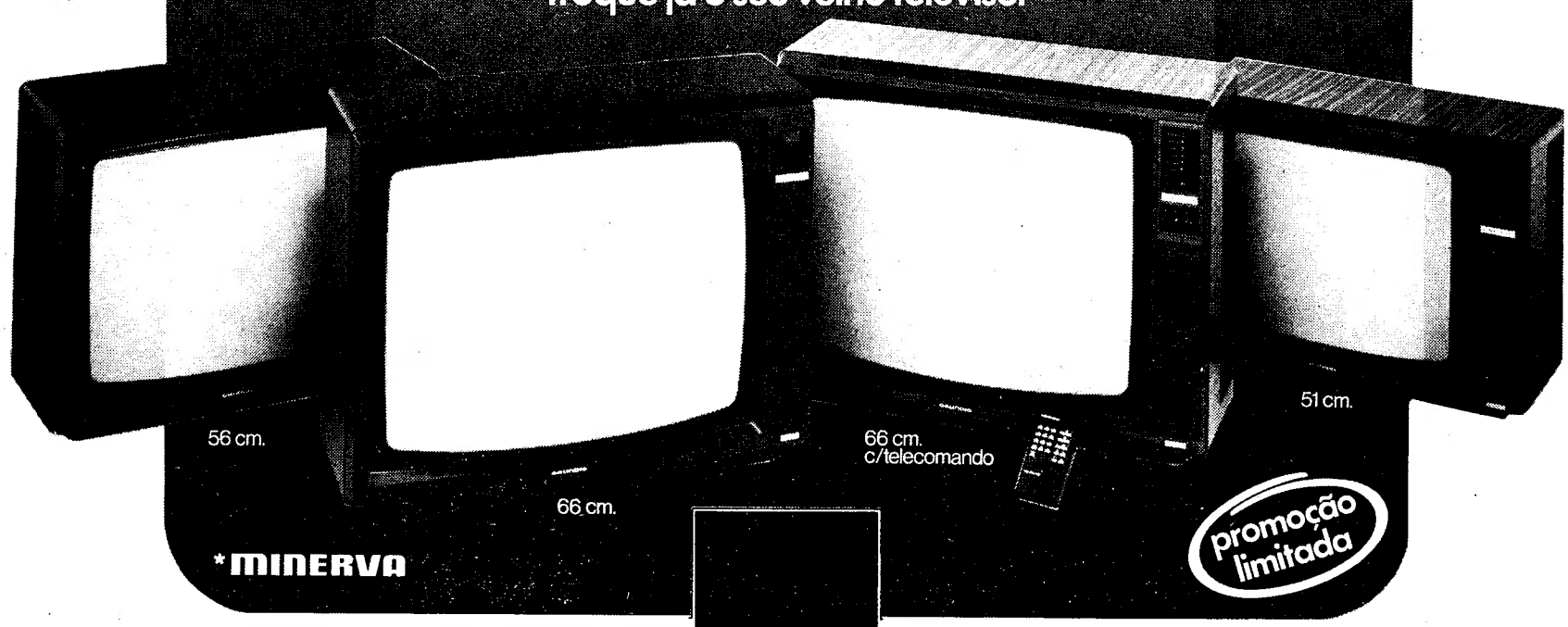
Um GRUNDIG a cores é outra coisa!

10 000$00 pelo seu velho televisor

na compra de um GRUNDIG* a cores

Agora você já pode trocar o seu velho televisor a preto e branco, **de qualquer marca. Mesmo avariado.**
Aproveite já! A Grundig dá-lhe **10 000$00 na compra de qualquer dos 4 modelos de mesa, com ou sem telecomando.**
Não perca esta oportunidade: **10 000$00** é muito dinheiro!
Contacte um Agente Oficial Grundig.
...E veja todos os programas a cor, com a vida da cor.

Um GRUNDIG a cores é outra coisa!
troque já o seu velho televisor



*MINERVA

GRUNDIG

a segurança de um grande nome

Distribuidores Exclusivos Grundig

Continente Norte: **SANTOS, GUIMARÃES & OLIVEIRA, SARL** — Porto • Continente Sul: **NACIONAL RÁDIO, SARL** — Cruz Quebrada
Madeira: **TV - TRÓNICA** — Funchal • Açores: **J. O. CARREIRO** — Ponta Delgada

Distribuidores Exclusivos Minerva

Continente Norte: **EUROFONE, S.I.E.E., LDA.** — Porto • Continente Sul: **COMPASSO, LDA.** — Lisboa

V Congresso do PS

Adiada a eleição dos delegados

Foram adiadas por uma semana as datas para a eleição de delegados ao V Congresso do PS, que se realiza entre 30 de Setembro e 2 de Outubro. Inicialmente marcada para 24 e 25 de Junho, aquela eleição passou para os dias 30 de Junho e 1 e 2 de Julho, conforme decisão tomada pela Comissão Nacional socialista, na sua última reunião realizada no domingo.

Aquele órgão do PS expressou, também, por unanimidade e clamação, votos de congratulação pela nomeação de Mário Soares para o lugar de Primeiro-Ministro e pela eleição de Tito de Morais para presidente da Assembleia da República.

Após uma exposição de Soares, a Comissão Nacional defendeu «a necessidade de um sistema eficaz de informação recíproca entre os membros de Governo socialistas e as estruturas do partido a todos os níveis, como condição de eficaćia governativa e garantia de apoio ao novo executivo».

Segundo um comunicado socialista, «a Comissão Nacional foi dominada por uma tónica de empenhamentm das estruturas do partido, no combate à crise e no esforço de recuperação do País, bem como de esperança no trabalho do novo Governo».

Durante a mesma reunião, pouco participada, foram eleitas três comissões de sistematização, para os diversos trabalhos do Congresso. Assim, para as propostas de alteração do programa do partido, e da declaração de princípios foram eleitos Jaime Gama, Sottomayor Cardia, Manuel Alegre, Alfredo Barroso, Vítor Constâncio, Jorge Sampaio, e António Reis. Para as moções de orientação: Eduardo Pereira, Armando Lopes, José Luís Nunes, Rudolfo Crespo, Aquilino Ribeiro Machado, Marcelo Curto e José Leitão. E para a comissão de sistematização das propostas de emenda dos estatutos: Almeida Santos, Jorge Lacão, Miranda Calha, Igrejas Caeiro, Carlos Lage, Arons de Carvalho e Luís Filipe Madeira.

Assembleia da República elege amanhã representantes para o Conselho de Estado

A Assembleia da República vai eleger amanhã os seus cinco representantes para o Conselho de Estado. De harmonia com o princípio da representação proporcional, só serão eleitos representantes do PS (2), do PSD (2) e do PCP (1).

PARA obviar, por esta via, a ausência de um representante do CDS daquele órgão, o acordo PS/PSD contemplou a presença dos centristas através da Provedoria de Justiça, que continuará a ser de uma figura do CDS.

Assim, o novo Conselho de Estado deverá ser composto por: Manuel Tito de Morais, presidente da AR; Mário Soares, Primeiro-Ministro; Marques Guedes, presidente do Tribunal Constitucional; Pamplona Corte Real, provedor de justiça; Mota Amaral, presidente da Região Autónoma dos Açores; João Jardim, presidente da Região Aautónoma da Madeira; Nobre da Costa, Melo Antunes, Miguel Galvão Teles, Figueiredo Dias e Henrique de Barros, todos designados pelo Presidente da República; e António Macedo (PS), Raul Rego (PS), Nuno Rodrigues dos Santos (PSD), Leonardo Ribeiro de Almeida (PSD) e Álvaro Cunhal (PCP), representante dos partidos a serem eleitos amanhã pela Assembleia da República.

Embora, quer o PS, quer o PSD, apresentem outros candidatos, os eleitos deverão ser os que acima indicámos. Manuel Alegre que era dado como certo num dos lugares que cabem ao PS acabou por recusar a candidatura. Registe-se que esta é a terceira recusa de Alegre nos últimos tempos: primeiro foi o convite para a pasta da Cultura; depois o lugar de líder parlamentar; e agora é o Conselho de Estado.

Conforme a letra da Constituição, «o Conselho de Estado é o órgão político de consulta do Presidente da República», sendo presidido por este.

Recorda-se que o anterior Conselho de Estado reuniu três vezes: duas para a preparação e aprovação do regimento e a terceira para apreciação da dissolução da Assembleia da República e convocação de novas eleições.

Soares na Feira de Santarém

Governo empenhado na agricultura

O Primeiro-Ministro Mário Soares sublinhou, no sábado, em Santarém, que a função dos Governos é «servirem o Estado português sem espírito partidário mas sim com espírito nacional».

O chefe do Governo, que se deslocou à capital ribatejana para encerrar, oficialmente, a XX Feira Nacional da Agricultura, proferiu um breve discurso durante o jantar que lhe foi oferecido na Casa do Campino.

Depois de destacar a importância da feira, tanto para o desenvolvimento da região como da agricultura portuguesa, Mário Soares acentuou: «O Estado português não tem partidos e nós estamos aqui em representação do Estado português, em representação do Governo legítimo deste País, que foi o Governo que resultou da vontade, livremente expressa, pelos portugueses, nas últimas eleições».

Mário Soares adiantou que «os Governos mudam, como é natural, numa democracia pluralista, e o Estado português fica, e a função dos Governos é, justamente, servirem o Estado português sem espírito partidário, mas sim com espírito nacional».

O Primeiro-Ministro referiu que fora com esse espírito que se deslocara a Santarém, e que a sua presença ali representava o empenhamento do Governo no desenvolvimento da agricultura portuguesa.

Operários católicos têm a palavra

Fazer nascer organizações

PORTO, 14 — A eleição dos coordenadores da Liga Operária Católica (LOC) para o próximo triénio e a proclamação das conclusões assinalaram o V Congresso do movimento que decorreu no Sameiro, em Braga, durante três dias.

Este V Congresso da LOC teve a participação de 150 militantes de núcleos de base de todo o País e a presença de delegados da Juventude Operária Católica (JOC), Movimento Católico de Estudantes e Juventude Agrária e Rural Católica e, ainda, um representante do Movimento Mundial dos Trabalhadores Católicos Cristãos da Europa.

Organizações católicas da Suíça e França estiveram representadas, quer durante os trabalhos, quer durante a sessão de encerramento. «Agir em solidariedade com os trabalhadores nas organizações operárias e com eles fazê-las nascer onde não existam», foi uma das conclusões do congresso, todas aprovadas por aclamação, segundo Manuel Tubal.

A realidade da sociedade portuguesa e suas consequências para as famílias operárias foi um dos temas que estiveram no centro das preocupações dos congressistas.

Várias outras questões foram abordadas em diversas mesas de trabalho e integradas em documentos que focam assuntos como o desemprego, agravamento do custo de vida, legislação laboral, relações de trabalho, condições de trabalho, corrupção generalizada, habitação, cultura, ensino, a família operária, saúde e previdência e tempos livres.

A Guerra e a Paz

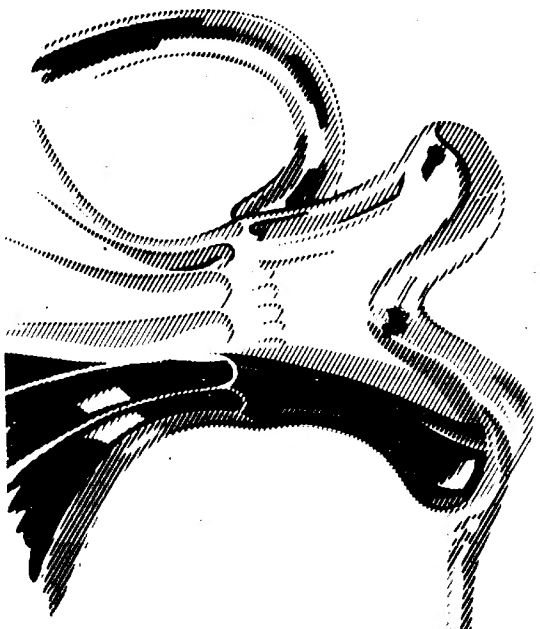
Continuação da pág. 3

quanto a nacionalizações ou liberdades.

Pondo ao dispor de cada um os elementos de raciocínio que vos são peculiares, ajudareis a desmitificar, de maneira irrefragável, teorias e estratégias, como a da guerra nuclear limitada (que nem sequer se pode garantir que o será aos territórios dos países inimigos, quanto mais aos dos aliados e ao seu próprio) ou a dos interesses vitais (de sinistras ressonâncias do «lebensraum» nazi e a lembrar novos justiceiros Nuremberga).

Em nome de todos os beneficiários da Paz, os meus agradecimentos e felicitações, pela realização do Encontro, e um apelo, a terminar: que a vossa acção não pare aqui, divulgando as matérias abordadas, retomando o assunto noutras ocasiões e de outras formas, até que o senso comum impregne os cérebros daqueles que os povos encarregam de gerir as suas vidas, mas não as suas mortes.

(*) Palavras pronunciadas no Encontro de Trabalhadores Científicos)



CONTROLADO I.A.P.O.

onde vir este selo está um azeite de qualidade controlada

DEFESA DO CONSUMIDOR

O azeite é a única gordura vegetal que pode ser consumida virgem, contrariamente ao que sucede com os óleos provenientes de sementes oleaginosas que têm obrigatoriamente de ser refinados, do que resulta ficarem sem aroma e sem sabor. É, assim, a única gordura vegetal que enriquece o paladar dos alimentos em que entra.

À semelhança do que sucede com os produtos de alta qualidade, o azeite é, por vezes, objecto de falsificações.

Por este motivo e PARA DEFESA DO CONSUMIDOR foi instituído pelo INSTITUTO DO AZEITE E PRODUTOS OLEAGINOSOS (IAPO) um SELO DE GARANTIA que é aposto em marcas comercializadas por empresas expressamente autorizadas por este organismo.

A simples verificação da existência, no mercado, de azeite falsificado ou sem as características legais tem como consequência, para além do mais, a PROIBIÇÃO DO USO DO SELO DE GARANTIA NÃO SÓ NAS MARCAS CONSTANTES DESSAS EMBALAGENS COMO EM TODAS AS OUTRAS MARCAS DE AZEITE DA MESMA EMPRESA EMBALADORA.

Desta proibição é dado conhecimento público através dos meios de comunicação social.

POR ESTE MOTIVO DEVE SER DADA PREFERÊNCIA AO AZEITE EMBALADO DE MARCAS QUE OSTENTEM O SELO DE GARANTIA DESTE INSTITUTO.

Lisboa, Maio de 1983

INSTITUTO DO AZEITE E PRODUTOS OLEAGINOSOS

AD: eles comeram tudo... e não deixaram nada!

Só assessores foram 371 ...e directores e "subs" cerca de 500

«Só assessores foram 371...» assim *«promoveu»* a AD — ao longo do seu *«reinado»* — amigos e conhecidos, adeptos e servos. Bastantes destas promoções não se justificavam: ultrapassaram alguns, afastaram muitos...

UM grupo de trabalhadores da Função Pública, de Viseu, coleccionou desde 1979 as portarias de promoções dos governos AD. Ao que parece, um deles, apesar de afecto à AD, foi preterido sem justificação. Eles começaram a ler, minuciosamente o «Diário da República», tomaram nota das portarias, por Ministérios e por tipos de promoções: *«equiparação de cargos dirigentes»*, *«alargamento da área de recrutamento»* e *«criação de lugares de assessores ou equiparados»*.

Algumas destas promoções dispensaram mesmo as *«habilitações para os cargos»* e sucederam-se as equiparações a director-geral e subdirector-geral com vencimentos, obviamente, ao nível mais elevado da Função Pública.

Os *«gestores»* e os *«assessores»* tornaram-se numa curiosa *«classe»*. Os *«gestores»* são quase sempre ex-ministros ou candidatos a ministros. *«Rodam»* entre si as empresas e os bancos; quanto aos assessores nomeados por interesses partidários e pessoais, engrossam o número sempre criticado do pessoal da Função Pública.

Tendo como base este trabalho, que nos chegou de Viseu, espelha-se o que foi a AD em matéria de promoções. De compadrios. Queixou-se e justificou os baixos salários dos trabalhadores da Função Pública pelo número excessivo de funcionários. «Abocanhou» os cargos superiores. E quando não existiam, criava-os: a clientela era cada vez maior. Combater a corrupção foi uma das prioridades eleitorais do Partido Socialista? Uma dificuldade inicial com o PSD, parceiro de coligação, e que durante os últimos três anos e meio incentivou (como partido maioritário) esta actuação? Aguardemos. Para já, vamos aos números...

Um triste espectáculo

Quando chegámos a 1982, já havia mais de 250 resoluções do Conselho de Ministros que exoneravam e nomeavam membros de várias empresas públicas, enquanto o número total de portarias que se publicaram para alterar a legislação vigente sobre pessoal dos quadros dirigentes que não reuniam condições para o efeito somavam, até 1982, 495, enquanto os assessores — tal como dissemos — atingiam o número de 371.

Era a *«limpeza»*, logo a partir de 1979, de todos aqueles quadros superiores que não tinham a *«cor»* da AD. Muitos deles eram afectos ao PS — por convicção ou por interesse — ou se situavam ainda mais à esquerda. Era a necessidade de dar *«benesses»* a quem os tinha apoiado. E que exigiam o pagamento.

Assim — lê-se nestre trabalho — «ainda em 1979» logo no início do Governo AD — publicam-se 26 portarias de equiparação de cargos de dirigentes de vários Ministérios a directores-gerais e subdirectores-gerais. Em 1980, publicam-se 38 portarias de equiparação de cargos dirigentes a director e subdirector-geral, ou director de serviços, 40 portarias que alargam a área de recrutamento de determinados lugares de quadros dirigentes com *dispensa de habilitações literárias e vínculo à Função Pública* e 54 portarias que criam 117 lugares de assessores letra «B» ou «C». Estamos, portanto, perante nomeações de personalidades sem habilitações literárias e sem qualquer ligação ao funcionalismo.

Foi o ano de Governo de Francisco Sá Carneiro, com a necessidade urgente de ocupar posições, de cumprir promessas pessoais que quase metade dos assessores foram nomeados, logo após a vitória eleitoral da Aliança Democrática.

Sá Carneiro morre em Dezembro de 80 e Pinto Balsemão torna-se Primeiro-Ministro. E em 1981 sobe o número de Portarias para 68, criando mais 79 lugares de assessores; são 37 o número de portarias que alargam as áreas de recrutamento de cargos dirigentes dispensando o requisito da licenciatura e são 22 o número de Portarias que equiparam determinados cargos dirigentes a director e sub director-geral. E, chegamos, finalmente, a 1982. São criados mais 144 lugares de assessores, com a publicação de 111 Portarias enquanto o alargamento da área de recrutamento é contemplado com mais 35 Portarias.

Ministérios: quem deu mais?

O Ministério da Agricultura e Pescas foi o que *«Produziu* mais assessores, isto é, 68. Notou-se, aliás, a rapidez de algumas decisões de *«reservas»* de alguns ex-latinfundiários, rapidamente transformados em técnicos. A agricultura, essa, manteve-se inerte, medieval...

Mas, talvez, não seja, por acaso que outro sector parado da vida económica portuguesa, a Habitação e Transportes (estes sempre com o *«machado»* do défice) tenha sido o segundo Ministério com mais assessores: 34. A habitação ficou parada e apenas se *«construíram»* assessores. É tudo uma questão de prioridades...

Assim se retrata – assim o fizeram estes cidadãos de Viseu – a actuação da Aliança Democrática. Uma ponta do véu que nos abafa e a que se chama «corrupção». Pode ter esta forma e apelida-se de *«cunha»;* pode ter outros aspectos mais rendosos ainda: é no campo dos negócios, das importações e exportações, de empréstimos, etc, etc.

Lamentam-se os autores deste trabalho de que não foram respeitados os princípios constitucionais «que determinam o acesso de todos os cidadãos, em igualdade de condições, ao exercício de funções públicas». Inteligência e aptidão são apenas pormenores. E parafraseando um autor norte-americano «se a *cunha qualifica alguém para uma função, a inteligência deixa de ser uma condição necessária. Pelo contrário, a inteligência é uma ameaça para aqueles que a não possuem forte motivo para excluir os que a têm».*

Mas eis que estamos com novo Governo e, espera-se, novos hábitos. A maioria destes «contemplados» são do CDS e do PSD. Os centristas estão fora do Governo, alguns destes promovidos que entraram pelo CDS já devem ter acautelado o futuro e evoluído para a *«esquerda»* e gritado que são sociais-democratas. Resta «alargar a área de recrutamento» para os socialistas. Que vão precisar de assessores, de directores e subdirectores.

Assessores e equiparados apertem-se um bocadinho, há outros que querem entrar...

F.M.

De Sá Carneiro a Pinto Balsemão

MEDALHAS

IMPRENSA NACIONAL CASA DA MOEDA

ESPECIAL EXPO XVII

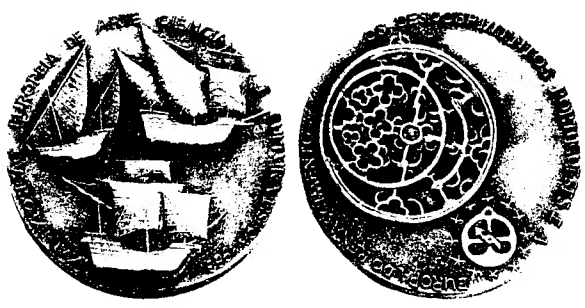
Edição sob os auspícios do Comissariado para a XVII Exposição Europeia de Arte, Ciência e Cultura.

João Cutileiro

A Dinastia de Aviz — génese dos Descobrimentos.

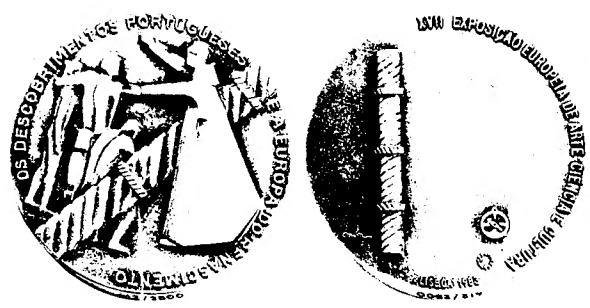
Antonio Duarte

A expressão do exótico na arte europeia. Os novos mundos: experiência e conhecimento.



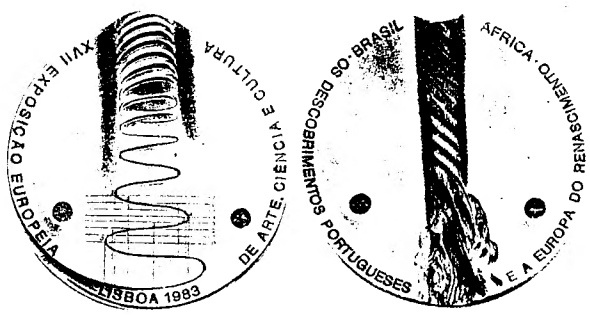
Jorge Vieira

Os Descobrimentos — a ciência nautica e a cartografia.



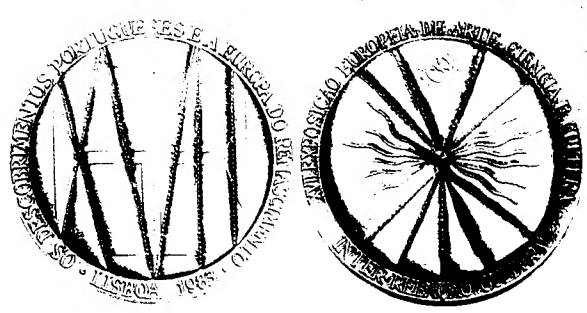
Dorita Castel-Branco

Missionação e exemplaridade apostólica.



Clara Meneres

Os Descobrimentos e uma nova relação espaço-tempo.



José Aurelio

Inter-relação cultural, novos espaços, novos ensejos, novos mercados.

Caracteristicas

Diâmetro - 80 mm
Liga - Latão especial
Emissão - 2 500 de cada
Preço - 1 000$00 / medalha
Preço - 4 800$00 / colecção (6)
Estes preços so serao mantidos ate 30 de Junho de 1983

Locais de venda

- Livrarias do Estado em Lisboa, Porto e Coimbra.
- Postos de venda da INCM junto dos nucleos da XVII Exposição

Pedidos à cobrança

Rua D. Francisco Manuel de Melo, 5-2.º 1000 LISBOA

GRAFIDEC

de ontem para hoje

Proprietário do «Colete Encarnado» apareceu morto na Azambuja

O industrial hoteleiro Aníbal Ferreira, de 50 anos, casado, pai de duas filhas menores, proprietário do restaurante «Colete Encarnado», localizado entre Alhandra e Alverca, foi encontrado morto, no sábado, em circunstâncias estranhas, no interior de um denso matagal, em Virtudes (Azambuja). O corpo não apresentava sinais de violência, e, na carteira de Aníbal Ferreira, estavam três mil escudos, mas faltavam-lhe um anel em ouro e o relógio. Um cunhado da vítima disse tratar-se de um crime ligado a algum negócio escuro ou a saias, pois Aníbal Ferreira era um mulherengo inveterado. A mesma fonte referiu que Aníbal Ferreira recebera, na madrugada de sexta-feira, um telefonema estranho. As investigações estão a cargo da Polícia Judiciária.

Comissão de ex-militares de Tancos

Os onze ex-praças da Escola Prática de Engenharia (Tancos), que, conforme noticiámos, foram punidos a penas de dez a vinte dias de prisão, por levantamento de rancho, em 12 de Janeiro, acabam de constituir, em Coimbra, a Comissão de Apoio ao Serviço Militar Obrigatório (CASMO). Segundo afirmaram, a nova organização propõe-se «sensibilizar os jovens e a Assembleia da República, no sentido de serem adoptadas as alterações legislativas necessárias para que o serviço militar obrigatório possa ser encarado como um dever patriótico, aceite por todos, e não como um pesadelo». Depois de recordar que, «após três levantamentos de rancho e embora satisfazendo as suas reivindicações, o comandante da Escola Prática iniciou todo um processo de averiguações, visando encontrar os cabecilhas e não os responsáveis pela situação», um porta-voz da CASMO referiu que «Portugal é dos poucos, senão o único País da Europa, cujo Exército não dispõe de qualquer forma de representação ou participação dos soldados na administração e bem-estar dentro de cada unidade, nomeadamente, rancho, desporto e acção cultural e recreativa». A mesma fonte recordou que, à data dos levantamentos, «a situação da unidade, no que dizia respeito à alimentação, era insuportável, tanto no plano da confecção dos géneros, da sua quantidade e qualidade, como no local do refeitório, um velho barracão».

Oficina de pneus arde em Odivelas

Uma oficina de recauchotagem ardeu, parcialmente, em Odivelas, estando os prejuízos calculados em cerca de quarente mil contos. O fogo começou, por razões ainda desconhecidas, num pavilhão onde estavam armazenadas borrachas e plásticos, tendo alastrado à zona de laboração. Na altura, trabalhavam, no local, quarenta operários, mas não se registou qualquer acidente pessoal. As chamas foram combatidas por elementos dos Sapadores Bombeiros e dos Voluntários de Odivelas, Caneças, Camarate e Sacavém.

O assassínio do soldado da GNR

Continua a monte um dos três presumíveis autores do assassínio do guarda da GNR, Manuel Ferreira, abatido com um tiro de zagalote nas proximidades de Figueiró dos Vinhos. O fugitivo, Arlindo Pinto Rebelo, de 31 anos, segundo informações fornecidas à Imprensa pelo comandante da GNR de Pombal, já foi detido em tempos em Almada por tráfico de viaturas e tem, como particularidade, o facto de usar óculos de sol espelhados e cabeleira postiça. A caçadeira utilizada no crime fora roubada, há quinze dias, de uma espingardaria em Condeixa. Os três presumíveis criminosos abandonaram, no local, 110 rolos de flanela, avaliados em 700 contos, roubados numa fábrica de Santo Tirso.

Assaltada capela em Vagos

Pela segunda vez, já este ano, a Capela de Nossa Senhora de Vagos, localizada nesta vila do distrito de Aveiro, recebeu a visita de intrusos. O objectivo era o cofre-forte que, talvez por se encontrar embutido na parede, os assaltantes não conseguiram levar nem, tão pouco, arrombar. Os prejuízos materiais são, no entanto, elevados.

«Metro» altera trânsito em Benfica

Por motivo das obras do Metropolitano irão ser efectuadas, até ao fim do próximo mês de Setembro, as seguintes alterações ao trânsito de veículos na Avenida do Colégio Militar: vedação ao trâsnsito de todos os veículos no sentido Estrada da Luz, Estrada de Benfica, a partir da zona de estacionamento para o Estádio da Luz; desvio da carreira 7-B, no sentido da Estrada da Luz, Estrada de Benfica, passando a fazer o trajecto pela zona de estacionamento do Estádio da Luz, Avenida Norton de Matos, Estrada de Benfica, retomando a Rua Joaquim Paço de Arcos.

Pouca gente nas marchas populares

Pavilhão dará 1.º lugar ao bairro que mais o merecer

Alfama regressou às andanças das marchas populares de Lisboa e foi sensação ontem de madrugada na Avenida da Liberdade.

Sensação, aliás, foram todos os bairros populares que se candidataram ao grande prémio das marchas populares de Lisboa a decidir numa segunda «fase», essa à porta fechada, no Pavilhão dos Desportos.

MAIS de três horas demoraram as catorze marchas populares a desfilar até à tribuna principal, também na Avenida da Liberdade, onde se encontravam os elementos do júri para o primeiro «exame». Na tribuna tomaram assento o Primeiro-Ministro, o ministro da Administração Interna e o presidente da CM da capital, entre outros.

Foi à chegada de Mário Soares à tribuna de honra que a marcha do Bairro Alto cumpria o seu desfile, entre o Marquês e os Restauradores. Depois, pela ordem de largada, aliás, iam chegando os outros bairros, com outras marchas. Pouco depois da uma hora da madrugada (de ontem) todas as catorze marchas populares dos bairros de Lisboa tinham descido aquela avenida. O desfile iniciara-se duas horas antes, com o Bairro Alto a abrir. Américo Borges, decano das marchas, deu cor ao desfile fazendo de sinaleiro. Vinte minutos depois o Bairro Alto tinha desfilado. Benfica fechou o espectáculo, por volta das duas da madrugada.

O retorno do Bairro de Alfama, que ontem e no domingo à noite se verificou ser essencial a estes festejos santantoninos, ficou a dever-se ao pundonor e boa vontade do Centro Cultural «Magalhães Lima. Marchou no penúltimo lugar (13.º) com remadores de galeotas e mulheres do povo. Fizeram uma caravela, arriaram as velas e correram para o chafariz de El-Rei, onde encheram as bilhas de água.

«Ponte» tirou público às marchas e ao santo

Foi animada a madrugada de ontem, como, aliás, a noitda de domingo, embora quente. A temperatura, que fez subir intensamente os termómetros, e a «ponte» que surgiu pelo meio, a ponto de fechar o próprio comércio lisboeta no sábado, não ajudaram às marchas populares.

Daí o pouco público presente ao longo da Avenida da Liberdade, menos de metade que o que assistiu aos festejos do ano passado, segundo entendidos na matéria – aqueles que não faltam a nenhuma. E isso, apesar da Televisão não transmitir os festejos em directo. A «ponte» e o bom tempo levaram os lisboetas para a praia: só os mais «alfacinhas», os mais arreigados às velhas tradições da capital é que resistiram às «ondas» do litoral, ficando em Lisboa para viverem Santo António.

O desfile, como já dissemos, abriu com a marcha do Bairro Alto (eles vestidos de aguadeiros e elas de varinas), logo seguida dos rapazes e raparigas de Campo de Ourique trajando de azeitoneiros dos Olivais.

Avenida abaixo, desde o Marquês de Pombal até aos Restauradores, todos os agrupamentos tiveram oportunidade de se exibir em quatro pontos distintos distribuídos ao longo do percurso.

Atrás de Campo de Ourique vieram a marcha dos Olivais, de chapéus pretos e vermelhos; da Mouraria, com trajes de Marialvas e Severas; e do Castelo, vestidos de soldados e mouros.

Marvila representava os trabalhadores do campo, São Vicente, os noivos e noivas, e Ajuda, os navegadores e burgueses do século XVIII.

Alfacinhas do século XVIII enquadravam-se na marcha de Alcântara, rufias na do Alto do Pina, remadores na de Alfama, enquanto a Graça trazia graciosos e graciosas, a Madragoa pescadores e varinas e, por último, Benfica, a reviver os saloios do século XVII.

Mas a grande vencedora das Marchas de Lisboa-83 só será encontrada nos dias 17, 22 e 23. Durante esses três dias (aliás, três noites) actuarão no Pavilhão dos Desportos aquelas catorze marchas populares.

No dia 17 estarão aí as da Mouraria, Marvila, Graça, Campo de Ourique e Alto do Pina; no dia 22, as marchas de Alcântara, Castelo, Ajuda, Benfica e Olivais; e, no dia 23 (vésperas de S. João), as marchas de S. Vicente, Madragoa, Alfama e Bairro Alto. Isto é: o Bairro Alto, que abriu o desfile de domingo, fecha a disputa, no Pavilhão dos Desportos, na noite de 23.

Procissão de Santo António percorreu ruas de Alfama

A procissão de Santo António percorreu ontem as ruas de Alfama acompanhada por milhares de católicos que também assistiram ao «Te Deum» presidido por D. António Ribeiro, cardeal patriarca de Lisboa.

A imagem de Santo António, que ontem comemorou o seu 752.º aniversário, saiu a meio da tarde da Igreja com o seu nome, em Lisboa, formando-se a procissão na Rua das Cruzes da Sé. Repicaram os sinos, ouviram-se morteiros e a multidão devota e silenciosa, passou a desfilar.

Escuteiros, meninos do coro de Santo António e a confraria de S. Francisco de Assis encabeçaram o cortejo, no qual participaram, além das autoridades religiosas, o presidente da edilidade lisboeta.

A Igreja de Santo António, onde a imagem regressaria já no fim da noite, foi ontem de manhã local de concentração de fiéis que durante várias horas desfilaram pelo templo para verem o seu santo padroeiro. Cá fora, milhares de círios e flores foram vendidos. O reitor da Igreja de S. Francisco El Grande, de Madrid, D. José Isoma, presidiu à missa cerimonial da manhã, na Igreja de Santo António, acompanhado pelo coro do Seminário da Luz.

Roubadas na noite do crime às suas vítimas

Autor do triplo homicídio de Travanca tinha escondido mil contos de jóias

Treze dias após o triplo homicídio de Travanca, Vila da Feira, em que uma família (um casal e uma filha demente) encontrou a morte nas circunstâncias que já relatámos, foi encontrado um saco com cerca de um milhar de contos em objectos de ouro, que o autor dos crimes, o moço de lavoura Albino de Jesus Correia, de 16 anos, havia escondido no quarto onde pernoitava ultimamente, em Sobral, Ovar.

Quem deu com o referido «pé-de-meia» foi o último patrão de Albino que, ao proceder a uma limpeza do referido quarto, viu um saco cheio de manchas de sangue, dentro de uma arca. Foi a abrir e deparou, então, com uma pequena «fortuna» em objectos de ouro e jóias diversas que, desde logo, concluiu serem propriedade da família assassinada na madrugada do dia 31 de Maio último.

O caso foi, entretanto, comunicado à GNR de Ovar que se deslocou a Sobral, onde procedeu à recolha do achado, o qual seria, mais tarde, depositado no Tribunal de Vila da Feira, a fim de ser junto ao processo.

Vem a propósito recordar que, desde a primeira hora, se apontou o roubo como o móbil mais provável para a acção criminosa desencadeada por Albino de Jesus Correia contra os seus ex-patrões. Roubo que, de certo modo, estará associado a uma vingança pelo facto de o seu ex-patrão não lhe ter dado uma bicicleta motorizada, conforme prometera.

Na altura em que foi detido, Albino tinha consigo a quantia de cinco mil escudos e sempre negou que tivesse furtado alguma coisa. Sabia-se, no entanto, que a família assassinada era possuidora de valores elevados, fosse em dinheiro, fosse em jóias. Dado, porém, o facto de viver isolada e não haver ninguém que soubesse indicar com exactidão o verdadeiro montante desses valores, os investigadores da Polícia Judiciária ficaram limitados à versão de Albino.

Encontro Nacional das Jornadas Rurais

A corrupção no crédito bancário e oficial é tão evidente, que se torna forçoso denunciá-la, referem as conclusões do Encontro Nacional das Jornadas Rurais que reuniu em Coimbra, no fim-de-semana, cerca de 150 membros de associações católicas.

«O crédito deve estar ao serviço do agricultor para que melhore o seu nível de vida, e não determinadas políticas ou modelos de desenvolvimento que lhe são estranhos», afirma-se nas conclusões.

O referido documento aponta ainda para a necessidade de facilidades financeiras na aquisição de terras, a intervenção directa do Estado na aquisição de terras e nas terras desaproveitadas, o desenvolvimento do ensino agrícola o seu ajustamento às realidades regionais.

Por outro lado, afirma-se nas conclusões, «as condições em que se processa a instalação de novas indústrias não salvaguarda devidamente os aspectos nefastos para a população e o meio, no que respeita à poluição e ao incentivo ao abandono de terras cultivadas».

A garantia «no aprovisionamento e escoamento dos produtos, o reforço das estruturas cooperativas que a montante e a jusante se articulam com a exploração agrícola e a melhoria dos equipamentos colectivos», foram outros vectores de acção defendidos.

No âmbito da cultura no meio rural, as conclusões apontam para uma intensificação do intercâmbio cidade-campo, a descentralização dos meios técnicos e económicos e o apoio à criação de grupos, associações e colectividades.

«O sucesso de um esquema de desenvolvimento depende do realismo e coerência das metas, programa, planos e políticas, da eficiência com que são mobilizados os recursos internos e externos e do esforço colocado na sua prática» – indicam.

A Igreja – adiantam as conclusões – deve ter a frontalidade de denunciar os modelos de desenvolvimento que nos estão a impor e que nos querem transformar em simples produtores e consumidores, levando à competitividade e ao lucro desenfreado».

«Desenvolvimento agrícola, uma tarefa para todos nós», «Mundo rural– que desenvolvimento?» e «O meio rural na comunicação social», constituíram os temas em análise.

O encontro foi promovido pela Juventude Agrária Rural Católica, Centro de Reflexão Cristã, Centro de Cultura de Estudos Rurais, Movimento Graal e Acção Católica dos Mais Novos.

Simpósio internacional em Lisboa

Arquitectura Moderna deve reatar relações perdidas com a História?

O problema do eventual reatamento da Arquitectura Moderna com a história e a sua ligação aos espaços antropológicos em que se insere, é o tema central do segundo simpósio internacional de arquitectura, que ontem se iniciou em Lisboa sob o lema da «Arquitectura Moderna 'versus' Pós-Moderna».

A iniciativa é promovida pelo Departamenro de Arquitectura da Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa (ESBAL), contando com a participação do norte-americano Michael Graves e do alemão Peter Eisenam, figuras de proa da arquitectura contemporânea. Amanhã, intervirá Tomás Taveira, professor da ESBAL e coordenador do simpósio, a quem caberá igualmente a função de moderador na mesa-redonda com que o encontro será encerrado na próxima quinta-feira.

Na sessão de abertura Michael Graves chamou a atenção para a linha da arquitectura chamada pós-moderna, empenhada na recuperação dos valores históricos, simbólicos e vivenciais transportados pela arquitectura tradicional.

A arquitectura moderna, lembrou, preteriu a esses valores, a identificação com o progresso, imediato, entendida pela adesão ao mito da tecnologia e da máquina, com a criação de edifícios sem ligação às tradições históricas e culturais.

Corte com a História

A arquitecwura moderna operou «um corte total com a história», com a sua «adesão total à ideia da máquina», explicou à ANOP Tomás Taveira, ao expor a problemática do simpósio.

Mas o coordenador do encontro também defendeu «uma leitura dos edifícios antigos para os avaliar de maneira positiva, pois nem todos os que se perdem são realmente bons e de conservar».

Para além da polémica que o simpósio retoma, «existem na chamada arquitectura moderna, disse Tomás Taveira, caminhos onde o simbolismo tradicional ainda se encontra latente». Para o professor da ESBAL, «a arquiectura moderna, apesar das críticas dos pós-modernos, pode assumir significados por vezes surpreendentes, quando toma em linha de conta a antropologia dos espaços em questão».

Tomás Taveira pôs ainda reservas às tradicionais críticas aos ditos «patos bravos», afirmando que estes construtores, nos anos 30 e 40, desenvolveram uma acção cultural e urbanística que ainda hoje resiste à análise nas Avenidas Novas, Bairro Azul, Avenida Pedro Álvares Cabral e outras áreas de uma Lisboa já «histórica» e degradada.

Ao contrapor estes antecedentes à situação actual, Tomás Taveira sublinhou que a intervenção urbanística das Câmaras Municipais só se verifica em áreas restritas – no caso de Lisboa, Olivais Norte e Sul e poucas mais, «dormitórios» sem infra-estruturas nem peso na implementação de serviços.

No grosso das áreas urbanas, aponta ainda, «a construção está entregue apenas aos próprios construtores, que produzem edifícios de baixo nível arquitectónico e só escolhem arquitectos que lhes forneçam edifícios supostamente mais vendáveis, de baixo nível artístico, sem mais-valia cultural».

Estes simpósios internacionais de arquitectura de Lisboa visam, segundo o departamento da ESBAL que os promove, «uma discussão anual sobre as actuais tendências da arquitectura e do papel do arquitecto como modelador de uma nova imagem urbana do mundo urbano».

«Procura-se a todo o transe, sublinha ainda aquele departamento, quebrar o isolamento em que os arquitectos portugueses têm vivido e (...) estabelecer um diálogo evoluído, sem tabos e continuado, com a cultura arquitectónica mundial».

Professor expulso por Alberto João Jardim

Um professor da Escola Secundária do Machico (Região Autónoma da Madeira) foi suspenso e expulso pelo presidente do Governo da Região, Alberto João Jardim.

O próprio presidente explicou em nota oficiosa publicada na Imprensa em Abril último, as razões da sua decisão: no decorrer de uma visita sua a novas instalações escolares da freguesia do Machico, «um indivíduo conhecido por actividades arruaceiras nos anos de 74 e 75, agora surpreendentemente «professor» procedia à distribuição de um papel partidário e injurioso para com a autoridade constitucional, no caso superior hierárquico».

«Dado que numa casa de educação», prosseguia AJ Jardim as suas explicações, «seria insólito que se consentisse que um professor permitisse ser desordeiro e faltar ao respeito cívico às autoridades constituídas, mais a mais numa ocasião que marcava mais benefícios para as populações, imediatamente o presidente do governo suspendeu o referido indivíduo e mandou expulsá-lo do estabelecimento de ensino com a aceitação generalizada dos presentes, igualmente indignados, pela falta de civismo de quem pretendia ser educador de jovens.»

«O Governo da Região Autónoma está mandatado para defender a legalidade democrática, pelo que não confunde liberdade com indisciplina», declarava ainda a AJ.

O «Jornal da Madeira» publicou no dia 27 seguinte a resposta do professor expulso. Este afirmava não ter o presidente do Governo direito de colocar a palavra professor entre aspas, pois da sua competência profissional podiam pronunciar-se os seus colegas, os alunos e o CD da escola. Recordava, além disso, ser colocado como professor pelos serviços oficiais há 5 anos. «Já o dr. Alberto João não pode dizer o mesmo, porque em 1974 foi expulso da escola onde leccionava devido à revolta dos alunos», afirmava o professor.

Ripostava ainda que não houve aceitação generalizada dos presentes mas surpresa e estupefação e um abaixo-assinado de mais de 80 por cento dos alunos. Declarava também que não tinha distribuído qualquer papel mas tinha um na mão, «como tanta gente».

Finalmente o professor manifestava o seu orgulho de ter participado nas lutas «do nosso povo por uma vida melhor».

O tal papel, que Alberto João Jardim disse que o professor expulso estava a atribuir ao presidente do Governo intenções eleiçoeiras ao fazer inaugurações. «Amanhã há inaugurações. Aí vem o caixeiro viajante», era o seu título. Dizia-se no texto que Alberto João andara a viajar da Austrália ao Japão «com o dinheiro do povo madeirense» para «vender o Caniçal aos estrangeiros». E que, depois das viagens lá por fora, vinham as viagens «por dentro» de que aquela deslocação ao Machico era um exemplo. «Dizem que vem amanhã inaugurar 200 metros de estrada ali ao pé do Engenho. «Mas será que ele vai dizer que aquele palmo de caminho levou anos e anos a ser consertado e que o PPD só o arranjou à boca das eleições e só para ganhar desonestamente os votos?!» «Dizem que também vem inaugurar escolas no Ribeirinho. Escolas que ele mandou deitar ao chão, depois mandou fazer de novo, para amanhã vir outra vez deitar abaixo. E tudo para o sr. Alberto João inaugurar. Os alunos ainda hoje reclamam que ficaram três meses sem aulas por causa dessas obras começadas fora de tempo».

O presidente da Junta de Freguesia do Machico solidarizou-se frontal e inequivocamente com o professor expulso. Num texto publicado no jornal da Madeira em 21 de Abril passado, o presidente afirma que a Junta do Machico jamais poderá sancionar o que se passou na Escola Secundária aquando da visita do presidente do Governo Regional», classificando de saneamento selvagem e justiça sem lei a suspensão verbal «e intempestiva» do professor. «É absolutamente ilegal qualquer suspensão sem prévia nota de culpa fundamentante do acto punitivo», sublinha.

«A agravar o cenário», prossegue desafrontadamente o presidente da Junta, «conhecível apenas em regimes nazis – o presidente do Governo Regional chamou a Polícia para escorraçar do recinto da escola um distinto professor, à vista de colegas, alunos, convidados e jornalistas».

«Mesmo sabendo ser esse o teor governativo do actual presidente do Governo Regional, a freguesía de Machico, como terra de comprovadas tradições democráticas, não concebe nem admite que na sua área sejam as pessoas tratadas como objecto de prazer ou perversão de espíritos afectados de sadismo e neurose. Muito menos quando uma dessas pessoas é um pedagogo, mestre e condutor de jovens estudantes.»

O Conselho Nacional da UDP aprovou sobre esta questão uma moção de repúdio contra a atitude do presidente do Governo Regional e exigindo a anulação da suspensão do professor e a sua reintegração.

Não sabemos se o presidente da Junta de Freguesia do Machico terá sido também suspenso ou expulso, nem sequer qual a interpretação da sua atitude pública por parte do Governo Regional: terá sido liberdade ou indisciplina?

O que de tudo isto parece ressaltar é que, pelo menos para alguns, a Madeira é um «jardim» de espinhos e não de rosas.

Eleições no SPGL

Resultados provisórios dão vitória à lista A

A lista A, candidata aos corpos gerentes do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa, mantinha-se à frente, às 20 horas de quinta-feira última, com 4269 votos, ou seja, 67 por cento dos votos apurados.

A nota da comissão eleitoral divulgada pela ANOP acrescentava que a lista B recolhera até então 1621 votos, ou seja, 25,4 por cento.

Foram igualmente apurados 400 votos brancos (6,3 por cento) e 92 nulos (1,3 por cento).

Faltam ainda apurar duas das 184 mesas de voto que funcionaram na quarta-feira passada e cerca de mil votos condicionais (votos de professores destacados que exerceram o seu direito de eleitores em escolas, que não aquelas a cujo quadro pertencem. Os resultados definitivos deverão ser conhecidos para a semana.

A tendência do índice de participação no acto eleitoral que até agora se verifica, aponta para 52 por cento,

em duas palavras

● PS ameaça deixar Assembleia Municipal do Funchal

Os vogais do PS-Madeira, na Assembleia Municipal do Funchal, ameaçaram, ontem, abandonar este órgão autárquico, se os representantes do PSD continuarem a impedir o seu normal funcionamento. Em comunicado, ontem divulgado, os vogais socialistas acusaram os sociais-democratas de terem abandonado os trabalhos antes da discussão de diversas questões de importância para o Concelho do Funchal. Entre outras questões, os autarcas socialistas referem que «não foi votado um documento anexo ao orçamento camarário, onde a edilidade funchalense pedia autorização, à assembleia Municipal, para contrair um empréstimo de 50 milhões de escudos».

● Feira do Livro em Braga

É hoje inaugurada, pelas 16 horas, a I Feira do Livro de Braga que, até 2 de Julho próximo, estará em funcionamento na Praça do Município daquela cidade. O certame é organizado pelo Centro de Cultura e Desporto de Braga, com a colaboração da Câmara Municipal e o apoio da Associação Portuguesa de Editores e Livreiros.

● Captação de água «em perigo» no Porto

As actuais captações de água utilizadas pelos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento (SMAS), e que servem os municípios do Porto e limitrofes, «estão ameaçadas», segundo se afirma num comunicado do Conselho de Administração do SMAS. Tal situação é originada, diz-se no documento, pela programada conclusão das obras da barragem de Crestuma/Lever, que «torna imperiosa e urgente a instalação de nova captação a montante da referida barragem». Para este efeito, o Conselho de Administração do SMAS decidiu abrir um concurso destinado a adjudicar a obra, tendo já concorrido diversas empresas.

● Especialistas de Camões reúnem em Ponta Delgada

Cerca de 70 especialistas, nacionais e estrangeiros, das obras de Camões, encontram-se, desde domingo, reunidos em Ponta Delgada. A reunião de camonistas, a quarta já realizada, insere-se na Décima Sétima Exposição de Arte, Ciência e Cultura Europeia e nela serão abordados, entre outros temas, os seguintes: Camões e a China, Camões e Maquiavel, Camões e o Renascimento italiano e os autos de Camões e a comédia clássica portuguesa. O encontro termina no próximo domingo e, paralelamente a ele, está a decorrer uma exposição bibliográfica sobre o poeta português, na qual estão patentes cerca de 600 livros.

● Trabalhos arqueológicos em Fafe

Durante os meses de Abril e Maio foram inventariados, no concelho de Fafe, 16 monumentos funerários e vários locais fortificados inéditos. Estes trabalhos de prospecção arqueológica destinam-se a fazer um levantamento da região e estão a ser orientados pela Câmara Municipal de Fafe, com o apoio técnico da Faculdade de Arqueologia da Universidade do Minho.

● Central Termoeléctrica na Leirosa

A União dos Agricultores da Figueira da Foz manifestou ontem a sua apreensão pela eventual instalação de uma central termoeléctrica a carvão na Leirosa. Em comunicado distribuído, em Coimbra, os agricultores afirmam «não compreender a coexistência de projectos industriais altamente poluentes, com projectos agrícolas que podem ser por esta forma, afectados».

● Promoção turística da Galiza

As primeiras Jornadas de Promoção Turística da Galiza encerraram, domingo, no Porto, com um espectáculo de folclore e a entrega de troféus às agências de viagens que mais se distinguiram durante o certame. Promovidas pela delegação de turismo da Junta da Galiza e Centro de Turismo do Salnes, as jornadas incluíram um variado programa que incluiu aspectos relacionados com a cultura, artesanato e gastronomia daquela região autónoma espanhola.

● Os «exageros» dos recibos da EDP

Residentes do Pombal elegeram ontem uma comissão de cinco elementos para os representar junto da EDP, a quem pretendem apresentar um protesto face aos agravamentos registados nos recibos desta empresa. Na reunião, onde a comissão foi eleita, foram apresentados recibos taxados em percentagens superiores a 300 por cento, comparativamente aos anteriores. Entre outras críticas, foi sublinhada a falta de boletins de verificação mensal, junto dos contadores de alguns dos utentes.

● Lar para a terceira idade

Os serviços diocesanos da Caritas vão proceder à instalação, a curto razo, dum lar para a terceira idade, em Lamego. A instalação do lar visa, segundo a Caritas, «alterar a firma como vêm funcionando as instituições do tipo, por vezes dentro de um sistema demasiado estatal».

● Feira do azeite termina em Proença-aNova

Terminou ontem, em Proença-a-Nova, distrito de Castelo Branco, a feira do azeite patrocinada pelo município local. No certame participaram mais de 200 proprietários e produtores do concelho, tendo-se ainda realizado uma exposição de artesanato e um desfile alegórico sobre a actividade de produção do azeite.

● Mais escolas em Bragança

Uma portaria assinada pelos ex-secretários de Estado das Finanças, Orçamento e Reforma Administrativa criou mais quatro escolas primárias no distrito de Bragança. Os estabelecimentos de ensino localizar-se-ão em Terroso, Fiolhal, Sobreiro e S. Francisco.

TERÇA-FEIRA, 14 DE JUNHO DE 1983

A Balada está aí. Vende-se como milho, compra-se como pão.

Leu-se o romance, falou-se com o escritor e fomos indagá-lo no que vinha dizendo desde os anos sessenta.

Dizemos que desse tempo a escrita foi feita e posta em dia, com uma Balada. Referimos o prémio, claro está. Como referência do romance, mas sobretudo em nome de toda uma literatura portuguesa que para aí anda a ser lida e descoberta, com inquieto alvoroço e com uma alegria linda.

Balada da

José Cardoso Pires:

Maria Antónia Fiadeiro

MA enorme calma o envolve, não como ambiente. Um estado de espírito impregnado até à medula dos ossos — como se costuma dizer tanto do frio e tão pouco desse à-vontade feito bem-estar.

Não sei se é paz essa enorme calma que o imobiliza e quase o transfigura, com presença, num elemento físico da natureza. É porém algo que se vê pacificamente, assim como quem olha, debruçado, o trajecto único e íntimo que faz do percurso de cada rio um leito inviolável.

Também não sei se essa calma é enorme, nem saberia fazer comparações entre medidas e grandezas, mas quem se atreve a negar que o tempo de uma vida é sempre curto e que a noite parecerá sempre antiquíssima?

Saciado e liberto, apropriado de algo que lhe roubaram desde que se conheceu, neste «país português», como diz, português como adjectivo, assim o vejo, José Cardoso Pires, grande prémio da literatura portuguesa, do começo da década de oitenta, com a sua Balada, o seu primeiro livro após a liberdade de expressão conquistada.

A Balada estava por ali, como está por aí, nas mãos de milhares de portugueses (mais de 30 mil comprados) liberta, nacionalizada e pública, recém-nascida de um espesso passado, ainda obsidiantemente presente, na memória de outros tantos (e mais quantos?) habitantes compatriotas. Quem a leu, dizem-me e digo, chama-lhe sua.

Balada de uma praia. Ocidental e lusitana, com certeza, não sei com quantos quilómetros de litorais de areias quentes, para europeus em gozo de férias com divisas.

Balada de uma praia de cães. Cães. Juntos formam uma matilha, como os lobos, aprendemos na instrução primária, mas que também poderiam ser os densos bandos de vampiros que entoámos com Zeca Afonso, nos anos sessenta.

Um título de um romance que mais parece o nome de uma placa a assinalar, num mapa, um país em forma de rectângulo, com séculos de fronteiras históricas, geográficas... e humanas.

Escrevia, por essa época, Natália Correia, o poema «Queixa das Almas Jovens Censuradas»:

«Penteiam-nos os crânios ermos/ Com cabeleiras dos avós/ Para jamais nos parecermos/ Connosco quando estamos sós». «Dão-nos um bolo que é a história/ Da nossa história sem enredo/ E não nos soa na memória/ Outra palavra para o medo.»

Sério, interiorizado e soberano, José Cardoso Pires não se cansa de repetir, citando uma frase do livro «O Salário do Medo», **«este país não existe... eu estava lá»,** aparentemente rendido à provocação literária, dessa definitiva autonomia que é pertença exclusiva de uma personagem.

Estranha Balada esta em que o autor começa por transcrever uma parte do relatório de autópsia do cadáver de um desconhecido, antes da página do rosto, para logo a seguir, abandonando a fonte, mas na peugada, continuar, começando a investigação (iiterária) que será conduzida por Elias Santana, o Covas, chefe de brigada.

Para as Polícias a investigação do crime durará três meses e um dia, confiram-se as datas dos capítulos. Para o escritor, esse investigador literário, a dissecação da política criminosa alonga-se por mais de duzentas páginas e pode-se dizer que elas abrangem cinquenta anos de medo bem pesados.

Um crime de órfãos da pátria

«Dissertação sobre um crime» é o subtítulo do romance onde o crime propriamente dito vem a ser a tragédia menor e onde **«a sociedade do terror burocrático»,** na expressão do escritor, é esmiuçada com o encanto e rigor de etnólogo, com a paciência e criteriosa organização de um arquivista, com o espanto e respeito de um arqueólogo e com um virtuosismo literário que faz de cada registo de linguagem, escrito ou não, um evidente testemunho vivo, mesmo quando delegado ou transferido para os indirectos discursos dos relatórios, dos autos, dos processos, cheios de vestígios e de sinais, devidamente manuseados e escolhidos.

De todas essas ruínas, a partir de um cadáver, de uma autópsia e de documentos mortos, José Cardoso Pires levanta a memória deste país, cuja lembrança mais antiga, a localiza criança, numa aldeia natal do distrito de Castelo Branco: **«da minha terra tenho uma definição apreendida e remota: um deserto de pedras, padres, polícias e pedintes».**

O rendimento da sociedade do terror burocrático foi pago em espécie. Com medo humano de nobre gente e com a tirania da impotência engendrada pelo próprio terror omnipresente. A memória desse tempo de suspeitas, inquisições, inquirições, interrogatórios, liberdade, censura e vida vigiada é registada por zelosos funcionários da ordem, da moral e do dever, escriturários do medo, transeuntes da morgue, em papéis de verdades oficiosas ou oficializadas.

A linguagem, as linguagens de todas as personagens da «Balada» são, nas suas variadas dimensões e registos, testemunhos em si de uma cultura e não apenas instrumentos de uma literatura.

O escritor, feito investigador objectivo da realidade literária, desafia polícias e inspectores — que os há em cada esquina — e a todos aprisiona dentro dos seus próprios mundos. Um mundo fechado por um terror que se multiplica concentricamente, como uma **«boîte chinoise»,** lembrará Cardoso Pires, num território povoado de ratos ofegantes e famintos que atacam pela noite e de cães amestrados ou assanhados contra destroços localizados à luz do dia.

A páginas 197. *«Confissão circunstanciada, é assim que se cumpre a memória». É caso para perguntar: narrativa circunstanciada é assim que se faz a História?*

«O crime que aconteceu ali — a morte daquele homem — é um crime colectivo. Ali estão todos os nossos medos, as nossas impotências, os nossos fantasmas. É a cobardia geral que mata o indivíduo. Quis fazer uma narração muito transposta dos factos reais, com os condimentos da imaginação, tal como a imaginação popular transforma os acontecimentos, acrescenta pormenores, adultera o facto.»

Balada. Vem no dicionário. Velha canção frequentemente uma canção popular que contava uma história e em que a música se repetia em cada verso, daí uma canção independente do tipo narrativo.

«Balada da Praia dos Cães», a dissertação sobre um crime, não a história de um crime. Independentemente do crime, através do crime, a duração do tempo, num país de inventores de «mentiras e pavores», de intermediários do medo, de vítimas do terror.

«É um crime de órfãos da pátria, sem nada que os ligue já àquele país a não ser valores extremamente subjectivos e morais, interiores. Estão já só a lutar por princípios e não por coisas concretas. Naquele crime está o país todo, estamos todos nós. Está tudo em jaulas. Enjaulados em gabinetes, em quartos, em casas, em celas, com polícias por todos os lados, é o tempo da sociedade do terror burocrático.»

A Verdade essencial é o que me interessa

José Cardoso Pires explica-se, sem, se defender sobre a verdade dos factos históricos ainda recentes, ainda presentes, com protagonistas, ainda por aí. Melindrosa ousadia esta do escritor que esteve sobre factos reais contemporâneos, conquistando para o território da literatura o direito de nele incluir dados da realidade. Alguns nomes, com apelido e biografia, recortes de notícias, referências bibliográficas, como convém a qualquer pesquisa, panfletos e fotografias.

Assim como a linguagem não é apenas material para a literatura, também a realidade não se reduz a matéria para ficção. Uma e outra são corpos vivos, realidades humanas, tal como o corpo da escrita e da palavra. Toda a realidade contém, como dado real, a ficção e toda a ficção contém, como dado cultural, a realidade. O que é que ultrapassa o quê, não é um problema da escrita literária. Em causa, definitivamente, a velha advertência de que quando se fala da realidade se exclui a ficção e quando se escreve ficção exclui-se a realidade. **Talqualmente**, como diria uma personagem da «Balada».

A modernidade desta escrita parece estar nesta aposta, nesta concepção. E a História terá que anexar no seu terreno, («o domínio da experimentação do tempo humano»), a ficção?

«Quis fazer um romance. Sobre a verdade autêntica daquilo alguém há-de escrever um dia. O que me interessa é a verdade essencial. Qual a função de cada uma das verdades? Qual o factor de rendimento dessas verdades? Analisando a atitude de determinada classe ou determinada atitude individual, interessa saber porque escolheu determinado enfoque, porque se colocou em determinado ângulo. Interessa saber qual o factor de apreciação de classe que prevalece.»

Insisto. A literatura em socorro da História, daí a infiltração de um romance, «O Lobo do Mar», de Jack London, sublinhado e anotado, como elemento real, dentro de «A Balada»?

«A ficção romanesca explica-se pela extrema individualização dos fenómenos gerais, a história pelas interpretações colectivas. Penso que a ficção contribui para definir climas, temperaturas e perfis de uma determinada época. A literatura dá uma temperatura ao tempo, o cheiro de uma época.»

Ocorre-nos Braudel. «Todo o trabalho histórico decompõe o tempo passado e escolhe as suas realidades cronológicas, segundo preferências mais ou menos conscientes. (...) Existe hoje, a par da narração tradicional — atenta ao tempo breve, ao indivíduo, ao acontecimento — um recitativo de conjuntura (...) pouco importam as fórmulas, mas a nossa discussão dirigir-se-á de uma para a outra, de um polo para o outro do tempo. Do instantâneo para a longa duração.»

Ocorre-nos Pierre Nora. «A nova História arrasta a história para a história lenta, quase imóvel, de longa duração braudeliana (...) reforça a tendência da história para mergulhar ao nível do quotidiano, do vulgar, dos «pequenos» (...) Nenhuma época viu, como a nossa, o seu presente ser vivido de um modo já tão carregado de sentido «histórico» (...) A História contemporânea pode começar simbolicamente com a frase... «eu estava lá». E ainda Pierre Nora. «Precisamente nisto reside a oportunidade do historiador do presente: a transferência da mensagem narrativa às suas virtualidades imaginárias, espectaculares, parasitárias, tem por efeito sublinhar no acontecimento a parte não factual, ou antes de fazer do acontecimento, apenas o lugar temporal e neutro de uma emergência brutal, isolável de um conjunto de fenómenos sociais surgidos das profundezas e que, sem ele, teriam permanecido escondidos nos escaminhos do mental colectivo.»

Citações a propósito de «Balada da Praia dos Cães — Dissertação sobre um crime», um romance de cá dentro. José Cardoso Pires escreve entre a duração do tempo breve e do tempo de longa duração. Mudando constantemente de pontos de vista, altera simultaneamente os campos de visão. A permanente alternância entre a realidade e a ficção, introduz o espaço desse tempo, não apenas como um lugar onde se passaram as coisas, mas como um sítio que as produziu.

«A obra-prima do escritor português que (talvez) melhor conta e (com certeza) melhor escreve, disse-o Óscar Lopes, depois de avisar que a «Balada» era «uma entre as vinte ou trinta tentativas de compreender a situação actual, as tensões e a identidade daquilo a que chamamos Portugal».

A conquista da memória, em território da cultura, como acto de libertação, como uma proclamação de soberania? A reconstituição da vivência, mais do que a reconstituição da verdade?

«Não quis dizer vejam o que se passou, mas vejam o que pode acontecer, vejam os crimes de que podem ser comparsas. O que se pergunta é como é que a maior parte do país que estava contra a ditadura se refugia em soluções de circunstância. Que remorso é este de não ter evitado o isolamento daqueles tipos?»

Sentado, em mangas de camisa desportiva, José Cardoso Pires bebe em sossego, com vagares de imagens que se fixam. Fixa-se. O gelo dissolve-se no copo de Wisky. As folhas da salada de alface são colhidas do prato, à mão, como se desejasse, por momentos, não ser carnívoro.

O romance, penso, uma grande luta corpo a corpo. Entre a memória do terror e a libertação da escrita. Contra os donos da História e os inspectores da vida. Ofensiva da imaginação que penetra na intimidade do quotidiano, tornando-o público e devassando-o, como se tratasse da narrativa completa de uma certidão de nascimento. Como se o escritor fosse apenas um intermediário da verdade de vestígios apagados, de sinais desprezados, de registos não escritos e, portanto, supostamente não existentes.

Despojado de emoção, quase friamente, narra-nos factos cheios de sentidos e relata-nos sentimentos repletos de factos. Relata, recorta, cita, aponta, convoca, anota, retalha, recorda. Como se finalizado o romance, automaticamente, essa obra de ficção se transformasse em fonte histórica. O escritor: uma voz em «off». A escrita: um registo circunstanciado do imaginário e da memória.

Nove anos depois de Abril, uma «Balada» anda de mão em mão a mostrar que «não há ma-

Praia dos Caẽs

"o cheiro de uma época"

chado que corte a raiz ao pensamento». Nas mãos do escritor conheceu várias versões. Quatorze anos medeiam entre este seu livro e o seu último romance, «O Delfim». Contas de aritmética, claro, que nada têm a ver com este ajuste de escritas de um cidadão escritor com o seu país de origem. Uma autópsia generalizada ao medo difuso e propagado, disperso e seguro, oficializado e autenticado. Uma autópsia literária da verdade que se esconde na mentira, que se escapa nas entrelinhas de um pensamento, que espreita nas frestas de um desejo, que se instala nas frinchas da obsessão, nas dobradiças de vulgares quotidianos.

Uma imagem rigorosa e significativa do nosso tempo, é possível?

Quatorze anos entre o Delfim (1968, nove edições em Portugal, outras tantas versões estrangeiras) e a «BALADA DA PRAIA DOS CÃES». Os elementos para o romance o autor confessa-nos que os possui desde 61. Em 1964 ganha o Prémio Camilo Castelo Branco, da Sociedade Portuguesa de Escritores. Temos que ouvi-lo, desde esse tempo, pelo menos, ou não declarou alto e bom som que «viver um livro e escrever a vida era um compromisso contraditório com que se alimentava?»

Em tempo: sabemos que o Grande Prémio de Romance e Novela da Associação Portuguesa de Escritores foi atribuído a um romance e não à obra do escritor. Não há razão, suponho, para que se olhe para a «Balada» como se se tratasse de um prémio Revelação e não se indague o percurso de um escritor, já consagrado nacional e internacionalmente, há um bom par de anos. Pelo menos, este foi o nosso critério: ouvi-lo desde que possui os elementos (os processos e relatos) sobre o crime que produziu a «Balada».

Aquando do Prémio Camilo Castelo Branco, em Maio de 1964:

«A verdade, porém, é que estamos dispersos em arquipélagos e que, por isso mesmo, vivemos uma realidade amputada. Escrevemos sobre um universo cuja face mais significativa é de tal modo sombria e avassaladora que domina todas as outras – a face em que o Pão e a Inteligência são consentidos, não fomentados... Criou-se, portanto, uma pátria de dois hemisférios, e num deles, uma forma de exílio cívico que é o mais terrível dos males no duro ofício de escrever. Sem acesso à informação e sem intervencionismo ao nível da colectividade, o romancista, o poeta ou o historiador dificilmente dispõem dos meios de correcção quotidiana que são indispensáveis a uma justa visão da pátria e a uma avaliação de si próprio... Nestas condições, poderemos nós transmitir com profundidade uma imagem rigorosa a significativa do nosso tempo em termos de Literatura? Eis uma pergunta que a mim próprio faço muitas vezes.»

Em Outubro, uma prosa cortada pela censura, no «Diário de Lisboa», começava assim:

«Graças vos dou, deuses do Acaso, pela Vossa Providência: porque apesar da cartilha, da regra e do infortúnio que «re--traíram» a minha alegria escolar, me foi concedido o gosto de admirar a palavra e de a sentir como coisa viva, pegada ao tempo, porque esqueci muitos ensinamentos e nomes de heróis que os «compendêncios» davam como imortais e eram apenas mortos...»

Estreia-se, entretanto, o «Render dos Heróis». Em 66 faz parte do núcleo português da Associação Internacional para a Liberdade da Cultura, como resistência cultural à repressão peninsular. Em 1967 funda e orienta ETC, magazine de Letras, coordenado por Victor Silva Tavares. Em 1968 publica «O Delfim» e dirige o Suplemento Literário do «DL». Em 1969 lança o Suplemento «A Mosca». Depois, vai para Londres, como professor do King's College. Em conferência aí pronunciada sobre o romance «O Delfim», escreve:

«Numa das possíveis notas de trabalho do Narrador de «O Delfim» encontro que: nas sociedades fechadas, sociedades predominantemente masculinas em que o cidadão é destituído de autoridade cívica e de influência social, os exibicionismos da virilidade são compensações dessa desautorização. Subdesenvolvimento cultural, compressão religiosa e renúncia à realidade erótica são três pontos de fé dessas mesmas sociedades...»

Em 1970 pega finalmente dos elementos que lhe tinham ido parar às mãos, em 61. Além dos processos, *«um relato de 22 páginas escrito por um jovem que meses antes fora condenado a pena maior como co-autor de um homicídio»*, como se informa no Apêndice de «A Balada». Dessa primeira versão, tipo romance reportagem dirá: **Abandonei-a. Não era isso que queria fazer. A carga informativa haveria que ser igualmente densa mas a liberdade de ficção teria que ser incondicional.**

Portugal, 420 anos de Censura em cinco séculos de Imprensa

É de 1971 o prefácio para o Álbum «Gente» de Gageiro: «Lá vai o português, diz o mundo, quando diz, apontando criaturas carregadas de História que formigam à margem da Europa (...) Lá vai o português, lá anda. Dobrado ao peso da História, carregando-a de facto, e que remédio – índias, naufrágios, cruzes de padrão (as mais pesadas). Labuta a côdea do sol-a-sol e já nem sabe se sonha ou se recorda. Mal nasce deixa de ser criança: fica logo com oito séculos...»

Durante o ano de 72 José Cardoso Pires, (neste itinerário, aqui, picado) mantém colaborações nos jornais, entre elas, as Crónicas de Londres para o «DL» e publica em versão inglesa e francesa o texto «Técnica do Golpe de Censura», escrito em Lisboa entre 70/71, que só viria a ser editado em Portugal em 1977. Vale a pena recordar:

«Portugal, 420 anos de Censura em cinco séculos de Imprensa, representa uma experiência cultural à taxa de repressão de 84%.

Ao longo de gerações e gerações, através de monarquias e impérios, de inquisições e ditaduras; arrastando silêncios, arrastando exílios, uma lenta procissão de mártires desfilou por esse incalculável **corpus** *de naufrágio que são os milhares de quilómetros de textos lançados às fogueiras e aos arquivos.*

Todo este percurso tem a grandeza de uma resistência que se tornou histórica e dia a dia renovada com ardis e exemplos de insubmissão. Mas, dia a dia, também, a Censura foi-se instituindo como uma tradição repressiva, cada vez mais apurada, que no regime de Salazar acabou por atingir uma coerência técnica bem definida (...) empenhou-se em fazer da Censura uma sintaxe do pensamento colectivo, uma autêntica profilaxia do Estado que não visava apenas a **controlar** *mas a* **criar** *formas de mentalidade adaptadas ao Poder (...) como primeiro objectivo procurou confinar as cidades culturais e todo o País, todo, a um isolacionismo que lhe facilitasse em imposição violenta das suas regras (...) actuando por eliminação da verdade toda a censura impõe a mentira por omissão. Oficializa-a».*

Exemplos paradigmáticos das ventosas dos tentáculos da Censura são dados, nesse texto: à proibição das notícias das caçadas que Américo Tomás realizava com frequência; a notícia de transição de um ministro para a administração da banca privada, o que era considerado o foro privado. Divulgar a poluição da Sacor era proibido. Nos relatos de futebol qualquer crítica à actuação do árbitro era considerada insinuação contra a autoridade... As previsões pessimistas nas colunas de astrologia referentes ao signo do Touro, signo de Salazar, não escapavam ao lápis azul...!

É nesse ano de 72 que se acende, entretanto a polémica, na Assembleia Nacional, a propósito de «Dinossauro Excelentíssimo», entretanto publicado.

Em Maio de 1974, José Cardoso Pires é director adjunto do «Diário de Lisboa». Sairá em 76 para se dedicar exclusivamente à Literatura.

Em 78/79 estreia-se «Corpo-Delito na Sala dos Espelhos», peça de teatro mal sucedida que comentará na Imprensa, nos seguintes termos: *«era um aviso. Um aviso e também uma memória visto que um País tão brutalizado por uma Polícia como esta sabe que ela não foi condenada, mas apeada. Pior ainda: tolerantemente arquivada (...) o medo era uma moeda de tal maneira forte, que actuava por via burocrática e por todos os meios, e que obrigava a colectividade a uma máscara permanente».*

Em 1977, José Cardoso Pires debate-se ainda com a necessidade vital de dar «uma imagem rigorosa e significativa do nosso tempo». Do texto, «e agora José?», que dará o título ao livro publicado em 77, fumando ao espelho, «solidão dobrada», Cardoso Pires indaga e indaga-se. *«Mas José é José. Entre outras coisas advinha que o querem despedir de passado para que não reconheça o presente que lhe enviam pelas costas, e defende-se. Concita mortos, exemplos (...) Pensar ao espelho, ver para lá, ver para trás: os mortos não vingados, o carrossel do medo, ver ainda ontem o arco-íris da madrugada aberto em cravo (...) no país dos vinte capitães (...) que abriram o livro e a estrada; foram-se às prisões, soltaram-nos a palavra e a mão. Que dias, Pai da vida!»*

Palavra e mão solta, em 80/81 Cardoso Pires lança-se à 2.ª versão de «A Balada». Em Setembro de 82, trabalha e dá por finda a última versão, a definitiva.

A mão sobre o tempo, por cima da escrita

A conversa sobre a «Balada», há muito que tinha terminado. A falar sobre a «Balada», sobre este «país português», há muitos anos que vinha falando, moendo e remoendo. Cinco séculos da História, quinhentos anos de censura, cinquenta anos de medo... lá vai o português, lá anda... já não sabe se sonha ou se recorda...

A «Balada da Praia dos Cães» parece vir encerrar este ciclo de uma ditadura feita de Censura e Medo, apoiada num único artigo constitucional – o Artigo oitavo de 33 – que conseguiu manter-se tanto tempo no poder e fazer cerco a uma resistência tenaz, criando vítimas e carrascos em consciências passivas e activas.

Ajuste de contas? Sim. Se o entendermos como um ajuste de escritas, por entre registos de História e memórias conservadas. A quem interessa saber se sonha ou se recorda? Que importa cotejar agentes da polícia e agentes da história, pessoas com personagens? A liberdade de ficção é incondicional. Quer dizer: sem medidas de segurança.

Importa é verificar que movendo-se no próprio território da administração burocrática do terror, por entre papelada, José Cardoso Pires administra a escrita, com uma coerência apurada entre o corpo da palavra e corpo da lei, o corpo da linguagem e o corpo social, numa obstinada, arguta e vital indagação da verdade essencial. Sem medo de descobrir personagens, sem medo das personagens descobertas. Com a mão na escrita, sobre esse tempo, fisicamente sobre esse tempo, quer dizer, por cima e acima, pega-lhes pela palavra e palavra puxa palavra...contas são contas, é feito a escrita. Aquando da entrega do Grande Prémio/82:

«Uma coisa me parece mais que evidente: a consciência de que a literatura tende a romper a estrutura autoritária e a tornar-se conjectural, no seu processo de afirmar e que nessa evolução está envolvida fatalmente a linguagem constituída. Quando ainda agora falava de acasos e de iluminações queria referir-me a certos momentos que ocorrem nessa abertura da narração, na transfiguração das correspondências aparentes entre o facto e o vocábulo – é isso que faz feliz a não do escritor».

A escrita posta em dia, a imagem desse tempo dada. Por entre o papel da história, por entre o papel da escrita, por entre factos e vocábulos. Ao fechar a última página da «Balada» fecha-se uma página da história?

A História não é irreversível e pode sacrificar gerações e gerações. Um movimento, para mim, é o que acelera o tempo. Qualquer progresso é função do tempo. A curva histórica é o rendimento em função do tempo. O desgaste de cidadania é muito e o tempo está a ser muito grande para certas conquistas. Não se pode passar a vida a elogiar a capacidade de compreensão e sacrifício do povo português. Isto é anulação de um povo. É o elogio pelo lado contrário. Não se pode passar a vida a elogiar a capacidade de maturidade política e cívica do povo português, que sempre tem votado à esquerda e nunca viu o seu voto no poder.

O poder da palavra liberta

Aprisionado o tempo passado com as algemas das palavras e com as impressões digitais das linguagens, pressente-se que, aliviado, as suas cogitações se projectam inteiramente para um futuro e que é só nessa dimensão lhe interessa olhar o presente, que se apresenta.

Vem-me à memória o Lagarto Lizardo, a fazer parte da história, transformado em animal doméstico, dentro de um aquário, de areias desérticas e oiço o apontamento musical de «A Balada», «passagens de zarzuela, e trechos avulsos entoados pelo chefe de brigada Elias Sanrana, o Covas, durante o seu passeio nocturno: La Violetera/O Último Couplet», entre outros.

As mãos do escritor movimentam-se espalmadas por cima da mesa, em voo rasante, cadenciado e lento, para cima e para baixo, para a frente e para trás, como se quisesse de novo apalpar o tempo, sentir-lhe a pressão, medir-lhe a distância, marcar dedadas.

Contas são contas, mesmo com a palavra. A palavra do documento, a palavra da ficção a narrativa do acontecimento, a narração literária.

A sociedade do terror burocrático, vestiu-se de palavras para governar, prender, censurar, intimidar, torturar. Usou a palavra para mentir, e apavorar, para adiar e silenciar. No próprio território, da memória, e da palavra «Balada» põe a nu um grandiloquente imaginário, íntimo e oculto, e vai descobrindo destapando, descrevendo. Com lupa, quando é preciso, de binóculos, se for necessário e fareja por todos os lados e com todos os sentidos, o que está por detrás da palavra dita, escrita, ou transcrita, proclamada ou oficializada. Uma estratégia para escritas, numa guerrilha entre factos e vocábulos, pessoas e personagens. Como quem se recompõe do pandemónio deixado por um roubo, como quem se reconstitui através dos despojos de uma guerra, como quem renasce de um espólio pátrio.

O escritor (investigador, inspector, narrador?) deita a mão aos personagens e ora segreda, ora grita, ora pega, ora larga, para «desatar um a um os nós», do medo, repetitivamente, num vai e vem permanente entre a realidade e a ficção, entre o sonho e a recordação, entre uma e outra personagem, e ataca. Ataca com fúria de agarrar a presa e com fastio de ali ter tão à mão...como faz qualquer animal preso.

Vingança de português. Pegar na palavra, tirá-la do corpo e atirá-la à cara dum tempo português.

A Balada da Praia dos Cães, um romance escriturado. Uma escritura que é expressão de existência de uma literatura que é nossa e tem enredo. Do Romance poderia talvez dizer o contrário, do que disse do país: este romance existiu...eu não estava lá.

A alegria da «Balada» é esta: o prazer da escrita confunde-se com o prazer da descoberta. Não conheço outro poder da palavra liberta.

Faleceu José Garrido dirigente dos Centros Republicanos

A República teve a capacidade de criar dedicações firmes e de inspirar convicções profundas. De uma exemplar firmeza republicana, honesto, coerente, generoso, o cidadão José Garrido que, após longo sofrimento, hoje foi a enterrar no Cemitério do Lumiar, foi um desses republicanos sinceros que sofreu a opressão sem descrer nos ideiais de Igualdade, Liberdade e Fraternidade a que se consagrara.

Após o falecimento de António Lomelino, e sob a direcção do Doutor Luís Ernâni Dias Amado, também já falecido, coube a José Garrido presidir à comissão dos Centros Escolares Republicanos promotora da romagem aos túmulos dos Mártires e Heróis da República, no dia 5 de Outubro.

José Garrido fez parte de «A Voz do Operário», da Associação dos Empregados do Comércio, do Grémio Lusitano. Participou na direcção do Centro Alexandre Braga, do Centro Almirante Reis, do Centro Alberto Costa, do Centro António José de Almeida, e do Internato S. João. Toda a sua vida foi preenchida por actividades associativas e de resistência política. Alfaiate de profissão, a sua loja era um centro de reunião e de ligação. Em 1931, foi preso por ter confeccionado as fardas para os militares que participaram no movimento revolucionário republicano.

Apresentamos as nossas condolências à viúva e família de José Garrido.

Honduras: o acordo formal à entrada norte-americana

As autoridades hondurenhas deram o seu acordo formal à instalação, pelos Estados Unidos, de um centro de treino militar, com «carácter regional», na zona de Puerto Trujillo, na costa Atlântica das Honduras.

O Governo hondurenho «aprovou os termos do acordo que regerá o funcionamento deste centro», indica, num comunicado, o Exército hondurenho, que conduziu as negociações com os Estados Unidos.

Segundo este acordo, as Honduras «receberão fundos e beneficiarão duma assistência de conselheiros militares para o estabelecimento desse centro, cujo comando e o funcionamento ficarão a cargo das Forças Armadas hondurenhas», precisa o comunicado.

As Honduras «poderão convidar terceiros países» a beneficiar do centro, segundo o texto, que dá para toda a interpretação.

«The Christian»

A ideia do envio de tropas norte-americanas para a América Latina está a tomar vulto em certos círculos da administração Reagan – afirma o jornal «The Christian Science Monitor».

Este critério, apresentado como uma forma de combate à deteriorada situação político-militar nos países centro-americanos, contradiz a promessa feita por Ronald Reagan em 27 de Abril último.

Analistas políticos apontam para uma «cada vez mais evidente divisão» de opinião entre os deputados norte-americanos, a respeito dos projectos de participação directa na crise centro-americana.

Pastora continua à procura de armas

O renegado sandinista Eden Pastora, comandante de um grupo terrorista ainda na Costa Rica, reconheceu a escassez de armamento, apelando às «pessoas de boa vontade» para o ajudarem.

Numa declaração que fez chegar à Agência espanhola EFE em Miami, Florida, EUA, Pastora pediu ao «mercado negro» mundial de armas que facilite a tarefa de aprovisionamento ao seu grupo de terroristas.

O estilo Richard Stone

O novo embaixador itinerante dos Estados Unidos para a América Central, Richard Stone, exprimiu «o apoio» do seu Governo «às negociações do Grupo de Contadora, única via para se encontrar uma solução pacífica» na América Central, indicou ontem o Ministério mexicano dos Negócios Estrangeiros, num comunicado.

No entanto, subsitem algumas divergências de pontos de vista, com o Grupo de Contadora e Richard Stone não precisou que espécie de apoio os Estados Unidos lhe concederiam.

O embaixador americano terminou no passado fim-de-semana, no México, uma viagem de dez dias consagrada à América Central, com o objectivo de «conhecer os pontos de vista dos governos centro-americanos e do Grupo de Contadora que, como o México, procuram estabelecer um clima de paz e de segurança na região», acrescenta o Ministério, no seu comunicado, consagrado às conversações que Richard Stone teve no México.

Os "desaparecidos" na Argentina

A CIA com os 'esquadrões da morte'

— reafirma Philip Agee

Philip Agee, ex-agente dos serviços secretos norte-americanos, afirmou em Madrid que a CIA operou «lado a lado com os esquadrões da morte» nos «desaparecimentos» que, a partir de 1976, se registaram na Argentina.

Agee, que durante anos esteve ao serviço da CIA na América Latina — do que deixou registo no seu livro «Inside The CIA» — falou dos «desaparecimentos» na Argentina no programa «La Clave», transmitido pela Televisão espanhola.

Segundo revelou o antigo agente, a CIA elaborara há já bastante tempo uma minuciosa documentação sobre os militantes de um amplo sector da sociedade argentina, «Desde a social-democracia à esquerda», documentação que deveria ser utilizada quando a repressão começou a ser exercida e a traduzir-se em «desaparecimentos».

Também nas operações que conduziram à queda de Salvador Allende, no Chile, em 1973, a CIA actuou com o conhewcimento e autorização do então presidente norte-americano, Richard Nixon, disse Agee.

O agente dos serviços secretos norte-americanos afirmou ainda não ter qualquer dúvida de que as armas com que foi assassinado o presidente Leonidas Trujillo, na República Dominicana, foram fornecidas pela CIA com exacto propósito.

Numa alusão aos «múltiplos braços» da agência de espionagem dos Estados Unidos, Agee assegurou ter informações que comprovam a existência de «conexões» entre a CIA e o sindicato polaco «Solidariedade».

Na Assembleia de Primavera da NATO

Olof Palme defende desnuclearização da Europa do Norte

O primeiro-ministro sueco, Olof Palme, defendeu a idéia de uma desnuclearização da Europa do Norte, que permita «reforçar a segurança e estabelecer a confiança», na sessão de Primavera da assembleia da NATO, ontem reunida em Copenhaga.

Palme, primeiro-ministro dirigente de um país não membro da Aliança Atlântica a falar perante os cerca de 130 parlamentares dos 15 países membros, considerou que «o conceito de segurança baseado na dissuasão pode, a longo prazo, revelar-se perigoso».

«Dizer que se pode obter a Paz pela dissuasão é apenas uma outra maneira de dizer que a busca da segurança deve basear-se no medo», disse, acrescentando «que não é possível controlar e limitar uma guerra nuclear».

O objectivo principal de uma zona desnuclearizada nos países do Norte é reforçar a segurança e «reduzir a ameaça de uma guerra nuclear» nessa parte do mundo, declarou.

A Yuri Andropov, na segunda-feira e pela primeira vez, deu a entender que a URSS poderia discutir a extensão ao mar báltico da proposta soviética de criação de uma zona desnuclearizada nessa parte da Europa.

O ministro oeste-alemão da Defesa Gym Manfred Woerner, que falou imediatamente depois de Palme, rejeitou categoricamente a eventualidade de criação de uma zona desnuclearizada na Europa do Norte. «A verdade, disse, é que uma zona desnuclearizada não assegura a mínima protecçao contra a utilização de armas nucleares», citando o exemplo do Japão, vítima das armas nucleares em 1945, quando delas não dispunha.

Mini-Cia do Pentágono

O jornal «Pravda», comentando ontem a criação de um novo serviço de espionagem no Pentágono, afirmou que se trata de uma «mini-cia» encarregada de organizar operações secretas e colher informações no estrangeiro».

Este novo serviço criado junto do secretariado americano da Defesa sob o nome de código de «Delta» existe desde 1980, época em que a Casa Branca preparava um «raid» para libertar os reféns americanos do Irão, afirma o «Pravda». O jornal precisa que até aqui o Congresso não foi informado da existência deste novo «rebento», do Pentágono.

Recorda-se que altos responsáveis do Pentágono confirmaram o mês passado a existência deste serviço ultra-secreto, denominado «Intelligence Support Activity» (ISA).

Santiago do Chile: a violência policial de novo

Novo dia de protesto no C

"Marcha inexo para a Democra

— prometem os sindicato

O Chile iniciou uma «marcha inexorável» para o restabelecimento da democracia, declararam, em comunicado, os sindicatos chilenos, organizadores de uma Nova Jornada de Protesto a decorrer hoje.

O Comando Nacional dos Trabalhadores (CNT) que agrupa o Sindicato dos Mineiros do Cobre e as centrais moderadas e de esquerda, toleradas ou proibidas pelo poder, apelou novamente à realização de manifestações pacaíficas durante esta jornada. Os dirigentes operários desejam, assim, que se não renovem os incidentes que marcaram a última Jornada Nacional de Protesto, em 11 de Maio último, durante os quais dois manifestantes morreram e centenas de pessoas foram detidas.

Sem apelar desta vez a manifestações de rua, os sindicatos pediram que os estudantes não vão às aulas. Convidaram os chilenos a circular devagar nas ruas e a provocar engarrafamentos, accionando as buzinas, a bater latas e a apagar ao mesmo tempo as luzes, à noite.

O país reclama a «liberdade» sublinha o CNT, no seu comunicado. Referindo-se à política económica do governo, o CNT reafirma que, «para a imensa maioria, a credibilidade do governo é absolutamente nula». Os organizadores da Jornada de Protesto lembram assim «as promessas não cumpridas» do governo, entre as quais a «construção de 900 000 habitações» e a «criação de um milhão de empregos» quando o desemprego ultrapassa hoje os 20 por centoé da população activa.

O CNT afirma reunir 95 por cento dos trabalhadores organizados. Várias outras organizações, entre elas os patrões dos transportes rodoviários, bem como os partidos de direita liberal, da democracia-cristã e de esquerda, deram o seu apoio a esta iniciativa sindical.

Sobe a febre em Santiago

A polícia chilena dispersou manifestações que se verifica-

OUA acusa Washington de "emp declarado" em favor da África do

A cimeira da Organização Africana (OUA), que terminou ontem em Adis Abeba, condenou o governo americano do presidente Ronald Reagan pelo seu «empenho declarado» em favor da África do Sul, numa moção tornada pública na capital etíope.

Nessa resolução, os dirigentes africanos denunciam os Estados Unidos, a RFA, a Grã-Bretanha e Israel, «que mantêm ou reforçam a sua cooperação com o regime de Pretória nos domínios económico, militar e nuclear». A França não foi mencionada, notam os observadores.

«A política de empenhamento construtivo da administração Reagan com o regime de Pretória reforçou a intransigência deste último e encorajou-o a entrar na via de uma repressão brutal a nível nacional e de actos de agressão descarados contra os Estados independentes da África Austral», acrescenta o texto.

Noutra resolução, a cimeira da OUA lançou um apelo à comunidade internacional para que «tome medidas concretas para pôr cobro à política agressiva e criminosa» de Pretória.

Chade

Os combatentes entre tropas nigerianas e chadianas na região do lago Chade fizeram «várias centenas» de mortos «especialmente entre as populaçoes civis», mas terminaram «nestes últimos dias», declarou ontem o usurpador do Chade, Hissene Habre.

Por outro laeo, na sua conferência de Imprensa o alegado presidente chadiano não confirmou nem desmentiu que a fronteira entre os dois países, encerrada por Lagos em 18 de Abril, tenha sido reaberta, como indicou há vários dias um comunicado da Embaixada da Nigéria em Nairobi (Quénia).

Acerca da recente cimeira da OUA, Habre disse que, em Addis-Abeba o seu Governo foi o único representante do seu país. «O Chade acaba de alcançar um êxito total e em toda a linha». Esta opinião não alcançou qualquer tipo de unanimidade.

Neonazis

Dois militantes da organização nazi «Afrikaner Werstands-Beweging»(AWB), Resistence Afrikaner) foram considerados culpados de «terrorismo» ontem pelo Supremo Tribunal de Pretória.

A pena que será aplicada aos dois homens será hoje pronunciada.

Jacob Daniel Viljoen, de 41 anos, e Hendrik Gerhardus Jacobsz, de 37, ambos de raça branca, foram considerados culpados de planear o assassínio do bispo negro anglicano Desond Tutu, secretário-geral do Conselho das Igrejas Sul-Africanas, bem como do pastor Metis Alan Boesak, presidente

de novo?

o Chile

Korável eracia"

licatos

ram em três pontos de Santiago na véspera da Nova Jornada de Protesto lançada pelos sindicatos.

Os manifestantes reuniram-se em pequenos grupos, nomeadamente diante do palácio presidencial e a catedral de Santiago. Manifestantes e jornalistas foram espancados pela polícia, segundo testemunhas, que disseram que não houve interpelações.

Diante da presidência, parentes de presos «desaparecidos» gritaram *slogans* reclamando notícias dos seus familiares.

Junto da catedral, dezenas de dirigentes políticos e de intelectuais manifestaram-se, também, empunhando um cartaz reclamando «Democracia, Agora». Uma outra manifestação organizada em frente de um supermercado de luxo, pretendia protestar contra a alta dos preços e a baixa dos salários.

Durante o dia, osorganizadores da Jornada Nacional de Protesto, reiteraram o seu apelo a acções pacíficas.

Como previsto

Thatcher remodela Governo com "duros" do partido

— Trabalhistas e Sociais Democratas vão ter nova direcção

As consequências da vitória eleitoral dos conservadores na Grã-Bretanha já se começaram a sentir. A primeira-ministro, sra. Margaret Thatcher, procedeu a uma remodelação governamental, reforçando a ala «dura» do seu partido no Governo. Entre os derrotados, Michael Foot não se recandidatará à liderança dos trabalhistas, enquanto os sociais-democratas presenciam agora o abandono da direcção partidária de Roy Jenkins.

Para o derrotado «Labour» que atingiu no escrutínio de quinta-feira o pior resultado eleitoral desde o fim da I Guerra, resta a «consolação» de que as previsões feitas tendo por base a vitória conservadora estarem «a bater certas».

Durante a campanha, os trabalhistas acentuaram, por diversas vezes, que a vitória dos «Tories» acentuaria a subida ao Governo de personalidades extremistas dos conservadores.

A remodelação do passado fim-de-semana levada a cabo pela sr.ª Thatcher, confirma estes receios.

Numericamente o Governo passa de 22 para 21 ministros, com a fusão dos Ministérios do Comércio e da Indústria. Por outro lado, quatorze ministros adjuntos e subsecretários de Estado deixaram o Governo, nove a pedido da primeira-ministra. Onze receberam atribuições mais importantes e oito recém-chegados representam o «sangue jovem e novo...e duro» da equipa governamental.

Francis Pym de lágrimas nos olhos

A alteração mais espectacular, embora já esperada, foi a do ministro dos Negócios Estrangeiros, Francis Pym, por Geofrey Howe, ex-chanceler do Tesouro.

Pym, que mantinha com Thatcher, um mau ambiente de trabalho, era considerado como um dos representantes da ala aristocrata dos «Tories» e parece ter-lhe sido fatal a maioria folgada que o seu partido obteve nas eleições legislativas. Curiosamente Pym tinha salientando, antes do escrutínio, a perigosidade de uma maioria folgada. «As vitórias esmagadoras não produzem governos vitoriosos na sua acção, muitas vezes elas provocam a tomada de medidas extremistas», tinha advertido o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros.

À despedida dos seus funcionários, Pym não escondia o seu mal-estar, não podendo conter lágrimas que lhe corriam pela face. Também ele, como a oposição, parece ter sido uma das vítimas, ainda que protagonista directo, da crise das Malvinas.

Para o lugar de Howe actual ocupante do «Foreign Office», na chancelaria do Tesouro, foi nomeado Peter Ress, ex-ministro adjunto do Comércio.

Mas, a opção marcadamente direitista revela-se nas pastas económicas e relacionadas com o mundo do trabalho. No Ministério do Emprego, continua Norman Tebbit, um dos mais ferverosos defensores da «linha dura» para com os sindicatos. A liderança das pastas económicas é assumida pelo presidente do Partido Conservador, Cecil Parkinson, ministro do Comércio e Indústria, de parceria com Nigel Lawson, detentor da pasta das Finanças. Juntamente com Tebbit, será constituída uma equipa de choque que tem em comum, a opção monetarista e um certo «horror» aos sindicatos.

Não tendo sido tão profunda como os jornais julgam saber, esta remodelação «atacou» os conservadores mais brandos. Entre estes, o secretário para a Irlanda do Norte é uma das excepções. Talvez por isso James Prior se considerou «feliz» por continuar a ocupar o seu lugar em Belfast.

Michael Foot não se recandidatará

Depois dos desastrosos resultados eleitorais obtidos na passada quinta-feira, o «leader» do Partido Trabalhista, Michael Foot, não se recandidatará à chefia do «Labour» no congresso a realizar no próximo mês de Outubro.

Nesta decisão de Foot não existe nenhuma surpresa, sendo o facto mais relevante o do actual dirigente trabalhista esperar pelo congresso de Outubro para cessar as suas funções à frente do Partido Trabalhista.

Entretanto, não sendo já conhecidos nomes para ocupar o cargo, Roy Hattersley, ministro do Interior do gabinete sombra do «Labour», anunciou, no domingo, a sua intenção de se candidatar à direcção do partido, no que parece ter o acordo de David Basnett, um dos mais importantes e influentes sindicalistas trabalhistas. Aliás, Basnett mostrou-se, igualmente, favorável à eleição, como líder adjunto do partido, Neil Kinnock, membro da esquerda trabalhista.

A direcção do «Labour» ficaria, assim, entregue às duas sensibilidades que existem no partido, com a liderança de um moderado como é Hattersley.

Roy Jenkins propoe David Owen

Ao anunciar, ontem, a sua demissão, na sequência dos magros resultados obtidos pelo Partido Social Democrata, nas últimas eleições, Roy Jenkins manifestou o desejo de ver, na direcção da sua formação, o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, David Owen.

Roy Jenkins, de 62 anos de idade, antigo presidente da Comissão Europeia de Bruxelas, divulgou a sua decisão, depois de ter reunido, num almoço, em uua casa, no Oxfordshire (ocidente de Londres), os outros três membros fundadores (em 1981) do partido, David Owen, Bill Rodgers e Shirley Williams, todos eles dissidentes do Partido Trabalhista.

Roy Jenkins tinha consultado, anteriormente, o dirigente do Partido Liberal, David Steel, movimento com o qual o SDP fizera uma aliança eleitoral para disputar as eleições sob uma bandeira comum.

«Considero desejável que o «SDP» se dote, imediatamente, com um dirigente para as próximas eleições. Por sorte, com a vitória de David Owen, na sua circunscrição, tal dirigente encontra-se à nossa disposição», declarou Roy Jenkins, num comunicado.

«São os deputados do SDP que devem proceder a uma nomeação e compete a todos os membros do partido tomar a sua decisão. Mas espero que David Owen possa ser eleito sem contestação», acrescentou Jenkins.

Ontem em Palermo

Mafia assassinou três carabineiros

Três militares foram ontem assassinados em Palermo, capital da Sicília, num bairro que tradicionalmente se considera dominado pela Mafia.

O incidente ocorreu na periferia ocidental, daquela cidade italiana quando o comandante da companhia de carabineiros de Monreale, Mário d'Aleo, voltava a Palermo, acompanhado por dois militares da sua escolta.

O automóvel em que seguiam foi rodeado por outros três veículos de onde partiram repetidos disparos.

O oficial assassinado era comandante da companhia de Monreale, a mesma que fora dirigida pelo capitão Emanuele Basile morto também numa emboscada da Mafia, em 4 de Maio de 1980.

O capitão Basile estava a investigar as relações entre os antigos grupos da Mafia e os mais recentes e muito mais sanguinários que nos últimos anos enriqueceram com o refinamento e tráfico internacional de drogas.

Numerosos postos de vigilância foram de imediato colocados em toda a cidade e nos arredores, mas as buscas estenderam-se a toda a Sicília Ocidental.

Ontem em Madrid

Manifestação a favor do referendo sobre a NATO

MADRID (do correspondente do «DL», Fernando Jauregui — Cerca de cinquenta mil pessoas manifestaram-se ontem em Madrid «pela Paz e Desarmamento», e a favor de uma imediata convocação do prometido referendo sobre se os espanhóis desejam ou não permanecer na NATO.

HORAS antes do começo da manifestação, encabeçada pelo Partido Comunista e por organizações pacifistas, um porta-voz do Partido Socialista sugeriu que os organizadores «estavam ligados ao Pacto de Varsóvia», o que, segundo tudo indica, provocará querelas contra o PSOE na jurisdição de Guardia.

Uma vez mais, as organizações à esquerda do governo convocaram um acto de massas e, mais uma vez, o tema da NATO está na base dos afrontamentos entre a esquerda e os socialistas, que ontem estiveram ausentes da manifestação pacifista. Não obstante, representantes da «esquerda socialista» do PSOE, como o deputado Pablo Castellano, e do sindicato socialista UGT, estavam entre os manifestantes, que gritaram «duros» *slogans* contra o governo.

Gonzalez a braços com um problema

A «dupla imagem» empregada pelo governo nas suas referências sobre a permanência da Espanha na NATO, as declarações de Felipe Gonzalez em Bona, afirmando «compreender» a «dupla opção», que inclui a previsível instalação de mísseis nucleares na Europa e, sobretudo, os resultados das sondagens, que mostram a recusa dos espanhóis em manterem-se na Aliança Atlântica, a par com o referendo sobre o tema, prometido na campanha eleitoral socialista, converte-se num problema crescente para a equipa de Gonzalez.

Até porque em finais deste mês, o presidente do governo espanhol viajará até Washington, onde se encontrará com Ronald Reagan. Este fim-de-semana, Gonzalez permaneceu numa quinta de uma serra conferenciando secretamente com o primeiro-ministro francês, Pierre Mauroy, no que parece ter sido um «encontro especial» para a Espanha que estará ausente da «cimeira» europeia de Estugarda. Obviamente, nesta «cimeira» não faltarão as referências ao tema dos euromísseis.

É neste contexto que se realizou a manifestação de ontem, convocada quase nas vésperas da transcendental viagem de Gonzalez aos Estados Unidos. Trata-se, sem dúvida, da mais difícil e delicada de quantas realizou o chefe de governo espanhol, e o tema do referendo sobre a NATO e o futuro das bases militares americanas em Espanha estarão na agenda das conversações. Os espanhóis aguardam com expectativa as declarações que Gonzalez possa fazer nos Estados Unidos. O precedente de Bona, logo «matizado» por posteriores declarações em Espanha, faz com que esta expectativa seja justificada.

mpenho do Sul

da Aliança Mundial das Igrejas Reformadas (WARC).

O Tribunal considerou, por outro lado, que os dois hmens se haviam abastecido de grande quantidade de explosivos, armas e munições, para impedir o Governo minoritário branco de deixar um dia o Poder aos negros, ou para combater os negros se estes ascendessem ao Poder.

Viljoen e Jacobsz haviam-se demitido da AWB, antes do início do processo, para tentarem que o seu n3o fosse relacionado com a organização nazi, que conta cerca de 2000 membros e usa a cruz gamada como emblema. Milita contra qualquer partilha do Poder com não brancos e «não cristãos».

Para acabar com o crime...

Conservadores britânicos querem pena de morte

A nova Câmara de Comuns britânica resultante das eleições de 9 de Junho, terá oportunidade de reimplantar a pena de morte na Grã-Bretanha – revelaram ontem fontes oficiais.

A maioria absoluta dos conservadores, com 144 lugares de vantagem no novo Parlamento permite que tal resolução possa ser aprovada.

Geoffrey Dickens, deputado conservador, declarou no domingo, que apresentaria, no fim do mês, uma resolução pedindo a reimplantação da pena de morte para vários graus de assassínio.

A primeiro-ministro britânica, Margareth Thatcher, é partidária daquela sanção, mas não todos os membros do novo executivo.

Uma proposta desse tipo, para ser considerada válida como lei, deverá contar com o apoio na Câmara, do m nistro do Interior, Leon Brittan, que, em 1982, votou contra a reimplantação da pena capital.

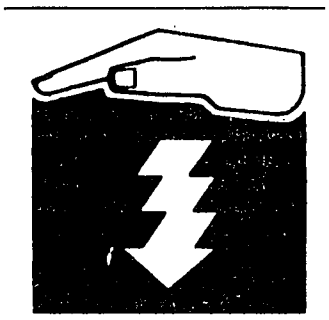
A moção será debatida com base na liberdade de voto dos deputados e de acordo com a sua consciência, sem terem de se submeter à disciplina de voto partidária.

Dickens disse que essa era «a única forma de impedir os delitos com armas».

O aumento da delinquência e de delitos com sangue é, a seu ver, imparável sem que se tomem grandes medidas coercivas, «sendo neste momento crucial um debate na Câmara sobre o assunto», dado que só é permitido discutir a pena de morte uma vez em cada parlamento.

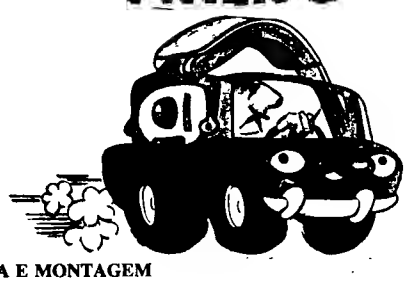
Em Maio de 1982, esta medida punitiva foi recusada por 357 votos contra 195, mas naquela ocasião o Governo não contava com uma maioria absoluta.

A Federação de Polícias sempre se mostrou favorável à reimplantaçao da pena de morte, mas eritre figuras importantes contra esta medida encontravam-se também o responsável pelo ministério de que depende o corpo da Polícia e ex-ministro do Interior, William Whitelaw.



Auto Rádios e Anti Roubo

PHILIPS



EXPOSIÇÃO, VENDA E MONTAGEM

CETRA

CENTRO TÉCNICO DE REPARAÇÃO AUTOMÓVEL, SARL

Concessionário PHILIPS para instalação de AUTO RÁDIOS

R. Cidade de Bolama, 1-B — Olivais Sul Tel. 331022 1800 LISBOA

Reflexo de "uma sociedade doente"?...

Suicídios de jovens aumentam na RFA

Será que a RFA, um dos países mais industrializados do Mundo, é um modelo de sociedade que leva as crianças ao suicídio? Esta questão acaba de ser levantada num inquérito efectuado por um psiquiatra bávaro que põe em destaque «o alarmante aumento» do número de suicídios de adolescentes na Alemanha Ocidental.

O professor Gerhard Nissen, director do hospital psiquiátrico para crianças de Wurzburg (Baviera), não hesita em afirmar no seu estudo que «os suicídios de jovens na RFA são o reflexo de uma sociedade doente».

Os suicídios de crianças com idades compreendidas entre os 10 e os 15 anos aumentaram cerca de 25 por cento durante o período 1971/1981, relativamente ao decénio anterior. Os de adolescentes dos 15 aos 20 anos progrediram por seu turno 10 por cento durante o mesmo período, enquanto os suicídios de adultos aumentaram 5 por cento.

Assim, em 1981, suicidaram-se 649 jovens e este número é inferior à realidade, segundo o professor, visto que numerosos casos de suicidio são registados pelas autoridades como simples «acidentes».

Quer seja na sequência de relações conflituosas com os pais, quer por causa do malogro escolar ou devido à «agressividade da sociedade», a principal causa dos suicídios é a «falta de amor», considera o professor Nissen.

Sou um empecilho...

De acordo com o estudo um em cada quatro alemães regista, numa dada altura da sua adolescência, tendências suicídas e os jovens que se matam ou que tentam fazê-lo pertencem a todas as camadas da sociedade.

O professor Nissen cita o exemplo de Juergen, de 13 anos de idade – cujos pais estavam divorciados – e que vivia com a mãe. «Essa mulher trabalhava, tinha alguns amigos e ocupava-se pouco do filho», indica o psiquiatra. O petiz suicidou-se absorvendo barbitúricos e deixou uma breve carta à mãe: «Tu não precisas de mim. Sou um empecilho».

«Um adolescente de 16 anos, Werner, filho único de uma família que vivia desafogadamente e cujas relações eram aparentemente harmoniosas, também se suicidou, tendo tomado todas as precauções para não falhar», prossegue o especialista alemão. Esse jovem, que tomou soníferos, em primeiro lugar, desfechou, depois, um tiro de pistola na cabeça. Anteriormente, indicara apenas «que não queria viver mais».

Segundo o estudo, três quartos dos desesperados são rapazes e um quarto raparigas. Estas utilizam geralmente métodos mais suaves, como a absorção de barbitúricos, enquanto os rapazes, mais agressivos, utilizam meios violentos como o enforcamento ou as armas de fogo.

Na opinião de Gerhard Nissen, a droga também é uma «tentativa crónica de suicídio», porque «os jovens sabem que se arriscam a morrer dela um dia qualquer».

Espancamentos...

O único remédio para se curarem os jovens com tendências suicidas é «amá-los e protegê-los», afirma o professor Nissen. «Na maior parte dos casos eles não desejam verdadeiramente matar-se, mas apenas fazer uma advertência aos pais para que estes modifiquem o comportamento que têm em relação a eles», prossegue o psiquiatra. «Trata-se de um verdadeiro jogo de roleta russa».

Ameaças do género «vou-me matar», proferidas aos pais, deverão ser encaradas muito seriamente na RFA, segundo um relatório que constata serem as taxas de suicídio particularmente elevadas na Alemanha Federal, RDA, Suíça e Suécia.

Outro estudo publicado na semana passada por uma associação de protecção à infância põe em relevo o facto da RFA – país que tem a mais baixa taxa de natalidade da Europa Ocidental – também poder ser um país de crianças mártires. Morrem ali cerca de mil todos os anos, na sequência de espancamentos efectuados pelos pais.

Nicole Martiche (AFP)

"Pioneer 10" deixou sistema solar

● *Dentro de 10.507 anos contactará a primeira estrela*

A nave «Pioneer 10» acaba de converter-se no primeiro artefacto humano a abandonar o sistema solar, numa aventura que o director do voo, Alan Fernquist, comparou ao descobrimento da América por Cristóvão Colombo.

Os cientistas do Centro Espacial de Moutain View (Califórnia) irromperam em aplausos às 12 horas tmG de ontem, quando a nave ultrapassou a órbita de Neptuno e iniciou a sua viagem para a Via Láctea e o desconhecido.

A «Pioneer 10», de 260 quilos de peso, viaja a uma velocidade de 55 mil quilómetros por hora e encontra-se a 4800 milhões de quilómetros da Terra, para onde continua a enviar sinais de rádio que informam os cientistas sobre as condições no espaço.

«Ao converter-se na primeira nave humana que passa além dos nove planetas conhecidos, a «Pioneer 10» iniciou uma aventura comparável à de Cristóvão Colombo quando saiu de Espanha à descoberta de um mundo novo», afirmou o director do voo.

Por seu lado, o chefe das operações, Jack Dwyer, recebeu dos seus colegas a oferta de um tridente, símbolo do deus romano Neptuno, quando a «Pioneer 10» saiu da órbita do planeta que tem o seu nome.

Ainda que Plutão seja o mais longínquo dos nove planetas que integram o sistema solar, a sua órbita excêntrica situou-o, desde há 3 anos, dentro da órbita de Neptuno, da qual só sairá passados 17 anos.

O primeiro contacto da «Pioneer 10» com uma estrela ocorrerá dentro de 10 507 anos e será com a denominada «Estrela de Barnard», da qual passará a uma distância de 38 anos-luz.

Remédio contra o herpes aperfeiçoado na Inglaterra

Experiências médicas realizadas nos últimos sete anos parecem indicar que foi descoberto um remédio contra o herpes genital, uma doença que afecta milhões de pessoas em todo o mundo.

O medicamento foi produzido por uma equipa de investigação da Universidade de Birmingham e todas as experiências realizadas com voluntários têm tido resultados satisfatórios.

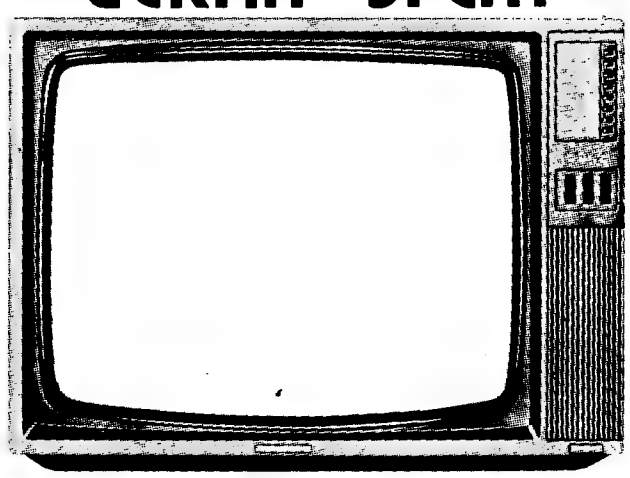
Contudo o produto não será comercializado enquanto os médicos não obtiverem a certeza de que o tratamento não produz efeitos secundários nocivos.

Vários laboratórios internacionais pretendem adquirir a patente do remédio mas um informador do Ministério da Saúde britânico disse que os investigadores não desejam precipitar-se, apesar da grande procura que se prevê para o produto.

As estatísticas indicam que só este ano mais cem mil pessoas contrairão o herpes genital na Grã-Bretanha.

39.990$00

ÉCRAN 51 CM



com troca do seu TV usado

M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

COMPRE AO FABRICANTE

DARTY MÓVEIS CONFIANÇA

MOVEL C/ 3 ELEMENTOS CADEIRA
MESA CROMADA C/ VIDRO FUMADO

SALÕES DE EXPOSIÇÃO (Fábricas Porto e Lisboa)
VILA FRANCA DE XIRA — R. Alves Redol, 80-B (Rua Principal)
ALVERCA - 4 - 100 R Brigadeiro Alberto de Oliveira Junto às bombas da gasolina Codex 2615 Tel 2582113
LISBOA Estr Benfica, 174 a 500 m de Sete Rios Codex 1500 Tel 780599
LISBOA Av Almirante Reis, 125 - Tel 530076 a 30 m da Portugália
ALMADA Av 25 de Abril, 45 Codex 2800 Tel 2[illegible]
ODIVELAS Salão na Fabrica R Alfredo Ruas, 50 Pedernais - Tel 9810711 (Ponte de Bra[illegible] Est Od[illegible] Cacém)
SACAVEM — R de S Jose, Lote 1 (esquina [illegible] Lisboa)
PAIVAS — Estrada Nacional, 10 Lote 30 (em frente [illegible] dos Paivas [illegible] Cruz de Pau)
NOTE BEM A loja da Av. Almirante Reis 125 esta aberta todos os dias das 9.30 as 22 h e nota da a inicio incluindo Domingos e Feriados (Centro Comercial Gala). Ao sabado de tarde Alverca e Benfica

QUARTO CASAL

QUARTO CRIANÇA

EM ALMADA, SECCOES DE SUPERSALDOS NO 1º ANDAR

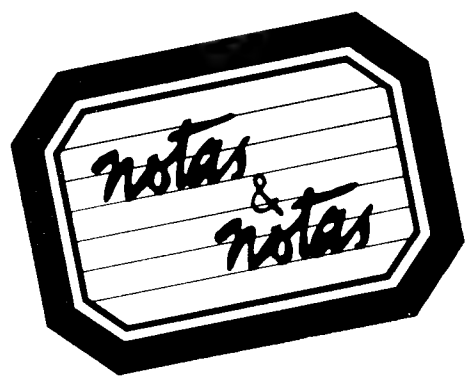
JOGO DE MAPLES

ESTANTE DE CANTO, NORMAL
ESTANTE DE CANTO DE LUXO

QUARTO C/ RADIO, ALÇADO A VELUDO

MÓVEIS DE LUXO
clássicos e modernos
Somos A FÁBRICA

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DO PAÍS



concurso RTP

Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Tel. _____

Código Postal [ ] [ ]

Lic. TV Nº _____

Alemães propõem fecho das negociações para alargamento da CEE até 1984

As negociações para a adesão de Portugal e da Espanha à CEE devem estar concluídas até meados de 1984, segundo defende o Governo alemão federal, num documento ontem apresentado ao Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade.

Segundo o texto, a concretização daquele objectivo obriga a que se negocie, rapidamente, a adaptação das regras agrícolas comunitárias à agricultura dos dois países candidatos. O documento acrescenta que as negociações para o alargamento da Comunidade não deverão obedecer a quaisquer outras condições prévias.

O chanceler Helmut Kohl afirmou, entretanto, à Televisão alemã que não é provável que, na próxima cimeira de chefes de Estado e de Governo dos «Dez», a realizar no princípio da próxima semana, em Estugarda, saia qualquer acordo definitivo sobre a adesão de Portugal e da Espanha.

Recorde-se que o alargamento da CEE está praticamente condicionado à resolução do problema do aumento dos seus recursos financeiros e que a RFA é um dos países que mais se opõe à solução proposta pela Comissão da CEE. Esta solução implica o aumento de 1 para 1,4% das receitas nacionais do Imposto sobre o Valor Acrescentado, que cada país membro deverá passar a transferir para o orçamento dos «Dez».

Os alemães-federais consideram que são quem mais contribui para a Europa comunitária, seguidos, a certa distância, pelos britânicos.

Um estudo, recentemente publicado, indica que, em 1982, cada contribuinte alemão federal entrou para as caixas da Comunidade com mais 54 dólares do que recebeu em troca.

O Governo de Bona tem-se recusado a um novo aumento do Imposto sobre o Valor Acrescentado, comentando-se, em círuclos parlamentares democrata-cristãos, da RFA, que essa será a posição que o ministro das Finanças, Gerhard Stolten Berg, irá defender na Cimeira de Estugarda.

Ministros não chegaram a acordo

O acordo relativo a esta questão continua por vislumbrar tendo, ontem, mais uma vez, os ministros dos Negócios Estrangeiros sido incapazes de encontrar uma posição comum. Segundo fontes diplomáticas, os ministros, reunidos no Luxemburgo, não conseguiram, sequer, aproximar os seus pontos de vista depois de dez horas de discussões.

O presidente do Conselho de Ministros, Hans Dietrich Genscher, cujas propostas haviam sido criticadas por todas as delegações, considerou, porém, que «o objectivo foi atingido» no sentido em que essa reunião não deveria levar a uma decisão, mas preparar uma para a Cimeira de Estugarda (17-19 de Junho).

Genscher precisou que fará um relatório aos chefes de Estado e Governo da CEE, em Estugarda, sobre os pontos de convergência e as questões que continuam em aberto. Declarou-se «confiante» nos resultados de Estugarda, acrescentando: «Não é preciso ter ilusões sobre os probelmas que têm de ser ultrapassados em Estugarda».

O secretário do Foreign Office, «sir» Geoffrey Howe, declarou-se, por seu turno, decepcionado por continuar a parecer difícil chegar a um acordo sobre a compensação ao Reino Unido pela sua contribuição para o orçamento de 1983.

Inglaterra recorda...

Sir Goeffrey declarou que, se a Grã-Bretanha não conseguir o seu objectivo em Estugarda, daí resultaria «uma situação extremamente séria para toda a Comunidade». Lembrou que o último limite para um acordo é o Conselho de Ministros do Orçamento no final de Julho, o qual, de acordo com os compromissos da Cimeira Europeia de Março, em Bruxelas, deverá inscrever o montante da compensação ao Reino Unido, no projecto de orçamento da CEE para 1984.

O ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Emílio Colombo, indicou que o seu Governo coloca uma reserva global às orientações e trabalhos sob presidência alemã, para solucionar o problema do financiamento da CEE.

A Itália recusa a diligência da presidência alemão que resulta em decidir, em primeiro lugar, as economias a fazer nas despesas, antes de decidir o aumento dos recursos do orçamento europeu. Para a Itália, como de resto para a Bélgica, se se quiser dotar a CEE de verdadeiras políticas novas (regional, social, energética e de pesquisa) é preciso ter os meios e não contar, unicamente, com as economias que se farão no quadro do actual orçamento de 25 mil milhões de dólares.

Afirmou o presidente do BPI

Crise financeira internacional não tem solução a curto prazo

A crise financeira internacional provocada pelas dificuldades de pagamento de numerosos países em desenvolvimento e surgida no Verão de 1982 não será resolvida antes do fim do decénio, considera-se nos meios dos bancos centrais dos países industrializados, reunidos no seio do «Banco de Pagamentos Internacionais» (BPI), no final da sua assembleia anual que ontem teve lugar em Basileia.

«Não há remédio a curto prazo», declarou ontem de manhã o presidente o BPI, Fritz Leutwiler.

Numerosos governadores dos bancos centrais sublinharam na ocasião que a crise do sistema financeiro internacional só pode ser ultrapassada se os países em desenvolvimento endividados resolverem esolutamente a sua situação económica, se os bancos comerciais continarem a emprestar a esses países apesar dos riscos existentes, e se o governos ocidentais reduzirem os seus défices orçamentais.

A esse respeito, Alexandre Lafalussy, director-geral adjunto do BPI declarou à Imprensa estar «muito pessimista» quanto à evolução da economia mundial, se o Governo americano não reduzir o seu défice orçamental.

O BPI associado aos bancos centrais dos países do «grupo dos dez» industrializados desempenhou desde o Verão passado o papel de «bombeiros» face a essa crise financeira, concedendo empréstimos a curto prazo aos países superendividados enquanto estes negoceiam programas a longo prazo com o FMI (nomeadamente 5 mil milhões de dólares ao México, ao Brasil , à Argentina, à Hungria e à Jugoslávia).

Fritz Leutwiler indicou a este respeito que não pode excluir outros países que tenham necessidade de créditos de emergência do BPI. Contudo «os nossos fundos são limitados», lembrou. «Não podemos ajudar todos os países que irão recorrer ao FMI».

Os governadores dos bancos centrais não são de resto unânimes quanto à necessidade de prosseguir com esses empréstimos, indica fonte informada.

Leutwiler declarou além disso à Imprensa, depois da conclusão dos trabalhos: o papel dos bancos comerciais na solução dos problemas «foi subestimado recentemente. Estes devem evitar recusar de forma indiscriminada emprestar novos fundos aos países socialistas, advertiu, ou então «novos nomes aparecerão na lista dos países com problemas».

Segundo o director-geral da FAO

Preocupante a escassez da produção de cereais

As colheitas de 1982, consideradas «em geral boas» deverão ser seguidas de «uma diminuição notável» da produção mundial em 1983, declarou ontem Eduard Sauma, director-geral da FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura).

A produção europeia de trigo e sobretudo de cereais secundários deverá assim diminuir em cerca de 3 por cento relativamente ao seu nível em 1982 (perto de 60 milhões de toneladas segundo as últimas estimativas da CEE), precisou Sauma perante os representantes de 49 países reunidos até 24 de Junho em Roma para uma sessão do Conselho (órgão director) da FAO.

Segundo Sauma, as principais causas desta diminuição serão o mau tempo na Europa e na Ásia e o importante programa de sementeiras aplicado nos Estadsos Unidos para suportar as cotações.

A produção mundial de cereais deveria assim situar-se entre 1435 mt e 1545 mt em 1983, contra 1565 mt em 1982. Em 1982 a produção mundial de víveres havia aumentado 2,5 por cento em volume relativamente a 1982, ao passo que os «stocks» de cereais atingiram 21 por cento das necessidades de consumo, isto é, mais 4 por cento que o patamar crítico.

Além dos cereais, outras produções importantes na Europa, como os legumes, sofreram consideravelmente os efeitos do mau temnpo, enquanto em África a peste bovina alastra rapidamente.

«Em várias regiões de África, a situação é grave a todos os níveis» prosseguiu Sauma, destacando que em 33 países com défice alimentar e baixos rendimentos a produção de cereais por habitante diminuiu em 1983.

«Em 19 desses países diminuiu mesmo em volume. Ainda que as colheitas tenham sido boas na China, a produção desceu no conjunto do Extremo Oriente, sobretudo na Índia», acrescentou.

Sauma qualificou por outro lado de «catastrófico» o afundamento em 1982 dos preços de alguns dos principais produtos de exportação para um nível que em termos reais é o mais baixo dos últimos 50 anos.

«Esperemos que a franca recuperação observada durante os primeiros meses deste ano não fique sem continuação», acrescentou.

O Conselho tem estado reunido para preparar a Conferência (instância suprema da FAO) que decorrerá em Novembro próximo. Na ordem de trabalhos figura nomeadamente o exame do projecto orçamental 1984/85, que o Secretariado da FAO quer apresentar com um crescimento de apenas meio ponto relativamente ao exercício precedente.

População mundial duplicou nos últimos trinta anos

A população mundial duplicou nos últimos 30 anos, atingindo 4,6 mil milhões de almas, declarou ontem um perito das Nações Unidas na Conferência da ONU para o Comércio e o Desenvolvimento (CNUCED), reunida em Belgrado para a sua sexta sessão.

A população do Globo poderá duplicar de novó, aproximando-se dos 10,2 mil milhões no final do próximo século se as tendências demográficas actuais prosseguirem, acrescentou Rafael Sala, director do Fundo das Nações Unidas para as Actividades da População (UNFPA).

Sala indicou que a população mundial, que era de 2,5 mil milhões de homens em 1950 poderá atingir os 6,1 mil milhões no final do século XX.

Segundo o perito das Nações Unidas, 90 por cento do crescimento demográfico ocorre nos países em vias de desenvolvimento. Estes, que representam já três quartos da população actual, constituirão oito décimos por volta do ano 2000.

PUBLICIDADE DISTINGUIDA EM NOVA IORQUE

Pelo sexto ano consecutivo a Intermarco-Espiral foi distinguida no concurso internacional «Clio Awards», anualmente organizado em Nova Iorque e ao qual concorrem alguns milhares de peças publicitárias enviadas por agências de publicidade de todo o Mundo.

Agora, um filme institucional produzido pela Espiral para a Covina Companhia Vidreira Nacional, SARL, obteve o diploma de finalista no «Clio Awards 83»; já em 1978/79/80-/81 e 82 a Intermarco-Espiral foi finalista respectivamente com trabalhos para os seguintes clientes: Direcção Geral de Turismo; Secretariado Internacional da Lã «Woolmark»; Philips «VCR»; Tap-Air Portugal, «Campanha Brasil»; Imprimarte «Páginas Amarelas»; Philips «Nova Philishave».

Os trabalhos distinguidos cobriram um amplo leque de produção, desde filmes para a TV a «spots» de rádio, anúncios de Imprensa, cartazes e material de ponto de venda.

A série consecutiva de nomeações em tão importante certame, representa o reconhecimento internacional do alto grau de criatividade cumprida pelas equipas da Intermarco-Espiral e é estímulo para prosseguir no seu caminho de bons serviços.

SOLIDARIEDADE COM A LUTA DOS POVOS DA NICARÁGUA, EL SALVADOR E GUATEMALA

19 DE JUNHO DE 1983 • 15,30H. • PARQUE EDUARDO VII

A situção na América Central e Caraíbas é cada vez mais preocupante. Acções declaradas de agressão, acompanhadas por uma ofensiva de propaganda, são dirigidas contra os povos que se libertaram de ditaduras sangrentas e que ensaiam uma nova vida em democracia. A repressão acentua-se, ao mesmo tempo, noutros países em que sobrevivem essas ditaduras.

A administração Reagan tem as maiores responsabilidades nesta situação e comporta-se de forma que merece a reprovação de países que têm procurado iniciativas para a resolução pacífica e negociada de conflitos na região como o México, a Venezuela, o Panamá e a Colômbia.

A intervenção de Reagan no passado dia 27 de Abril perante as duas câmaras do congresso norte-americano é altamente preocupante quando sustenta uma intervenção directa dos EUA a pretexto de conflitos armados.

É inaceitável que os territórios das Honduras e da Costa Rica sejam utilizados por grupos armados para manter uma situação de tensão e agressão contra o território da Nicarágua. É inaceitável que, posteriormente, essa agressão seja utilizada para justificar uma maior ingerência externa. É inaceitável que se tente assim impedir os povos desta região de decidirem livremente os seus destinos.

Os democratas portugueses saudam a luta heróica de libertação dos povos de El Salvador e da Guatemala e condenam os crimes das juntas militares que, com crescente apoio do governo norte-americano, praticam um dos mais graves genocídios da história contemporânea

Os democratas portugueses exigem da administração Reagan a cessação da ingerência que põe em risco a segurança da Nicarágua — recentemente libertada da ditadura de Somoza —, de Cuba e de Granada.

Por isso os signatários convidam a população de Lisboa a participar numa Acção de Solidariedade com a Luta dos Povos da Nicarágua, de El Salvador e da Guatemala, a realizar no próximo dia 19 de Junho no Parque Eduardo VII, pelas 15,30H e chamam os portugueses, todos os organismos culturais e sindicais, os órgaos autárquicos, a desenvolverem outras iniciativas no mesmo sentido

COMISSÃO PROMOTORA E DE APOIO Alberto Arons de Carvalho, Alcina Bastos, Alexandre Cabral, Andrade Silva, António Abreu, António Arnaut, António Galhordas, António Rodrigues de Almeida, António Santos, António Vitori no de Almeida, Armando Teixeira da Silva, Aurora Murteira, Batista Bastos, Carlos Moreira, Celestino Castro, Costa Leal, Costa Santos, Custódio Magueijo, Emílio Campos Lima, Esteves Belo, Fausto, Fernando Piteira Santos, Fernando Vale, Florival Lança, Gualter Basílio, Hélia Correia, Inácio Fiadeiro, Irene Cruz, Irene Neto, Ivone Silva, Jacinto Batista, João Faria Borda, João Lourenço, José Afonso, José Barata Moura, José Bernardino, José Cardoso Pires, José Jorge Letria, José Luís Judas, José Maria do Rosário, José Norberto, José Segurado e Campos, Justino de Morais, Lobo Antunes, Lindley Cintra, Luís França, Luis Jorge Bruno Soares, Luisa Barbosa, Luísa Irene Dias Amado, Manuel Ferreira, Manuel Lopes, Manuel Vilas Boas, Manuela Cunha, Margarida Carpinteiro, Maria Helena Mateus, Maria Keil, Marieta Silveira, Mário Casquilho, Mário Murteira, Mário Neves, Miguel Urbano Rodrigues, Moradas Ferreira, Nuno Teotónio Pereira, Octávio Pato, Paulo Bárcia, Ramon La Feria, Raul Hestnes Ferreira, Rodrigues da Silva, Rui Grácio, Rui Mário Gonçalves, Rui Mendes, Sérgio Carvalhão Duarte, Tó Zé Brito, Urbano Tavares Rodrigues, Vasco da Gama Fernandes.

COMICIO com

herbert mengivar

FRENTE FARABUNDO MARTI EL SALVADOR

roberto garcia

FRENTE SANDINISTA NICARAGUA

Situação no sector da metalurgia e metalomecânica é preocupante

— *afirma a federação sindical*

O sector metalúrgico tem milhares de trabalhadores com salários atrasados, milhares de contratados a prazo e milhares de trabalhadores sob o espectro da falência das suas empresas – afirmou a Federação dos Sindicatos Metalúrgicos.

Em comunicado o Secretariado da Federação Sindical da Metalurgia e Minas declara que a resolução daqueles problemas se enquadra na exigência do cumprimento dos 22 pontos do caderno reivindicativo da CGTP.

O Secretariado da Federação considera «preocupante a situação que se vive a nível do país e em particular na metalurgia, metalomecânica e minas». Manifesta preocupação «com a formação de um Governo que mantém no poder o PPD, primeiro responsável pelo agravamento do nível de vida dos trabalhadores» e com a falta de definição de «uma nova política que seja capaz de pôr cobro às enormes injustiças sociais cometidas durante o Governo AD».

A Federação diz que «ao invés, à revelia dos resultados eleitorais, tudo se encaminha para que o novo Governo vá tentar agravar ainda mais a política que anteriormente vinha a ser seguida», nomeadamente através da alteração das leis laborais e do aumento das rendas de casa e entrega à iniciativa privada de «sectores altamente rentáveis como a banca, os seguros, as cimenteiras e os adubos».

O Secretariado da Federação considera que «a política do próximo Governo já está decidida e se orienta para o afrontamento com os trabalhadores», pelo que as propostas de «pacto», «consenso» ou «Diálogo» social «visam criar as condições para que os trabalhadores viessem a aceitar o agravamento da sua situação económica e social».

«Defendemos um diálogo construtivo e nunca um diálogo de surdos para impor aos trabalhadores decisões já anteriormente tomadas e totalmente contrárias aos seus interesses» – acrescenta o comunicado.

Quanto à contraproposta patronal do contrato colectivo dos metalúrgicos aquela estrutura sindical afirma que «o patronato tenta retirar do contrato direitos e regalias consagrados na prática e no CCTV».

Acusa o patronato de não responder à proposta de redução do horário de trabalho e de apresentar aumentos de 35 por cento sobre os salários de 1981, mas que em relação às últimas negociações «representam apenas um aumento global de 11,6 por cento».

O CCTV da metalurgia abrange cerca de 150 mil trabalhadores a nível nacional.

Aumenta o desemprego no Algarve

Também os dirigentes, delegados e activistas sindicais do Algarve reuniram no sábado, em plenário distrital, na capital algarvia e aprovaram uma resolução política denunciando a grave situação laboral que se vive no distrito. O documento, que mereceu consenso por unanimidade e aclamação, revela que o número de desempregados no Algarve aumentou em mais de dois mil no período de seis meses entre Outubro de 1982 e Março do ano corrente. É fornecido um extenso rol de empresas com salários em atraso, bem como outras que estão em risco de encerrar, lançando milhares de trabalhadores no desemprego.

A resolução política aprovada refere que «nunca houve tanta insegurança e instabilidade, nomeadamente no sector da hotelaria.

No mesmo encontro, os sindicalistas aprovaram também, por unanimidade e aclamação, uma moção contra o aumento do desconto para o Fundo de Desemprego.

Naquele documento, consideram provocatório que o decreto-lei que aumenta em um por cento o desconto para o Fundo de Desemprego, tivesse saído precisamente no dia em que o actual Governo tomou posse.

O plenário aprovou também uma moção em favor da paz, exigindo do Governo o cumprimento dos preceitos constitucionais no respeito pela paz, pelo desarmamento e pela cooperação entre os povos.

Decidiram ainda apoiar «efectivamente» o festival designado por «dêem uma oportunidade à paz» a realizar na última semana de Julho, em Tróia.

Uma outra moção aprovada, repudia o decreto-lei sobre a liberalização do horário de trabalho no comércio.

Panasqueira

Mineiros em greve há 37 dias

Os trabalhadores das Minas da Panasqueira concentraram-se, ontem, junto à lavagem do minério no rio Zêzere para impedir a saída de mineral.

A concentração efectuou-se por os trabalhadores terem obtido a informação de que dois veículos pesados se deslocariam àquele local para carregar o minério retido, háquase um mês, pelos mineiros, disse um porta-voz sindical.

A mesma fonte disse que a Guarda Nacional Republicana não tem prevista qualquer intervenção de força nas Minas da Panasqueira, no sentido de forçar a saída do minério.

Acrescentou que tal informação foi prestada, informalmente, a dirigentes sindicais por um responsável da GNR da zona.

Os trabalhadores das Minas da Panasqueira inciaram, dia 9 de Maio, uma greve de duas horas por sector para exigirem a aceitação do seu caderno reivindicativo, que prevê aumentos salariais de 25 por cento e melhoria das regalias sociais.

No dia 13 de Maio, a administração encerrou as minas, alegando razões de segurança, enquanto os sindicatos classificavam a decisão da empresa de «lock-out».

Despacho ministerial suspende ACT da CTM

Um despacho conjunto dos Ministérios do Trabalho e da Habitação, Obras Públicas e Transportes, ..., publicado no «Diário da República» suspende, no que respeita às relações laborais da CTM, o acordo colectivo de trabalho, celebrado entre a Companhia Portuguesa de Transportes Marítimos, Companhia Nacional de Navegação, Sociedade Portuguesa de Navios Tanques (Soponata) e os sindicatos representativos dos trabalhadores ao seu serviço.

Diversas portarias, e convenções reguladoras das relações laborais na empresa são igualmente suspensas, passando estas a ser regidas pelo disposto num regime sucedâneo anexo ao despacho hoje publicado.

O presente diploma estipula, no entanto, que se mantêm em vigor todas as convenções respeitantes à tabela salarial e ao enquadramento profissionnal e autoriza a CTM a suspender «dentro do condicionalismo fixado no Decreto-Lei n.º 353-H-/77, de 29 de Agosto, os contratos individuais de trabalhadores que não sejam indispensáveis ao seu funcionamento».

As gravosas medidas agora decretadas são justificadas no preâmbulo do despacho, não só pelos «prejuízos avultados havidos pela empresa em consequência das diveras greves verificadas», mas também pela «impossibilidade de acordo entre as partes, empresa e sindicatos» que tem determinado «uma escalada reivindicativa ao longo dos últimos anos que se veio a traduzir no estatuto laboral que hoje existe, fragmentado, incomportável para a empresa e impeditivo de uma gestão que se torna indispensável seja eficaz».

Federação do Comércio denuncia situação laboral no Pão de Açúcar

A Federação dos Sindicatos do Comércio anunciou a sua intenção de requerer a intervenção da Organização Internacional do Trabalho (OIT) contra a situação laboral na cadeia de supermercados Pão de Açúcar.

De acordo com um comunicado, agora distribuído por aquela estrutura sindical, a Inspecção de Trabalh (IT) não tem actuado face às suas queixas sobre «períodos de abertura ilegais e desrespeito pelos contratos colectivos e contra o auemnto da jornada de trabalho semanal» na cadeia Pão de Açúcar.

Acrescenta que irá denunciar esta situação junto da OIT, «solicitando a sua intervenção, no âmbito das suas competências», e de outras instâncias internacionais, face à «inacção e indefinição da IT e ao arrastar dos processos no Supremo Tribunal Administrativo».

No comunicado, a federaçao sindical afirma que a Supa, da qual fazem parte as lojas Mini-Preço, que detém mais de 35 estabelecimentos a nível nacional, foi a «única empresa conhecida» que teve autorização governamental para aumentar quatro horas à jornada de trabalho semanal e suspender a aplicação dos contratos colectivos.

Sublinha que a empresa «decidiu, por sua conta risco, que manteria adeternum» essa autorização.

O texto refere que, desde 1979, a FPSCS tem pedido a intervenção da IT na Supa, sem êxito.

«Toda a actuação da IT, mesmo quando prima pela inacção, configura um descarado proteccionismo, por parte do poder político, e do órgão de fiscalização, às condições de trabalho da Supa» – afirma o comunicado.

Aumento do desconto para o Fundo do Desemprego é injustiça flagrante

— *afirma a CGTP*

A CGTP protestou contra o aumento dos descontos dos trabalhadores para o Fundo de Desemprego decidido pelo executivo de Pinto Balsemão.

Em comunicado, a CGTP exige que o Governo de Mário Soares revogue o decreto-lei que estabelece os aumentos, agora publicado no Diário da República.

A CGTP afirma que o aumento de 40 por cento nos descontos dos salários para o Fundo de Desemprego representa «um novo corte de 6000 milhões de escudos» nos vencimentos dos trabalhadores.

Acrescenta que se trata de «uma injustiça flagrante» atendendo que as receitas do Fundo de Desemprego este ano «já ultrapassaram os 30 milhões de escudos, enquanto a previsão de despesas feitas com o pagamento de subsídios a trabalhadores desempregados era inferior a sete mil milhões de escudos».

Greve da ENI

Os trabalhadores da Electricidade Naval e Industrial (ENI) iniciaram uma greve de três horas e meia diárias por tempo indeterminado – afirmou um elemento da comissão de trabalhadores (CT).

O porta-voz da CT precisou que a greve visa conseguir aumentos salariais de 15 por cento, a vigorarem de Junho a Dezembro, e o pagamento imediato de prestações pecuniárias em atraso.

Salientou que os trabalhadores não receberam os pagamentos de horas extraordinárias, prémios, subsídios de turno e complementos de doenca e sistro, que deveriam ser pagos em Abril e Maio, nem o prémio de assiduidade correspondente ao ano de 1982.

O porta-voz da CT afirmou não haver ainda dados globais sobre a greve devido à grande dispersao de locais de trabalho e diversidade de horários mas previu que a adesão não seja inferior à das greves anteriores, em que rondou os 85 por cento.

Os trabalhadores da ENI iniciaram a recusa ao trabalho extraordinário no princípio de Junho e paralisaram a actividade nas tardes de 1 e 8 de Junho e a 3 e 8 de Junho todo o dia – adiantou a CT.

A ENI é uma firma que presta serviços técnicos de electricidade a empresas de construção e reparação naval e industrial e emprega cerca de mil trabalhadores.

Madeira

Sindicato dos Pescadores contra Governo de Jardim

O Sindicato Livre dos Pescadores da Madeira considera em comunicado que as afirmações produzidas numa nota oficiosa distribuída pelo executivo madeirense a propósito das reivindicações dos pescadores «contém deturpações e graves afirmações». No documento, aquela estrutura sindical acrescenta que «o único responsável pela agudização do conflito foi o Governo Regional ao não responder atempadamente às reivindicações dos pescadores».

O Sindicato Livre dos Pescadores (Madeira), afirma que o executivo madeirense «não teve em conta a proposta sindical» que visava a fixação do preço mínimo de garantia para o peixe-espada (preto) em 150 escudos «desde que fosse fixado o preço da isca em 200 escudos, o que permitiria aliviar o consumidor».

«Desde o início, a posição do Governo foi de recusa à discussão dos problemas com o Sindicato. Os pescadores limitaram-se a dar a justa resposta. Eles são homens habituados a enfrentar o mar. A experiência do mar serve também para terra» – refere o comunicado.

O Sindidato Livre dos Pescadores rejeita as acusações veiculadas pelo Governo madeirense de «instrumentalização por parte de determinados activistas partidários» anunciando que nas reuniões sindicais «estiveram pescadores de todos os partidos e todas as decisões foram tomadas por consenso».

Os pescadores madeirenses estiveram em greve de 30 de Maio a 9 de Junho, exigindo a satisfação das suas reivindicações.

Na referida nota oficiosa, o Governo de Alberto João Jardim afirmava que se pretende voltar, na região, a climas de instabilidade de há anos atrás.

Messa

CT alerta novo Governo

– A comissão de trabalhadores da Messa alertou os membros do novo Governo para a urgência de medidas de fundo para a empresa.

Já se tornou «quase ritual» que a CT da Messa aproveite as tomadas de posse dos governos para alertar para a situação da empresa, dado o «constante adiamento e indefinição» em que esta continua – afirma a carta dirigida pela estrutura laboral aos ministros do novo Governo constitucional.

A carta acrescenta que a condução do «problema Messa» tem sido cometida ao Instituto de Participações do Estado (IPE) e acusa esta entidade estatal de prosseguir uma política «no mínimo desagregadora das potencialidades da empresa, pre-concebida na intenção de impor, criando condições para a sua aplicação, soluções contraccionistas e de sub-aproveitamento da unidade industrial».

A CT refere que os trabalhadores da empresa, actualmente há dois meses e meio sem salários e que têm suportado «condições de pôr os cabelos em pé ao comum dos mortais», serão gravemente prejudicados com as soluções apontadas pelo IPE.

Sublinha que o Instituto propôs recentemente um redimensionamento da Messa, que implicaria «redução da capacidade da empresa a menos de um terço da ideal e consequente saída no imediato de 600 (dos actuais mil) trabalhadores da empresa, com recuperação em 1984 de cerca de 200 dessas saídas (?)».

A carta alerta os novos ministros para a frontal oposição da CT a essa solução.

DESPORTO

ponta esquerda

Schumacher é hoje operado

Toni Schumacher, polémico guarda-redes do Colonia e da selecção alemã federal de futebol, vai ser operado ao menisco. O jogador permanecerá pelo menos dois meses em repouso. A necessidade da operação (que tem lugar esta tarde) foi ocultada aos adeptos do clube até à final da Taça (jogada sábado) em que o Colónia venceu o Fortuna, por 1-0.

Em verdade, Schumacher deveria ter sido operado ontem, mas é supersticioso e recusou colocar-se debaixo de um bisturi num dia 13.

Receia-se que o «internacional» germânico não tenha apenas problemas de menisco, mas ainda ruptura de ligamentos, o que originará uma intervenção mais melindrosa, e poderá afectar o futuro profissional de Schmacher. Dada a incerteza do seu regresso ao clube, o Colónia decidiu renovar o contrato por mais um ano com o guarda-redes suplente Gerald Ehrmann, que era pretendido pelo Eintracht de Frankfurt.

Mitterrand convida Noah

Yannick Noah, o campeão de ténis vencedor do torneio de Rolland Garros há pouco mais de uma semana, acompanha François Mitterrand no decorrer de uma visita oficial presidencial aos Camarões, esta semana. Logo a seguir à sua vitória nos «internacionais» de França, Noah foi convidado pelo presidente da República para visitar Yaounde onde o tenista (nascido em Sedan) viveu até aos 12 anos. Noah viaja a bordo do avião presidencial com sua mãe (Marie Claire, professora de francês, originária de Sedan) e seu pai (Zacharie, antigo jogador profissional de futebol, vencedor com o Sedan da «Taça de França» em 1961).

Tiros em estádio italiano

Um morto e 70 feridos (25 dos quais em estado grave) é o balanço do acidente ocorrido durante o jogo de futebol da 2.ª divisão italiana entre o Catania e o Perugia.

Angelo Grasso, vigilante do estádio, descarregou a sua arma sobre um grupo de espectadores que o insultavam, minutos depois do início do encontro. Um dos feridos, (Lorenzo Marino, de 28 anos), veio a morrer no hospital com um disparo no rosto e outro no peito. Todos os feridos causados pelos disparos e pelo tumulto que se seguiu passaram por três hospitais da cidade siciliana, continuando 20 internados.

É chinês o homem "mais alto" do mundo

Pela primeira vez na história do atletismo o recorde mundial do salto em altura deixou de pertencer a atleta norte-americano ou europeu. A proeza deveu-se ao chinês continental Chu Chiang-Huá, que ultrapassou 2,37m, ganhando assim um centímetro ao alemão oriental Gerd Wessing. Também nos 400 metros barreiras (senhoras), caiu o recorde para a soviética Anna Ambrosene, com 54,02 s.

Técnico argelino demite-se

O treinador da equipa nacional argelina de futebol, Hamid, Zouba, anunciou a sua demissão do posto que ocupa há menos de um ano. Hamid Zouba, afirmou que **o ambiente detestável que se vive actualmente no seio da equipa nacional não permite continuar o trabalho nas melhores condições.** Segundo o treinador demissionário, as condições **catastróficas** verificadas no decurso dos dois encontros, com o Uganda, incentivaram-no a agir assim. Hamid Zouba, substituiu o antigo treinador Mekloufi-Khalef, após a brilhante estreia da selecção argelina, no Campeonato do Mundo de 1982, em Espanha.

McNamara: adeus, ténis

O tenista australinao Peter McNamara (27 anos) duas vezes vencedor de Wimbledon em pares, anunciou em Nova Iorque, a sua intenção de abandonar a actividade desportiva. McNamara, actualmente em 10.º no *ranking* mundial, tem estado ausente das competições nos últimos três meses, devido a uma lesão num joelho. Os médicos informaram-no de que estará obrigado a uma inactividade durante, pelo menos, um ano, não havendo garantias de absoluta recuperação total.

Steve Ovett: correr por dinheiro

O atleta britânico de meio fundo Steve Ovett, detentor do recorde mundial dos 1500 metros, voltará à competição no próximo dia 26, nos Jogos de Tarmac, em Edimburgo. Ovett, ausente das pistas desde há mais de oito meses (devido a lesão num joelho) vai participar na prova de 1000 metros. Depois desta reaparição, Ovett disputará (em 1 de Julho) a sua distância (1500 metros) no torneio internacional que reunirá, em Birmingham (Inglaterra) a Grã-Bretanha, a Austrália, a Polónia e a Bélgica. A prova de Edimburgo será a primeira que decorrerá segundo os novos regulamentos, que permitem aos atletas cobrar dinheiro pela vitória.

Boxe castiga

Comunicado público da Federação de Boxe: **devido ao seucomportamento indisciplinado e antidesportivo durante o campeonato nacional, realizado em Aveiro, foi decidido suspender «sine die», conforme determina o Regulamento, os participantes naquela competição, a seguir indicados:** dirigente – Armindo Nunes (Ginásio 1.º de Maio de Queluz); treinador – Juvenal de Oliveira (R. Águias da Musgueira) e pugilista – Francisco Xavier (Clube Recreativo Piedense). **Os respectivos processos disciplinares serão apreciados em futura reunião de Direcção. Até lá nenhum dos indicados poderá participar em qualquer organização de boxe.**

Portimonense quer ir à Taça das Taças

O Portimonense vai fazer uma consulta à Federação Portuguesa de Futebol sobre o regulamento de provas para ver da possibilidade de o clube algarvio ser o representante de Portugal na próxima edição da Taça das Taças. A Assembleia Geral do Portimonense reunida, ontem, na sede do clube, aprovou, por unanimidade, a proposta nesse sentido apresentada por um dos cerca de 500 associados presentes. A proposta fundamenta-se na possibilidade de o Futebol Clube do Porto não comparecer no estádio que não seja o das Antas, se for dada razão ao protesto da Associação de Futebol de Lisboa e, nesse caso, o regulamento, cuja consulta foi aprovada, consideraria que o representante na Taça das Taças seria o último adversário a ser eliminado pelo outro finalista. Na mesma proposta (e caso haja possibilidade de o Portimonense ir à Taça das Taças) o clube algarvio solicitou à Federação Portuguesa de Futebol que indique o seu nome à UEFA, como opção ao F. C. do Porto.

Na assembleia ficou, também, decidido que se realiza, no próximo sábado (dia 18), entre as 12 e as 24 horas, a eleição dos novos corpos gerentes, que será efectuada por voto directo e secreto, o que ocorre pela primeira vez na história do clube. Concorre, apenas, uma lista que integra os actuais dirigentes: Martim Garcias (na assembleia geral), Firmino Moura (no conselho fiscal) e Manuel João (na direcção).

A terminar a assembleia, Manuel João revelou os nomes do «plantel» da equipa de futebol do Portimonense para a próxima época, no qual foram investidos 60 000 contos. O técnico Manuel José e o seu adjunto, ambos ex-Guimarães, contarão com os seguintes jogadores: Damas, Coelho, Fernando Martins, Nelson, Norton de Matos, José Armando, Tião, Carlos Alberto, Quaresma e Rodrigues Dias (todos do Portimonense), Pedroto, Lúcio e João Gouveia (os três ex-Guimarães), Simões e Niromar (ambos ex-F. C. do Porto), Balacó (Espinho), Cabral e Rui Águas (ambos ex-Atlético), Barão (ex-Sporting), Luís Saura (ex-Rio Ave), Vítor Oliveira (ex-Braga) e o italiano Luciano, antigo companheiro de Norton de Matos, na Bélgica. A estes jogadores juntar-se-ão dois guarda-redes (ainda em negociações), dois brasileiros (já contratados) e, ainda, um avançado de um clube europeu, mas cujos nomes não foram revelados. Na sua preparação, para o próximo campeonato, o Portimonense efectuará três jogos na Bélgica e um na Itália.

Porto treina

Os futebolistas profissionais do FC Porto «continuam a seguir o plano habitual de treinos, na expectativa de a todo o momento disputarem a final da Taça de Portugal» – disse o secretário técnico do clube, Luís César. De acordo com este plano, os jogadores portistas retomam hoje a preparação, concentrando-se às 15 no Estádio das Antas. Luís César, afirma que «Por não se saber quando se disputará a final, também não foi estabelecido o período de férias dos jogadores», que poderão começar em 20 do corrente se a final for adiada para a próxima época.

Luís César revela, que a equipa das Antas foi convidada, antes do Vitória de Setúbal, a participar no Torneio Internacional de Badajoz (Espanha), em 18 e 19 do corrente, «mas declinou este convite por eventual incompatibilidade com a final da Taça de Portugal».

O secretário técnico do FC Porto admite que «as dúvidas que se mantêm sobre a data da final Porto-Benfica poderão ser esclarecidas na reunião do executivo da FPF de amanhã.

O início do campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão de 1983/84 está previsto para 21 de Agosto.

Vizela versus Federação

A direcção do F. C. de Vizela anunciou, ontem, em conferência de Imprensa, que não acatará a decisão da Federação Portuguesa de Futebol, se esta determinar a repetição do jogo com o Riopele. Em comunicado, lido para os órgãos da Informação, a direcção do Vizela, na voz do vice-presidente das actividades desportivas (Manuel Machado) e do secretário-geral (Sérgio Capela), informou que já deliberou recorrer, caso haja repetição do jogo. Este recurso será levado até às instâncias superiores, «o que provocará a interrupção da liguilha até ao início da próxima época». «Para tal, se for necessário, será convocada uma assembleia geral para auscultar a opinião dos sócios do Vizela» – disse Manuel Machado.

Na conferência de Imprensa, que decorreu no salão nobre dos Bombeiros Voluntários de Vizela, aqueles dois dirigentes verberaram a atitude da FPF pelo facto de, «por uma decisão de sua inteira responsabilidade, ter feito do Vizela réu do seu próprio crime, já que o nosso clube nada tem a ver com o que se passou, pois, apenas, se limitou a disputar o jogo com o Riopele no local que lhe foi determinado (Estádio Primeiro de Maio, em Braga)».

«O Vizela sente-se, asssim, prejudicado, moral e materialmente, pelo facto da FPF mandar disputar os restantes jogos da «liguilha», retirando-lhe qualquer interesse desportivo e financeiro» – disse Sérgio Capela. A suspensão dos jogos do Torneio de Competência, resulta de um recurso apresentado pelo Riopele, sobre uma decisão da FPF, que marcou para o Estádio Primeiro de Maio (em Braga), o jogo da penúltima jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 2.ª Divisão (Zona Norte) que os vizelenses venceram por 2-1.

No decorrer da conferência de Imprensa, fora ainda denunciadas, por aqueles dirigentes, «várias negociatas de resultados de jogos em que se envolveram responsáveis do Paço de Ferreira e do Chaves, nomeadamente, a oferta de mil contos que teria sido feita pelo clube flaviense ao seu homólogo pacense, pelo empate do encontro realizado entre ambos, na última jornada do respectivo campeonato». Na opinião daqueles directores «alguns dirigentes do Paços de Ferreira mostratam-se receptivos a tal oferta».

Sporting nos EUA

Em campos pelados e perante formações quase basicamente constituídas por emigrantes, o Sporting fecha a temporada nos EUA, em espectáculos particulares, sem qualquer problema para a turma de Alvalade constituída exclusivamente por profissionais: 6-0 face ao Easeon All Stars (Mount Vernon) e 9-1 ao Lisa All Stars (Nerwak).

No primeiro jogo, a linha sportinguista:

SPORTING: Melo; Gabriel, Zezinho, Heraldo e Mário Jorge; Carlos Xavier (Kostov, aos 46 m), Lito e Oliveira; Manuel Fernandes (Skok aos 46 m), Jordão e Romeu (Virgílio, aos 78 minutos).

Marcadores dos golos: Jordão (aos 15 m), Oliveira (19 e 35), Zezinho (39), Skoko (aos 50) e Mário Jorge (79).

«Team» verde-branco no 2.º jogo: Fidalgo; Gabriel (Heraldo, 2.ª parte), Zezinho (Lito, 2.ª), Kikas e Carlos Xavier; Virgílio, Festas, Oliveira (Skoko, 68) e Kostov; Manuel Fernandes e Jordão (Fernando Cruz, 2.ª parte). Golos sportinguistas por Fong (na própria baliza), Oliveira (3), Jordão (um), Kikas (dois), Manuel Fernandes (um) e Fernando Cruz (um).

Amanhã, à noite, o Sporting exibe-se em New Bedford (Massachusets), ainda perante blocos constituídos por emigrantes. Futre já se encontra com a caravana, sendo de esperar a chegada, durante o dia de hoje, do jugoslavo Stoyanovic, que substitui Meszaros no grupo de Alvalade.

Nota aborrecida: desapareceu (na viagem Portugal-EUA) uma mala com roupa de Oliveira, que se propunha ficar ao lado de Seninho, dando uns pontapés no futebol norte-americano até se concluírem as férias de Venglos ao seu pessoal.

Segundo tem adiantado o técnico jugoslavo dos leões, Venâncio e Morato continuam no Sporting, estando difícil a permanência de Fidalgo, do antigo júnior Andrade (à compita com o brasileiro Heraldo) e é também muito instável a continuidade dos médios Nogueira e Bukovac, este último com provável cedência ao Farense.

Totobola: previsões

Os serviços do Totobola prevêem de 145 a 160 apostas com 13 resultados certos no concurso referente a este fim-de-semana. Com 12 resultados certos as previsões apontam para entre 4000 a 4500 apostas.

Divisão 3

A equipa do Mealhada derrotou o Naval 1.º de Maio por 2-1, em jogo-repetição, da série C do Campeonato da 3.ª divisão. Apesar deste resultado, o Naval não mudou de posição, (era o 2.º e já com a subida garantida à 2.ª divisão) mas o Mealhada subiu ao 4.º lugar daquela série.

Juniores

O Sporting, ao vencer o FC Porto, no Estádio das Antas, por 1-0 (sensacional golo de Futre) deu um passo decisivo para a conquista do título nacional da categoria de juniores. Aos «leões» bastará empatar um dos desafios que lhes falta disputar, com o Santa Clara e o Marítimo, para serem campeões.

No jogo entre o Marítimo e o Santa Clara que se realizou no Funchal, os madeirenses venceram pelo concludente resultado de 7-0. Após esta jornada (4.ª da última fase do certame) a classificação está assim ordenada: 1.º Sporting, 7 pontos; 2.º FC Porto, 4; 3.º Santa Clara, 3; 4.º Marítimo, 2.

Nomes do jogo das Antas:

FC PORTO: Silvino; Mesquita, Araújo, Torres e Rodolfo; Carlitos, Sérgio e Semedo; Santos, Espírito Santo (Rui, aos 40 m) e Avelino.

Continua na pág 19

TOTOBOLA a chave

1	Porto-Benfica	x
2	País de Gales-Brasil	x
3	Lucerna-Zurique	2
4	Vevey-Neuchatel	2
5	Young Boys-Basileia	1
6	Aarau-Sion	2
7	Bulle-Lausana	2
8	Linz-Admira	1
9	Áustria V.-Sturm Graz	1
10	Union Wels-Innsbruck	x
11	Cavese-Lázio	x
12	Atalanta-Lecce	1
13	Pistoiese-Milan	x

TOTOBOLA jogue connosco

Penafiel-Farense	X
Fafe-Tirsense	1
Guarani-Palmeiras	2
Corintians-Marília	1
São Paulo-Santos	X
Ferroviária-Portuguesa	2
Ponte Preta-São Bento	1
Lask-Gak	1
Innsbruck-Eisenstadt	1
Neusiedl-Klagenfurt	1
Salzburgo-Áustria V.	X
Sturm Graz-Linz	X
Admira-Stportclub PSK	1

TURISMO SOCIAL

NÓS dizemos-lhe os preços:
sabemos que são os melhores

15 DIAS		8 DIAS	
• URSS	61 500$00 *	• URSS	49 000$00 *
• ÁSIA CENTRAL	72 500$00 *	• HUNGRIA	51 000$00
• CÁUCASO	69 000$00 *	• RDA	56 500$00
• BULGÁRIA	59 000$00 *	• GRÉCIA	66 000$00

* Não sujeitos a eventuais desvalorizações do Escudo
▲ Incluindo já todos os suplementos de Alta Estação
E muitas outras viagens! Peça programas detalhados.

AGITURISMO
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 LISBOA
Tel. 37 31 10-11
Alv. 414/83-Oper. Tur.

DESPORTO

Alves: presidente do Alba já está morando no Porto

Alves, o «luvas negras», está já no Norte, para onde se deslocou ontem: o famoso médio do nosso futebol toma hoje posse do cargo de presidente da direcção do Alba (de Albergaria-a-Velha) localidade onde João António Ferreira Resende Alves nasceu a 5 de Dezembro de 1952.

O número nove da turma campeã nacional deixou (mesmo) o Benfica e, segundo nos afirmou, **por dinheiro nenhum continuaria no clube onde os dirigentes (no ano passado) duvidaram da lesão que me obrigou a ser operado na Jugoslávia e, nesta temporada, quando a unanimidade da crítica afirmava que eu estava em boa forma, passei inexplicavelmente à condição de suplente.**

Alves afirmou-nos ainda:

Saio do Benfica com uma honra enorme: ter sido campeão nacional, o título que faltava a uma colecção de que tenho certo orgulho.

Recorda-se que João Alves, em Espanha (quando jogava no Salamanca) e em França (Paris St. Germain) foi considerado pela Imprensa **jogador do ano.** Agora, que rumo toma o futebolista que o Salamanca, o Múrcia e o futebol italiano tentaram com boas propostas?

Para já, uma garantia: vou morar para o Porto, num andar que fica fronteiro ao Estádio do Bessa: dois passos e atravesso a rua, sendo muito provável que ainda esta semana assine contrato com o Boavista (que é presidido pelo meu sócio: Valentim Loureiro, ligado à concessão da «Patrick» em Portugal).

Mas também pode acontecer uma grande sensação e a minha mudança de clube constituir uma enorme «bomba» no futebol português. Deixemos correr os dias e ver como termina este complicado caso da final da Taça de Portugal, que pode (inclusive) indicar o novo rumo da minha carreira...

No Alba, que ascendeu este ano à 3.ª divisão nacional, João Alves, para além de presidente da direcção, será (logicamente) quem vai tratar de escolher um «plantel» futebolístico que possa sonhar com voos mais altos.

Neves de Sousa

FUTEBOL NO ESTRANGEIRO

Títulos embolsam-se

Os campeonatos nacionais vão fechando as portas. Titular suíço: o Grasshoppers. Vencedor na Hungria: Raba Eto. Argentina: o trono foi para o Estudiantes de La Plata.

A duas rondas do fim, o Olympiakos, é campeão grego. A uma jornada do termo do seu campeonato, também o Bohemians de Praga é o titular checoslovaco. Marrocos também já tem rei do futebol: Maghreb de Fez. Bulgária: o título pertence ao CSKA, de Sofia.

Resultados dos encontros dos quartos de final da Taça da Liga espanhola: Barcelona-Gijon, 1-0 e Real Madrid-Real Sociedad, 1-0. O encontro Las Palmas--Atlético de Madrid terminou com a vitória por 1-0 da equipa da casa. Os jogos da 2.ª mão disputam-se no próximo dia 15. O Saragoça ficou isento dos quartos de final.

Itália

O Milão e o Lazio regressaram à 1.ª divisão de Itália. A 3.ª equipa a subir de divisão sairá do desempate que terá de se realizar entre Cremonese, Catania e Comore, que terminaram o campeonato, como 2.º escalão com 45 pontos.

FÉRIAS PARA TODOS
Verão 83

8 GRANDES PROGRAMAS
com mais de 50 destinos diferentes
Escolha o seu!

Auto-Férias
PORTUGAL - ESPANHA
MARROCOS

Cruzeiros
MEDITERRANEO
MAR NEGRO

Madeira e Açores
MADEIRA
AÇORES E MADEIRA
S. MIGUEL - AÇORES
PORTO SANTO E MADEIRA

Grandes Viagens
ÁFRICA DO SUL ORIENTE
BRASIL
BRASIL E ARGENTINA
CANADÁ NOVA YORK
ESTADOS UNIDOS CANADÁ
ESTADOS UNIDOS MEXICO

Civilizações Milenárias
GRÉCIA E EGIPTO
ROMA E ATENAS
GRÉCIA E TURQUIA
EGIPTO E ISRAEL
QUÉNIA E EGIPTO

Espanha e Marrocos
PALMA DE MAIORCA
IBIZA PALMA IBIZA
ANDORRA BENIDORM
COSTA DEL SOL
CASABLANCA TANGER
PEQUENO TOUR DE MARROCOS
GRANDE TOUR DE MARROCOS

Grandes Cidades da Europa
MADRID - BARCELONA
PARIS - NICE
LONDRES - LONDRES E ESCÓCIA
GENEVE - ZURIQUE - ROMA
BUDAPESTE E VIENA
FIORDES DA NORUEGA
UNIAO SOVIÉTICA

Viagens em Autopullman
PORTO E VIGO
ALGARVE
CIRCUITOS NA EUROPA

PARTIDAS DE ABRIL A OUTUBRO/83

Informações e reservas:
MR/JV
AGENCIA TURISTICA

LISBOA - Av. da Liberdade, 233 - Tel. 536121
LISBOA - Av. de Roma, 35-A - Tel. 76 08 15
PORTO - Rua da Fábrica, 56 - Tel. 38 40 94
PORTIMÃO - Av. Tomaz Cabreira, s/nº Praia da Rocha - Tel. 23377
membro WATA em Portugal - OPERADOR - Alvará nº 23

DL
Desejava receber o programa referente às seguintes viagens
Nome
Morada
C. Postal

Voleibol: "Taças"

Atlético finalista feminino

Realizaram-se os jogos das meias-finais da Taça de Portugal para equipas masculinas e femininas de voleibol.

O Atlético (feminino) «intrometeu-se» na normal supremacia nortenha, ao bater o Vila Real, no recinto deste. No outro jogo, o Leixões dominou claramente o CDUP, pelo que as turmas alcantarense e matosinhense serão as finalistas da prova.

Na competição masculina, o Esmoriz bateu com extrema dificuldade o FC Porto e o Leixões dominou facilmente o Operário de Lisboa, pelo que será entre grupos nortenhos que a final se vai disputar, neste fim-de-semana, no pavilhão de Paredes. Resultados femininos: SC Vila Real-Atlético, 0-3 e Leixões-CDUP, 3-0. Masculinos: Esmoriz-FC Porto, 3-2 e Leixões-Operário de Lisboa, 3-0.

Andebol

Sporting ergueu "Taça" em Coimbra

Em Coimbra, no pavilhão do Olivais, e integrada nos «Jogos de Portugal» disputou-se a final da Taça de Portugal em Andebol masculino, em que foram adversários o Sporting e o Encarnação. Os «leões» triunfaram facilmente por 36-21 (18-12 ao intervalo) conquistando o troféu. O Sporting, que sucede ao Belenenses como vencedor da Taça completou a série de êxitos das equipas do Sul nas provas de seniores: Benfica campeão nacional masculino; Oeiras campeão nacional feminino e Campo de Ourique vencedor da Taça feminina. Formaram as equipas finalistas:

Sporting: Carlos Silva (F. Silva); José Santos (4),Carlos Correia (3), Areias (5), José Pires (11), Miranda (4), José Silva, Fonseca, Brito, Luzia (1) e Manuel Marques (8).

Encarnação: Santa Bárbara (Carlos Brilhante); José Massa, Pedro (5), Sacadura (2), Gentil (9), José Soares, Luís Lopes (2), Manuel Almeida (2), Luís Filipe (1) e José Andrade.

Arbitraram (bem): José Francisco e Barata Aires (Lisboa).

Desportivo Portugal: título júnior

O Desportivo de Portugal, sediado na populosa freguesia de Campanhã (Porto) conquistou o título nacional de juniores, cuja fase final se disputou em três jornadas, no Pavilhão do Académico do Porto. Resultados da 1.ª jornada: Sporting, 33--Nacional da Madeira, 11 e Desp. Portugal, 31-F. C. Porto, 30; 2.ª jornada: F. C. do Porto, 30-Sporting, 21 e Nac. Madeira, 21-Desp. Portugal, 42; 3.ª jornada: FC Porto, 35-Nac. Madeira, 19 e Desp. Portugal, 30--Sporting, 2. Pontuação final: 1. Desp. Portugal, 3 jogos e 9 pontos; 2. F. C. Porto, 3-7; 3. Sporting, 3-5 e 4. Nacional da Madeira, 3-3.

Primeira divisão

Os 16 clubes que irão disputar o campeonato de andebol da 1.ª divisão, na temporada de 1983-/84, após a realização de todos os jogos, incluindo a liguilha são, na Zona Norte: Porto, Desportivo de Portugal, Espinho, S. Mamede, Sanjoanense, Salgueiros, Académico de Coimbra e Académico do Porto. Zona Sul: Benfica, Sporting, Belenenses, Almada, Caselas, Passos Manuel, Caramão e Vitória de Setúbal.

Na próxima época, teremos o Benfica na Taça dos Campeões Europeus, o Sporting na Taça dos Vencedores de Taças e o Belenenses na Taça IHF (Federação Internacional de Andebol).

Basquetebol: Conimbricense campeão na divisão n.º 2

O Conimbricense conquistou o título nacional da 2.ª Divisão ao bater (96-90) na final o Luso do Barreiro. A partida, bastante emotiva (no fim do tempo regulamentar: 84-84) disputou-se no pavilhão universitário de Coimbra, integrada nos Jogos de Portugal. As duas turmas, como campeãs de zona, já haviam garantido a sua subida à 1.ª Divisão nacional na próxima temporada.

Na 3.ª Divisão nortenha, a Académica de Coimbra assegurou o 1.º lugar e será promovida na época futura ao escalão imediato.

Em juniores e juvenis (fase final) o FC Porto e o Ginásio Figueirense, respectivamente, concluíram a primeira volta invicta. Os portistas ficaram numa situação privilegiada para a conquista do título, mas Académica, Belenenses e Benfica ainda não estão de todo arredados de conseguir o 1.º lugar final. O mesmo acontece na categoria de juvenis, em que o «guia» (Ginásio) disputará na 2.ª volta os três jogos em recintos adversários (Vasco da Gama, Barreirense e Algés) o que pode ocasionar um volte-face nas posições actuais. Na 3.ª jornada da 1.ª volta, os resultados foram, em juniores: Benfica, 61-Belenenses, 71 e Académica, 58-FC Porto, 94. Juvenis: Ginásio, 69-Vasco da Gama, 63 e Barreirense, 75--Algés, 71.

Marco Chagas: triunfo no Porto-Coimbra-Lisboa, sob as ordens do técnico Afonso Henriques. O homem da Mako Jeans teve como parceiros mais lutadores o portista António Alves e Armindo Terebentino (Coelima). A equipa portista foi a melhor, colectivamente.

MICROSCÓPIO

Acácio Silva

O ciclista português Acácio Silva foi o vencedor da 4.ª e última etapa da Volta ao Luxemburgo em Bicicleta (entre Echternach e Diekirch, na distância de 181 quilómetros) ganha, pela primeira vez, pelo luxemburguês Lucien Didier. Registou-se a desistência do campeão Bernard Hinault, a ressentir-se de uma lesão contraída na Volta a Espanha e que preferiu abandonar, a fim de não prejudicar a sua actuação no «Tour». Na classificação final, Acácio Silva terminou em 7.º lugar, com mais um minuto e um segundo do que o vencedor.

Taça Davis

Resultados de encontros a contar para a «Taça Davis, de Ténis, foram no Grupo B: Espanha - Jugoslávia, 1-1; Bulgária - Finlândia, 1-1; Zimbabwé - Hungria, 1-1; Noruega - Áustria, 0-2; Bélgica -Alemanha Federal, 0-2; Suíça - Grécia, 2-0; Egipto - Holanda, 0-2; Mónaco - Israel, 0-2.

Académica da Amadora

A Associação Académica da Amadora reúne-se hoje em assembleia geral extraordinária, às 20 e 30, para discussão e aprovação do projecto de alteração dos estatutos. A reunião decorrerá na sede da colectividade e principiará meia hora mais tarde, com qualquer número de associados.

Deixa que eu chuto

Duda Guennes

Assim começou futebol no Brasil

O futebol brasileiro, em 1984; estará completando 90 anos de existência. Foi através do jovem paulistano Charles Miller que, em 1894, de volta da Europa, onde estudava, levou em sua bagagem duas bolas. Nascido em 1874, filho de pai inglês e mãe brasileira, Miller estudou em Southampton, na Banister School, onde, além de se tornar conhecido com o jogo, transformou-se num bom atleta, a ponto de defender a selecção do condado de Hampshire, como «centerforward».

De regresso ao Brasil, Miller, além das bolas, levou consigo todo o equipamento necessário para a prática do futebol. Até 1910, quando parou de jogar, Charles Miller era considerado o melhor «craque» brasileiro.

O futebol brasileiro desenvolveu-se e criou raízes na Várzea do Carmo, entre as ruas do Gasómetro e Santa Rosa, com a adesão dos **rapazes bem,** filhos das melhores famílias paulistanas, interessados pela «novidade» e admirados pela técnica de Charles, verdadeiro malabarista da «pelota».

Novas bolas chegaram da Europa e se juuntaram às existentes, passando a correr pelo **field** da chácara da família Dulley, no Bom Retiro, e já em 1895 nascia o São Paulo Athletic, como «time» de futebol e não apenas críquete. Depois foi a vez dos alunos do Mackenzie College, onde estudava a nata da sociedade paulista e os filhos dos cidadãos ingleses de São Paulo.

Em 1896 foi fundado o primeiro clube não inglês do Brasil. Era o «Hans Nobling Team». formado por Hans Nobling, um alemão que havia jogado pelo Germânia, de Hamburgo. Ele levara para o Brasil, além de uma bola os estatutos de seu clube e, por encontrar dificuldades em actuar em equipas compostas por ingleses, que se mantinham fechados em grupos, resolveu fundar um «time» para ele, com o apoio de alguns jovens entusiasamados pelo novo jogo, que já havia se transformado na verdadeira coqueluche da cidade.

As vitórias constantes do Hans Nobling Team motivaram o aparecimento de um bom número de jogadores brasileiros, portugueses, ingleses, franceses e alemães, que acabaram por formar, em 1899, o Sport Club Internacional. A escolha do nome para o clube fez com que Hans Nobling, derrotado na votação, se afastasse do grupo e fundasse no ano seguinte uma nova agremiação com o nome que ele queria: Germânia.

Em 1901 (ano da fundação da primeira Liga, a de São Paulo, com São Paulo Athletic Club, Associação Atlética Mackenzie College, Sport Club Internacional, Sport Club Germânia e Clube Atlético Paulistano) o futebol foi introduzido no Rio de Janeiro por Óscar Cox, que, como Miller, levara uma bola na bagagem ao retornar ao Brasil, depois de ter concluído os estudos em Lausanne, na Suíça.

O primeiro clube brasileiro a aceitar jogador negro na sua equipa foi o Vasco da Gama, em 1925, facto que fez do «time» da colónia portuguesa, até hoje, o mais querido pelas camadas mais carentes da população carioca. Com a presença do negro, o futebol brasileiro passou a ser um desporto de amplas massas, ganhando pela quantidade a qualidade que hoje pode alardear.

DESPORTO

ponta esquerda

Artur Santos acusa Farense

Artur Santos, técnico de abalada para Angola, é extremamente duro para com o Farense numa entrevista dada ao nosso colega «Gazeta dos Desportos» onde, nomeadamente, afirma:

«— Nunca deixei de ter a minha acção de poder na equipa do Farense, porque só assim posso permanecer em qualquer clube por onde passo. Tomei na altura a posição que tomei, só que, lamentavelmente, a mesma já estava prevista e premediatada pelo sr. Fernando Barata, e a prova evidente é que para não consentir determinadas situações, ele diz que eu sou um técnico desactualizado. O que lhe devo dizer a esse respeito é que não posso de modo algum admitir indisciplina e foi precisamente a partir dele, sr. Fernando Barata, que nasceu toda a onda de indisciplina na equipa do Farense, ao ponto de o capitão César se preocupar na altura mais em jogar à batota, e que se criou uma situação ao nível de uma saída a Sófia, onde eu evitei o escândalo que já se havia lá passado anteriormente com uma equipa portuguesa.

«Como não consenti a subida aos quartos das mulheres que eles pretendiam, é natural, por isso, que seja um antiquado na opinião do sr. Fernando Barata, porque, para mais, nunca fui com ele paras as *boítes* e ao nível dos jogadores não pactuo com indisciplinas.

«— O Farense ficou a dever-lhe dinheiro? — perguntámos a terminar.

«— Sim — respondeu-nos Artur Santos. **O Farense tem para comigo a dívida de um milhar e meio de contos, não será tanto, mas trata-se de uma situação que oportunamente divulgarei com fotocópias dos cheques sem cobertura que tenho em meu poder.»**

Farense suspende brasileiro

O futebolista brasileiro Paulo Campos (Sporting Farense) foi suspenso até à conclusão de um inquérito, pela direcção do seu clube. O Farense, vencedor da Zona Sul do campeonato da 2.ª Divisão, disputa a fase final do campeonato, para apuramento do campeão nacional, jogando amanhã em Águeda.

Cova da Piedade conquista Lagos

Alegando falta de pagamento de vencimentos, para além de dois meses, diversos jogadores do Esperança de Lagos partem para a Cova da Piedade, acompanhando o técnico Benvindo Assis e o ex-presidente lagoense Armando Castelo Branco, que também se muda para o campo Silva Nunes. Vítor Gomes é já o substituto de Benvindo Assis, que tenta (para o Esperança de Lagos) a contratação dos brasileiros Nelson, Tião e Carlos Alberto, que têm estado ao serviço do Portimonense.

Octávio: de Palmela agora e sempre

Só por lapso poderíamos ter escrito que a terra natal do futebolista «internacional» Octávio era outra: o famoso centro-campista que tanto brilhou no FC Porto e no Vitória de Setúbal é natural de Palmela, onde viu a luz do dia a 6 de Maio de 1949 esse cidadão chamado Octávio Joaquim Coelho Machado que, lançado no Palmelense (temporada 63/64) rapidamente atingiria o plano cimeiro do nosso futebol. E Octávio passou a ser conhecido por «Palmelão». E o «Palmelão», que na hora do adeus a Setúbal reuniu muitos amigos em seu redor, aí está preparado para novo rumo: o lugar de técnico do Salgueiros, uma aposta feita na sua capacidade e juventude que é bela prova de prestígio.

Armando Paraty: festa ao juiz

O árbitro portuense Armando Paraty (50 anos) que abandonou definitivamente, o futebol, foi homenageado pelo Conselho Regional de Arbitragem da Associação de Futebol do Porto. Embora nunca tendo sido internacional, Paraty fez parte de diversas equipas de arbitragem, nomeadamente, da de António Garrido, actuando como fiscal-de-linha em jogos das competições da UEFA.

As grandes "barracas"

Para o «Guiness» da asneira verbal: o «discurso» do sr. Leão, em nome da Associação de Futebol de Aveiro, na festa do Águeda. Misturou de tal modo os pés pelas mãos, que, depois de vergastar duramente a Imprensa (lugar-comum que precede os banquetes directivos com muito espumante) disse que o Águeda era **vencedor da liguinha, campeão da 1.ª divisão e merecedor do mesmo espaço que Sporting, Benfica ou Porto.**

Pugilismo mata

O pugilista filipino Rudy Hidalgo faleceu vitimado por uma hemorragia cerebral, na sequência de um combate disputado em Manila. Hidalgo tinha 22 anos e era profissional na categoria de «médios». A sua morte é a 7.ª que se regista no pugilismo filipino desde Janeiro do ano passado.

Kicnovic troca Itália por francos

O jugoslavo Dragan Kicanovic, o melhor jogador europeu de basquetebol, exprimiu a vontade de jogar em França, **não em Limoges nem em Villeurbanne, mas sim em clube de Paris ou da Costa Azul.** Kicanovic que participou com a selecção nacional jugoslava no campeonato da Europa masculino (em França) decidiu rescindir o contrato com o clube italiano de Scavolini de Pesaro, no seguimento dos incidentes em Limoges , no jogo Itália-Jugoslávia. Kicanovic afirmou que **não tornará por nada do mundo à Itália.**

Vencedor contra o mar

O nadador Paolo Pinto (45 anos), chegou à ilha de Elba, ao cabo de uma travessia a nado de cerca de 35 milhas náuticas com partida de Bastia (Córsega).

Paolo Pinto efectuou a travessia em 26 horas e 33 minutos e 7 segundo.

Futebol

Continuação da pág 17

SPORTING: Sérgio; Eugénio, Justiniano, Ferrinho e Edgar; Paiva, Hermano (Gamboa aos 67) e Passos (Araújo, aos 27 m); Padinha, Litos e Futre. Marcador: Futre, aos 15 m.

Árbitro: Carlos Valente (Setúbal). Cartão amarelo para Araújo (aos 31 m) Torres (aos 37 m) Edgar (aos 46 m) e Gamboa (aos 68 m).

Juvenis

Na Taça Nacional de Juvenis, o Benfica foi vencer a Alvalade, a turma do Sporting, por 1-0, e ficou isolado no topo da Zona C. Vitória de Guimarães, na Zona A, Feirense, na B, e Barreirense, na D, são os comandantes nas várias classificações.

Resultados na Zona A: Rio Ave-V. Guimarães, 0-1; FC Porto-Vila Real, 4-1. Classificação: 1.º Vitória de Guimarães, 6-0, 8 pontos; 2.º FC Porto, 7-4, 6; 3.os Rio Ave, 3-7, e Vila Real, 5-10, 3. Zona B: Naval-Sabugal, 6-1; U. Coimbra-Feirense, 0-1; Classificação: 1.º Feirense, 6-3, 7 pontos; 2.º Naval 1.º Maio, 9-6 e União de Coimbra, 3-3, 5; 4.º Sabugal, 5-11, 3. Zona C: U. Santarém-Portalegrense, 2-0; Sporting-Benfica, 0-1. Classificação: 1.º Benfica, 10-5, 8 pontos; 2.os Sporting, 9-3, e União de Santarém, 5-4, 6; 4.º Portalegrense, 0-14, 0. Zona D: Barreirense-Estrela V. N., 4-1; Atlético-Torralta, 3-0. Classificação: 1.os Barreirense, 10-5 e Torralta, 7-7, 6 pontos; 3.os Atlético, 5-7 e Estrela de Vendas Novas, 5-9, 4.

Iniciados

O Vila Real foi a única equipa a ganhar em terreno adversário (Cartaxo) na penúltima jornada da Taça Nacional de Iniciados, enquanto o Vitória de Guimarães foi empatar às Antas e o Desportivo de Beja a Évora. O Sporting (com o máximo de pontos na zona Sul) e o FC Porto (no agrupamento nortenho) comandam as respectivas classificações. Resultados na Zona Norte: Cartaxo-Vila Real, 1-4; FC Porto,-V. Guimarães, 0-0. Classificação: 1.º FC Porto, 9-2, 8 pontos; 2.º Vitória de Guimarães, 7-1, 7; 3.º Vila Real, 7-12, 3; 4.º Cartaxo, 2. Zona Sul: Sporting-Barreirense, 2-1; Salesianos-Beja, 1-1. Classificação: 1.º Sporting, 15-1, 10 pontos; 2.º Barreirense, 8-5, 6; 3.os Salesianos, 2-9, e Desportivo de Beja, 2.

Infantis

Os «infantis» do Benfica tornaram-se campeões de Lisboa, ao vencerem, na final, o Real Benfica, por 1-0, no Estádio Nacional (recinto n.º 2).

Sorteios uefeiros

Estão marcados para 6 de Julho, no Hotel Intercontinental (Genebra, Suíça), os sorteios das provas europeias de futebol. Nas diversas provas estão interessadas quatro equipas portuguesas: Benfica (Taças dos Campeões), FC Porto (Taça das Taças), Sporting e Vitória de Guimarães (Taça UEFA).

Benfica não quer islandês

Petursson («internacional» da Islândia que está ao serviço dos belgas do Antuérpia e esteve a treinar na Luz) não interessa ao Benfica, que está em férias e só volta ao trabalho a 19 de Julho.

Tomé em Penafiel

Tomé substitui José Moniz no comando técnico do Penafiel.

Tibi no Águeda

Tibi (que episodicamente esteve ligado ao Leixões) é o guarda-redes do Águeda para a próxima época. Outros reforços do Recreio aguedense: Valério e Orlando (Anadia), José Carlos (Beira-Mar).

Olhanense: futuro

O Olhanense prepara a nova época futebolística, visando a subida de divisão. Assim (e sob a direcção de Carlos Silva), assegurou o concurso do guardião Guimarães (Benfica de Castelo Branco) e dos avançados Nélson Moutinho (do mesmo clube) e Toninho (Oliveira do Bairro). Deverão deixar o clube de Olhão o defesa Tito e o médio Paúlo, produtos das escolas dos «negro-rubros».

Futebol feminino

Promovido pelo Departamento de Animação e Recreio da Feira Nacional de Agricultura, disputou-se no campo do União de Santarém, um torneio feminino de futebol em que participaram as equipas local, do Torriense, do Amora e de Coina. O União de Santarém perdeu com o Amora por 3-0 e Torriense e Coina empataram a 1 bola. No desempate deste último, por «penalties», o clube de Torres Vedras viria a ganhar por 4-3, passando portanto a ter direito a disputar a final com o Amora. União de Santarém e Coina jogaram para os 3.º e 4.º lugares, tendo vencido a equipa de Coina, por 2 a 0. Sob chuva copiosa, Torriense e Amora alinharam para a final, tendo o Torriense ficado de posse do troféu em disputa ao derrotar os adversários por 1 a 0, golo marcado na 1.ª parte do encontro. Fátima (Amora) foi a melhor marcadora do torneio com 2 golos.

Brasil empata com País de Gales

A selecção de futebol do Brasil empatou o segundo encontro da sua digressão europeia, frente ao País de Gales (em Cardiff). Os pupilos de Carlos Alberto Parreira, apenas com um golo de Paulo Isidoro, irregular e contestado pelos galeses, evitaram a derrota. Brian Flynn colocou o País de Gales a vencer (5m) e o Brasil só restabeleceu a igualdade na 2.ª parte (60m), baseando-se os protestos dos galeses no facto do seu defesa Jeremy Charles se encontrar caído no terreno (lesionado) não tendo o árbitro interrompido o jogo. Enquanto Jeremy Charles estava incapacitado, foi marcado um lançamento da linha lateral e, na sequência do lance, Paulo Isidoro (que substituíra, ao intervalo, Pita) aproveitou um falhanço de Joey Charles para introduzir a bola na baliza de Neville Southall. Sob a arbitragem do alemão federal Jab Redelbs, as equipas qlinharam:

País de Gales: Southall; Hopkins, Charles (Lewis, aos 61m), Ratcliffe e Jones; Alan Davies, Flynn e Vaughan; Thomas, Gordon Davies e Giles (Lownes, aos 81m).

Brasil: Leão; Betão, Márcio, Luisinho e Pedrinho; Batista, Carlos Alberto e Pita (Paulo Isidoro, aos 45 m), Sócrates, Careca e Eder.

Depois do êxito em Portugal (4-0) e do confronto com o País de Gales, o Brasil defrontará a Suíça, na 6.ª-feira, deslocando-se à Suécia, no dia 22.

José Carlos: um treinador de futebol com prestígio e sorte. Agora foi o Recreio de Águeda que chegou à divisão maior sob o seu comando, na hora em que o antigo «Magriço» se torna sogro: a filha (Maria João, 18 anos) casou com o futebolista profissional Carlos Adão.

Porto e Benfica dominam o hóquei

O campeonato nacional de hóquei em patins, teve a 24.ª ronda, com os seguintes jogos:

Oliveirense - FC Porto, 3-5; Infante de Sagres - Sporting de Tomar, 6-8; Sanjoanense - Valongo, 7-1; Física de Torres -Paço de Arcos, 2-4; Oeiras -Académica da Amadora, 2-2; Sporting - Sesimbra, 6-3 e Belenenses -Benfica, 5-6. O confronto entre a Juventude de Viana e o Famalicense foi adiado para a próxima quinta-feira (dia 16).

Classificação

	J	V	E	D	B	P
F. C. Porto	24	21	1	2	154- 78	67
Benfica	24	21	1	2	125- 60	67
Sporting	24	19	2	3	143- 76	64
Sesimbra	24	13	4	7	107- 91	54
Belenenses	24	12	4	8	129-103	52
Juv. Viana	23	12	4	7	89- 75	51
Paço de Arcos ..	24	13	–	11	141-126	50
Sanjoanense	24	12	2	10	134-119	50
Famalicense	23	9	6	8	86- 82	47
Oeiras	24	8	2	14	110-143	42
Sp. Tomar	24	9	–	15	100-107	42
Acad. Amadora ..	24	5	5	14	82-123	39
Oliveirense	24	5	4	15	69-108	38
Valongo	24	5	2	17	58- 93	36
Física	24	3	4	17	59-124	34
Inf. Sagres	24	3	1	20	55-134	31

ESCOLA DE FORMAÇÃO TEATRAL DO CENTRO CULTURAL DE ÉVORA

CURSO DE ACTORES

Inscrições para o concurso de admissão até 20 de Junho

INFORMA-TE

Teatro Garcia Resende — 7000 ÉVORA
Praça Joaquim António de Aguiar — Telf. 23 112 e 25 533

Mamede: 3.º mundial em 5000 m

Fernando Mamede venceu a corrida de 5000 metros, em Udine (Itália) com o tempo de 13.21,39 s, o melhor mundial da temporada, constituindo, também, mínimo de participação nos Mundiais de Helsínquia e nos Jogos de Los Angeles. Ezequiel Canário foi 3.º classificado, com o «record» pessoal de 13.47,95 s.

Entretanto, no Estádio Nacional efectuaram-se os regionais lisboetas de seniores, masculino e feminino, ambos ganhos pelas formações benfiquistas. Um único máximo da categoria de iniciadas, foi da benfiquista Cristina Sanches que, por meio segundo, bateu o tempo precedente na distância de 800 metros. No campo feminino houve saliências: caso da corrida de 200 metros, em que Maria João Lopes e Virgínia Gomes (com vento contra) fizeram excelente corrida. Vera Lisa, regressada ao salto em comprimento após vários anos, fez o melhor de 5,79 m, isso depois de na véspera ter triunfado no salto em altura, também com máximo pessoal. Igualmente se distinguiram a lançadora Maria Elisa Costa e a meio-fundista Ana Paula Brás, uma júnior entre seniores.

Conceição Alves em Espanha

Conceição Alves venceu o Campeonato de Espanha de Provas Combinadas, fazendo 5.407 pontos, mas não logrando o recorde do heptatlo, na sua posse, (com 5.455 pontos).

Conceição Alves foi a primeira no comprimento (5,83 m), nos 100 m barreiras (14,53 s), no peso (11,95 m) e no dardo (38,56 m), segunda no salto em altura (1,68 m), quarta nos 200 m (66,44 s) e 11.ª nos 800 m (2m 35,60s).

Correr em Santarém

Com o apoio do Banco Português do Atlântico e organizado pelo Departamento de Animação e Recreio da Feira Nacional de Agricultura, realizou-se a 4.ª Légua em Atletismo, que teve início na Escola Superior Agrária (antiga Escola de Regentes Agrícolas) e final numa das «mangas» da feira, junto ao Pavilhão do BPA. Participaram na prova 120 atletas, dos quais 15 do sexo feminino em representação de diversas localidades: Marrazes, Leiria, Portalegre, Atalaia, Marinhais, Souzelas e Ribeira de S. João. A classificação dos melhores foi a seguinte: 1.º, João Mourato, de Portalegre; 2.º, Francisco Vaz, de São João da Ribeira; 3.º, José Gaginha, idem; 4.º, Nascimento Pedro, idem; 5.º, Francisco Simão, idem. Todos os atletas completaram o percurso.

ouro

TODOS OS OBJECTOS MESMO DANIFICADOS, CAUTELAS DE PENHOR, MOEDAS, PRATAS

• COMPRO A P/ PAGAMENTO. • •

das 10 às 12 h. e das 14 às 18 h

Av. Almirante Reis 175 1º (cinema IMPERIO)

VICTOR - telf. 53 82 20

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da patente de invenção N.º 69 364, para «PROCESSO PARA A OBTENÇÃO DE PELÍCULAS DE POLIOLEFINAS PARA UTILIZAÇÃO NA AGRICULTURA, EM GRANDES SEMENTEIRAS».

Trata: CLARK MODET & C.ª Ld.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º Esq.
1000 LISBOA

O Vagabundo dos Limbos

Ribera (desenho) **Godard** (texto) **31**

continua

Leiria quer correr mundo

Bombeiro pedala para o "Guiness"

CARLOS Vieira é bombeiro municipal e quer entrar nas páginas do «Guiness»; Leiria quer correr o mundo. Deste entendimento de aspirações cresceu uma onda de solidariedade à volta daquele bombeiro radicado na cidade do Lis e que em tempos foi ciclista do Alverca e quer, agora, bater o recorde mundial de ciclismo «no-stop» que pertence a um pacato cidadão do Sri Lanka, vivek Anandar de nome.

Para concretizar o seu sonho, Carlos Vieira, que repete a tentativa (a primeira falhou por falta de apoios), terá de pedalar para a fama e o «Guiness Book» até quinta-feira de madrugada.

Eram as melhores as informações que esta manhã recolhemos junto da corporação de bombeiros de que Carlos Vieira faz parte. O homem vai bem, já recuperou plenamente da pequena queda de sábado e, neste momento, o seu principal «inimigo» é o sono. Para o combater, Carlos Vieira, imprime, de quando em quando, pequenos «sprints» para o atenuar e, também, para vencer a monotonia. Há um telefone num dos pontos do circuito que percorre, sempre pronto a prestar todas as informações sobre a situação do bombeiro-ciclista: é o nº 26040.

Às 14 horas de hoje Carlos Vieira tinha cumpridas 149 horas de pedal sem parar, a caminho do máximo mundial de resistência em bicicleta que é detido por Vivek Anandar, do Sri Lanka, com 187 horas e 28 minutos. Esse recorde foi alcançado em 1979 e poderá cair no dia 16 de Junho de madrugada, em Leiria.

O bombeiro-ciclista tem sido medicado a lesões nas nádegas causadas pelo atrito com o selim da bicicleta em que faz o percurso (à volta do campo de treino e recinco polidesportivo junto ao Estádio Municipal de Leiria).

Para aliviar o desconforto, Carlos Vieira tem-se sentado sobre bifes de vaca crus. A sua alimentação, servida em plena maratona, foi, há horas, por exemplo, bife grelhado, cortado em pedacinhos, numa sopa de legumes. A «equipa de apoio» do ciclista tem-se mantido animadamente a acompanhá-lo e é reforçada, ocasionalmente, por um dos seus filhos, de 9 anos, qye pedala «a grande velocidade», ao lado do pai numa bicicleta «pequenina». Carlos Vieira tem dois filhos.

Desde que iniciou a tentativa às 9 horas de quarta-feira, Carlos Vieira parou somente 37 minutos, para necessidades fisiológicas e massagem. Os seus tempos estão a ser cronometrados.

Polícia francês resiste a pé

Bom auspício para Carlos Vieira: o francês Roger Quemener, de 42 anos, bateu o recorde do mundo da marcha a pé, chegando mais de duas horas antes do tempo previsto, a Colmar, depois de ter partido de Paris.

Quemener, polícia de profissão, caminhou durante 64 horas e 12 miutos para percorrer os 518 quilómetros que separam Paris de Colmar, localidade 60 quilómetros ao sul de Estrasburgo.

O polícia bretão, residente em Paris, chegou fresco e a sorrir para o público que o aguardava, dado que a sua chegada só estava prevista para duas horas depois. Quemener cortou a meta tão fresco que se deu ao luxo de se barbear dez quilómetros antes da chegada, para terminar a prova com bom aspecto.

A prova é uma espécie de «Campeonato do Mundo Oficioso» de marcha a pé e a distância Paris-Colmar corresponde à tradicional Paris-Estrasburgo criada em 1926.

O polícia francês ganhou há quatro anos a Paris-Estrasburgo, com partida em Estrasburgo, e este ano não figurava entre os candidatos ao triunfo.

A principal dificuldade da prova é o sono. Para o combater, cada concorrente é acompanhado por uma equipa de 21 pessoas que lhe dão música, ambiente, comida e conversa.

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Girabola! matar com um sorriso nos lábios

Feriado municipal é feriado municipal, não é feriado nacional. Não é feriado nacional pela simples razão de que, não se devendo tomar o todo pela parte, a sua autêntica e singular natureza estava em ser feriado municipal...

Desculpem o ar com o sabor arcaico aos discursos de Tomás ou, se quisermos comparação mais próxima, ao improviso do dr. Mário Soares, ontem, em Santarém sobre a maneira de ser do Estado português o qual não é partidário porque é nacional e é nacional pela simples razão de ser português e logo, tendo espírito nacional, não terá espírito partidário, etc, etc...

O que eu pretendo dizer na minha é que, sendo questão alfacinha apenas, não tem o **Telejornal** (nacional como é...) que ocupar grande parte do seu tempo na maior parte – com os probleminhas de Lisboa: o trânsito, o Santo António, por aí adiante.

Não estou a ver o País, de Norte a Sul, a vibrar intensamente com as marchinhas pela Avenida da Liberdade ou com os quilómetros de «bichas» nos acessos a Lisboa. Por favor, senhores alfacinhas alienados, não macrocefalizem mais este país...

Mas sublinhe-se, a propósito, a beleza de um texto de Jorge Simões sobre Lisboa. No meio das parolices habituais. Teve o sabor de autêntico milagre de Santo António.

Ainda terá tempo?

A informação domingueira caracterizou-se pela excessiva presença de Mário Soares. Televisualmente falando, e oxalá fosse só nisso, ei-lo digno sucessor de Balsemão.

Ele assiste às comemorações. Ele vê passar as marchas ò filambó, ele encerra feira de Santarém com discurso e tudo. Qualquer dia parte para o estrangeiro em missão do grande capital europeu representado na Internacional Socialista.

Ficar-lhe-á, depois disto, algum tempinho livre para dedicar ao governo? Ou delegará as funções no vício, perdão! , no vice-primeiro-ministro?

Uns exagerados...

Era para ser o maior espectáculo do século. Não chegou a ser, sendo um grande espectáculo de fogo-de-artifício.

O seu criador explicou as razões. Com bonomia, sem dramatismos. Achando até piada ao povo que rompeu as barreiras e, sem querer, arrancou fios, cortou circuitos, emperrou a fantasia teatral.

De não ser «o maior» até à apreciação leviana de Listopad, convidado do Telejornal, vai um grande passo. Não esqueçamos que o serão contou ainda com a reportagem dos cantos e danças na Praça do Comércio e que, se ele não foi o maior espectáculo da televisão mundial, foi dos mais belos espectáculos conseguidos na Televisão portuguesa.

, A captação de uma certa festa, de um certo ambiente, de uma certa maneira de ser rio e pedra e atmosfera e gente, enfim: uma certa maneira de ser Lisboa – eis a surpresa e a beleza de uma reportagem que não temeu as dificuldades e as venceu. Luís Andrade e Pedro Martins podem, justamente, inscrevê-la no seu currículo.

Portugal (mais uma das suas singularidades) pode orgulhar-se de possuir o mais belo parque de estacionamento de automóveis em todo o mundo idealizado para tal função, como se sabe, por Machado de Castro. Pois na mencionada reportagem, o Terreiro do Paço até parecia autêntica sala de visitas de Lisboa. Estes realizadores são uns exagerados...

TV não serve pra isto

Foi indecente. Foi vexatório. Foi degradante. Foi qualquer coisa de ignóbil. A provar que a Televisão está em mãos de quem não sabe o poder da Televisão, da Televisão que não pode explorar o sensacionalismo do mais baixo nível.

Refiro-me à emissão de domingo do «Girabola» que resolveu tratar do suborno havido ou não havido em Peniche, num jogo de futebol.

Nomes de jogadores aparecem, com todas as letras, envolvidos na suspeita. Suspeita que, só pelo facto de ser referida na Televisão, ganha aspectos de certeza. A própria reportagem se encarrega de aprofundar tais suspeitas, ouvindo adeptos anónimos do clube de Peniche...

Isto é um crime. Pode causar danos morais irreparáveis. A RTP joga com homens como se fossem bonecos de serradura. Homens que têm um nome a defender. Homens que o herdaram limpo e limpo o quererão deixar a seus filhos. Homens que têm direito ao seu bom nome – e que por isso poderão – e deverão – processar a RTP por todos os danos morais e materiais.

Houve neste país situações de extrema gravidade em termos de dívidas não pagas e de corrupção que a RTP ignorou (e ignora...) ostensivamente. Eis que o seu «furor» desperta subitamente num caso menor e em termos da mais baixa manipulação da opinião pública.

Fez mal. Jogadores e dirigentes são homens simples, não são magnates da alta política. São cidadãos **agredidos** de forma brutal na Televisão.

Na Televisão usada por mãos inábeis, incultas, imaturas. Capazes de **matar** com um sorriso nos lábios.

Como mais uma vez se viu no **Girabola.**

Hoje

Na RTP-1 inicia-se, esta noite, a nova série intitulada «As Árvores de Fogo de Thika»

Das **13.30** às **17.30** **Ciclo Preparatório TV**
18.17 **Tempo dos Mais Novos**
18.55 **Indústria, Hoje e Amanhã**
19.30 **Telejornal**
20.30 **Telenovela** – «Origens».
21.00 **«As Árvores de Fogo de Thika»** – 1.º episódio. Intérpretes: Hayley Mills, David Robb, Holly Aird, Carol McCready, Morgan Sheppard e John Nettleton. Realizador: Roy Ward Baker.
22.00 **O Tópico**
22.50 **Último Jornal**

Uma cena da série «Best do Oeste», que se exibe na RTP-2

17.27 **TV/2 Notícias**
17.40 **«Se Tu Sobesses...»** – intérpretes: Al Bano, Rocky Roberts, Susanna Martinkova, Yvonne Sanson, Nino Taranto e Antonella Steni. Realizador: Aldo Grimaldi.
19.30 **Desenhos Animados**
19.55 **Património**
20.20 **Cine-Clube/2** – «Salve-se Quem Puder». Intérpretes: Isabelle Huppert, Jacques Dutronc e Nathalie Baye. Realizador: Jean-Luc Godard.
22.20 **«Best do Oeste»** – intérpretes: Barbara Whinnery, David Knell, Bruce M. Fischer, Pat Newby, Joel Higgins, Carlene Watkuns e Meeno Peluce. Realizador: Jim Burrows.

Amanhã

08.00: Bom Dia Portugal; **09.50**: Desenhos Animados; **10.10**: Nunca é Tarde; **10.35**: Os Grandes Rios; **11.30**: Expresso dos Animais; **12.10**: Parabéns a Você; **13.00**: Jornal da Tarde; das **13.30** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.17**: Tempo dos Mais Novos; **18.55**: Alimentação e Saúde; **19.30**: Telejornal; **20.30**: Direito de Antena – PSD; **20.45**: «Origens»; **21.20**: Noite de Cinema – com o filme «Com Jeito Vai... na Legião»; **23.10**: Último Jornal.

09.30: Teletexto; **17.35**: TV/2 Notícias; **17.50**: «Empresta-me por 15 Dias»; **19.30**: Desenhos Animados; **19.50**: África/80; **20.20**: Estúdio Aberto; **20.45**: Concurso 8 ou 80; **22.00**: Jornal da Noite; **22.20**: «Besto do Oeste» – 2.º episódio.

A CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
Rua Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

FORÇA DO POVO

COOPERATIVA DOS CONSUMIDORES DO SUL DO TEJO, SCRL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do disposto no n.º 2 do art.º 43.º do Código Cooperativo e previsto no art.º 25.º dos estatutos, convoco todos os associados para reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 28 de Junho corrente, pelas 21.00 horas, no salão de festas do Independente Futebol Clube Torrense, na Avenida do MFA na Torre da Marinha, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. — Apreciação , discussão e votação do Relatório e das Contas da Direcção e do Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1982.
2. — Mandatar a Direcção para negociar apoio financeiro junto da Secretaria de Estado do Emprego e demais organismos intervenientes.

NOTA — Se à hora marcada na convocatória não estiver presente a maioria dos sócios no gozo dos seus direitos, a Assembleia reunirá em segunda convocação, uma hora mais tarde, com qualquer número de associados (n.º 2 do Art.º 45.º do Código Cooperativo).

Torre da Marinha, 12 de Junho de 1983.

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
O Presidente
a) Serafim Alves

Câmara Municipal de Évora

EDITAL

CONCURSO MONUMENTO AOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

ABÍLIO MIGUEL JOAQUIM DIAS FERNANDES, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE ÉVORA, FAZ PÚBLICO O SEGUINTE:

Por deliberação da Câmara Municipal de Évora, tomada em sua reunião de 12 de Maio de 1983, foi aprovada a abertura do concurso relativo ao Monumento aos Bombeiros Voluntários de Évora.

As inscrições serão aceites até 25 de Junho em carta para:

Câmara Municipal de Évora
Secretariado do Concurso
Núcleo de Recuperação do Centro Histórico
Praça do Sertório
7000 ÉVORA
Tel.: 23321

O Regulamento do Concurso será fornecido a cada concorrente mediante prévia inscrição.

Évora, 3 de Junho de 1983

O PRESIDENTE DA CÂMARA,
Ass. Abílio Dias Fernandes

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

«As Árvores de Fogo de Thika» (21.00)

«Best do Oeste» (22.20)

...e sugere para hoje...

Gaspar está em casa pensando na alegria de Ofélia quando receber o primeiro telefonema. Mas esta fica extremamente chocada.

Filipa não aceita a presença de Xavier em casa da mãe e decide ir viver com o pai. Nando chega, entretanto, e Xavier leva-o a jantar, enquanto este lhe pede que ajude a libertar Hernandez.

Mãozinhas dirige-se a casa de Francisco, toca à porta, mas como ninguém abre, afasta-se no carro de Morato.

Os empregados do hotel decidem também sair. Fica apenas Esmeralda. Durante a noite ouve passos na suite. Abre a porta do seu quarto e vai investigar. Alguém lhe tapa a boca com uma almofada. Ela morre sufocada.

ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

EXTERNATOS

ÁLVARES CABRAL
Av. Grão Vasco, 1
Tel. 706974,5
(Benfica)

MARQUÊS DE POMBAL
Rua Morais Soares, 93
Tel. 834658 - 831416
(Ao Chile)

S. VICENTE
R. Edith Cavel, 8
Tel. 848864,5
(Ao Chile)

INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O ANO LECTIVO DE 1983/84

roteiro cultural

Teatro

A Excepção e a Regra, de Bertolt Brecht, pelo Grupo de Campolide, está a ser apresentada na Sala Experimental do Teatro Nacional, numa curta série de espectáculos que termina já amanhã. A peça tem encenação de dois destacados homens de teatro da RDA, Peter Schroth e Peter Kleinert, especialistas brechtianos, encenadores do Theater im Palast, de Berlim (RDA) e professores na Escola Superior de Arte Dramática Ernst Busch. Espectáculos às 21.30.

O Céu e o Inferno, de Prosper Merimée, pela Companhia do Centro Cultural de Évora, vai ser apresentada nas seguintes localidades do distrito eborense: Graça do Divor (hoje), São Sebastião da Giesteira (amanhã), Boa Fé (dia 16), Torre de Coelheiros (17), São Manços (18) e Vendinha (19).

A Casa da Comédia e a Gulbenkian vão proporcionar a todos os actores e estudantes de teatro um curso com a duração de um ano. Os professores serão mestre Stobbaerst, Maria Cristina de Castro e Filipe La Féria. As inscrições estão abertas na Gulbenkian até ao próximo dia 17 e as provas de selecção serão efectuadas na Casa da Comédia, nos dias 20 e 21.

Música

O Festival Internacional de Música do Algarve prossegue, hoje, em Faro, às 21.30, na Capela do Museu, com um concerto de música antiga pelo Ensemble Ricercare, que interpretará obras de Gussaco, Ruffo, C. de Rore, Palestrina, Bassano, Agostini, Banchieri, Frescobaldi, Marenzio e anónimos.

Amanhã, à mesma hora, na Igreja de Santa Maria, a Camerata Lysy, com os solistas Jia Hong-Guang, E. Nial Brown, Alberto Lysy e Renée Straub, realizará um concerto de músida de câmara, interpretando obras de Haendel, Vivaldi, Locatelli, Atterberg e Haydn.

Cinema

«The Magnificent Ambersons» (1942), o clássico de Orson Welles, será hoje exibido, às 21.30, na Cinemateca Portuguesa (Rua Barata Salbueiro, 39).

Canto e Castro em «A Excepção e a Regra»

Rádio

Destaques do Programa 2, da RDP: o «Ciclo Stravinsky» prossegue, amanhã, às 11 horas – num texto do maestro Luís Filipe Pires são analisados os percursos sofridos pela obra de Stravinsky desde que, em 1910, Paris assiste à estreia do «Pássaro de Fogo» (realização de Maria Estrela Serrano); às 13.35 de amanhã, «Musicantes» – a telenovela portuguesa, uma instituição nacional – a opinião do crítico Correia da Fonseca (realização de João Coelho); também amanhã, às 15 horas, Clementi e John Field – comentários de Nuno Barreiros.

Exposições

Uma Semana da Porcelana está desde ontem, e até dia 18, a ser levada a efeito, na Pousada de Palmela, pela Fábrica da Vista Alegre, paralelamente à presença daquela fábrica nos diversos núcleos da XVII Exposição Europeia.

Armando Baptista Borges expõe óleos e guaches, até ao fim do mês corrente, na Galeria Átrio, à Praça Marquês de Pombal, 14.

A exposição que Thomaz de Mello/Tom tem, actualmente, patente ao público, na Galeria de Arte do Casino Estoril, continua a obter o maior êxito. A mostra reúne quatro dezenas de óleos, acrílicos e desenhos, fruto de uma viagem que Tom realizou, no ano passado, à Bahia, pintando sobretudo o seu povo no quotidiano do trabalho. Esta exposição continua aberta ao público até ao próximo dia 19, das 15 às 24 horas, estando marcado para o Porto, no próximo dia 30, na Galeria Alvarez, o lançamento do álbum de Tom, com textos de Jorge Amado e Lima de Freitas, em que são reproduzidos a cor os trabalhos da Bahia/82.

Calderon Dinis expõe cartões com «Tipos e pregões de Lisboa», na Galeria Diário de Notícias. A mostra é hoje inaugurada, às 18 horas, permanecendo aberta ao público até ao próximo dia 28.

Francisco Xavier Andersen Sousa Tavares expõe pintura na Galeria de S. Francisco (Rua Ivens, 40). A mostra encerra amanhã e pode ser visitada das 10 às 13 e das 15 às 19 horas.

R. Tenente Raul Cascais, n.º 1-A
1200 LISBOA
Tel: 66 15 15
66 92 05

teatro do bairro alto

MARIANA ESPERA CASAMENTO
de Jean Paul Wenzel
Claudine Piévet

De 3.ª-feira a sábado às 21.30
Dom. só às 17 h

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
— 7.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 2 774-B/81 1.ª secção.

Exequentes — Iberma — Importação e Comércio, S. A. R. L.

Executado — Ginor — Materiais e Máquinas, Ld.ª, com sede na Travessa da Póvoa n.º 135, Porto.

Lisboa, 3 de Junho de 1983.

O JUIZ DE DIREITO,
Joaquim Pereira Gameiro
A ESCRITURÁRIA,
Fernanda Paula A. Veríssimo

D. L. — 14/6/83 — 1.ª Publicação

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 1864
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	71$35	77$35
ALEMANHA FED (marco)	39$55	40$65
ÁUSTRIA (xelim)	5$50	5$70
BÉLGICA (franco)	1$823	2$023
BRASIL (cruzeiro)	$060	$160
CANADÁ (dólar – notas de 1 a 2)	81$80	83$80
(notas de 5 a 1000)	82$80	84$30
DINAMARCA (coroa)	11$05	11$45
ESPANHA (peseta)	$672	$792
EUA (dolar – notas de 1 a 2)	101$05	103$05
(notas de 5 a 1000)	101$55	103$55
FINLÂNDIA (marka)	18$20	18$80
FRANÇA (franco)	13$10	13$80
HOLANDA (florim)	35$25	36$25
INGLATERRA (libra)	156$80	160$80
IRLANDA (libra)	124$50	128$50
ITÁLIA (lira)	$061	$071
JAPÃO (iene)	$378	$413
NORUEGA (coroa)	13$90	14$40
SUÉCIA (coroa)	13$20	13$80
SUÍÇA (franco)	47$45	48$55
VENEZUELA (bolivar)	8$20	9$20

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

rádio

Antena Um

16.00: Batida de limão; **17.00**: ZGHIBZ; **18.30**: Informativo de trânsito; **19.00**: Informação e música; **20.00**: «As Minas de Salomão», romance de Rider Hagard; **20.15**: O espaço é seu; **21.00**: A voz da solidariedade; **21.30**: Viva a noite – as 3.ªs-feiras da Antena Um; **23.30**: Último jornal. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00**, **22.00** e **23.00** horas.

Programa 2

15.30: Música portuguesa; **17.00**: Ciclo Stravinsky; **18.05**: Culturando; **19.30**: Música em diálogo, com a Orquestra Sinfónica do Porto; **20.10**: Intérpretes portugueses; **21.00**: Ciclos de História; **21.41**: VIII Festival da Costa do Estoril; **22.30**: O gosto pela música; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.00**: Música sinfónica; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Conta corrente; **20.30**: Quando o telefone toca (3 edições); **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Hora luterana; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: O passageiro da noite; **02.00**: Uma noite com... Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Cinco estrelas; **21.00**: Abandajazz; **22.00**: Café concerto; **00.00**: Dois pontos; **02.00**: Uma noite com... Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Rede Nacional de OM e FM

15.00: Equipa da tarde; **18.00**: Jornal das regiões; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Programa da LAR; **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música; **22.00**: Ouvir e pensar; **22.30**: Máquinas ao vivo; **23.00**: Última hora; **23.55**: Meditando. Noticiários intercalares a todas as horas.

Rede Sul de FM

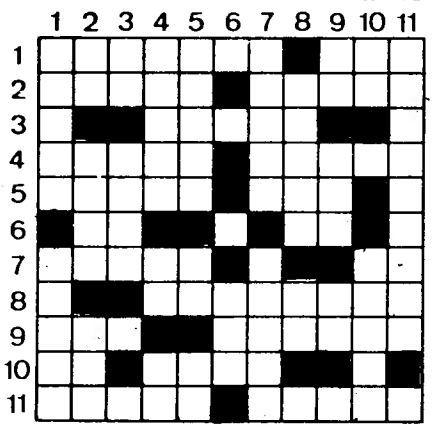
14.00: Duas vezes seis; **21.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Pentagrama.

Tiragem média diária do mês anterior: 42 150 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13760

HORIZONTAIS:
1 Aio de D. Afonso Henriques. Arremessas.
2 Conjunção. Tragédia e Shakespeare.
3 Vila e concelho do distrito de Setúbal. Irídio (s.q).
4 Medula. Prefixo de privação.
5 Pertences. Transpira. Cordeiro.
6 Nome de fruto. Bramiam.
7 Sufixo que designa estado. Vai para fora. Zomba.
8 Conjunção. Matemática.
9 Distinguimos. Nota musical.
10 Mágoa. Também não.
11 Transpirar. Mamíferos paquidermes.

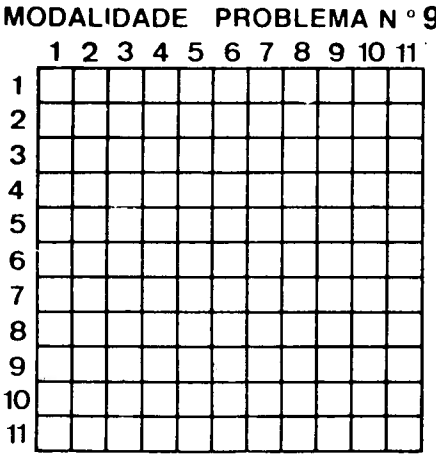


VERTICAIS:
1 Preposição. Variedades de couves.
2 Cidade de França. Ente.
3 Guarnecem de asas. Vaga.
4 Planas. Grande quantidade.
5 Desejou. Gostar muito de.
6 Prenderiam com elos.
7 Louco. Inércia.
8 Sufixo que designa pequenez. Nome de letra. Entre.
9 Rénio (s.q). Antiga Agência Telegráfica de Imprensa. Mil e cem em romano.
10 Dispuseras em linha recta.
11 Ribeira de Portugal. Olvidavas.

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9611

HORIZONTAIS:
1 Municípios. Czar da Russia cognominado «O Terrível».
2 Prendera. Encerar.
3 Justificação que o suspeito faz de se encontrar fora do local do crime de que é acusado, no momento em que o mesmo foi cometico.
4 Auxílio. Quinhão.
5 Combater. Eia!
6 Rádio (s.q). Arsénio (s.q).
7 Cidade de Itália. Bário (s.q).
8 Rendilhar.
9 Magnete natural. (s.q). Detestara.
10 Rádio. (s.q). Que é da raça dos mus.
11 Tostam. Ácidos.



VERTICAIS:
1 Estreito. Salmoira.
2 Átomo. Promessa. Conjunção.
3 Miriar. Outas.
4 Jeira. Apelido. Ruim.
5 Amofinar. Alteza Real. Artigo indefinido.
6 Rate.
7 Atrás de. Lapa.
8 Cipó. Niquel (s.q).
9 Isto é. Sadias. Quinto filho de Jacob.
10 Tempo do verbo ir. Varão.
11 Extraíra.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13759

HORIZONTAIS:
1 Gravai. Alma.
2 O. CIÚME. Iam.
3 Sãos. Prensa.
4 TEM. CC.
5 Adornar. Ele.
6 Odiosos. In.
7 Ase. Mat.
8 Lira. Caruma.
9 Má. Dó. Re. Br.
10 Orna. Dácia.
11 Sai. Remou.

VERTICAIS:
1 Gosta. OLHOS.
2 Aedo. Iara.
3 Acomodar. Ni.
4 Vis. Risada.
5 Au. Noé.
6 Ímpias. DE.
7 ER. Rosaram.
8 EC. Reco.
9 LINCE. Mu. Iu.
10 Mas. Liamba.
11 Aumentar.

Provérbio: O ciúme tem olhos de lince.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9610

HORIZONTAIS:
1 Foge. Do. Com.
2 Arrumarão.
3 Moa. At. Ama.
4 Vilão. Ois.
5 Lai. Dras. Re.
6 Teias. Dor.
7 Cia. Zoila.
8 Arrue. Co. Ce.
9 Oiá. Não. Man.
10 Asoto. It.
11 Os. Restasse.

VERTICAIS:
1 Famalicão.
2 Oro. Irias.
3 Gravitaras.
4 Eu. Or.
5 Maldizente.
6 Datarão. Aos.
7 Ro. Oásico.
8 Aa. Ló. Dá.
9 Como. Dá.
10 Airó. Cais.
11 MD. Serpente.

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.45, 21 e 23
– N. ac. men. 18 a.
FIST

SALA B

Às 14.45, 17.00, 19.00, 21.15 e 23.15
Int. m/13 anos
VICTOR VICTÓRIA

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
AS AVENTURAS DE FLASH GORDON

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DO FOGO

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 18 a.
EMMANUELLE, A ANTIVIRGEM

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
OPÇÃO FINAL
2.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
PRIMEIRO AMOR

CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
EU E CATERINA! QUE MARAVILHA!

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O CAMPEÃO
2.ª Semana
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O ÚLTIMO AMANHECER

CITY CINE 49999
R. Tomás Ribeiro, 34

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
O ÚLTIMO METRO
Às 23.45
ASHANTI

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Para Todos
ET, O EXTRATERRESTRE
46.ª Semana
Às 24 – N. ac. men. 13 a.
O FUGITIVO

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A LEI DOS DUROS

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 16 a.
A RAPARIGA DE TRIESTE
4.ª Semana

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
ACABA COM ELES E VOLTA SÓ
2.ª Semana

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
46.ª Semana

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
ROCKY
Às 24
O AMIGO AMERICANO

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
AMEAÇA PLANETÁRIA
c/ Glen Ford, Robert Vaughn e Olivia Hussey
3.ª Semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
FANNY E ALEXANDRE
2.ª Semana

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14.15, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A LEI DO ÓDIO

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
TITANS CONTRA VULCÃO
Às 18.15 e 24 – N. ac. men. 18 a.
O PLANO DE ARMAJEDÃO

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15.15 e 21 – N. ac. men. 13 a.
E TUDO O VENTO LEVOU

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
O CASO DANTON

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
OS GOLPES MORTAIS DE SHAOLIN

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
PACTO DE SANGUE

Uma cena do filme «A cidade branca». Realizado por Alain Tanner. Em exibição no Quarteto.

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14, 16, 18, 20 e 22
– Int. men. 18 a.
BILBAO
Às 24
NASHVILLE

SALA 2
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– M. 13 a.
AQUI HÁ GATO
Às 23.30
O COSMONAUTA PERDIDO

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.15
– Int. men. 18 a.
EXCESSOS
Às 23.30
DUELO NO MISSOURI

SALA 4
Às 14.30, 16.45, 19, 21 e 23
– M. 18 a.
CIDADE BRANCA
Às 23.30
O DIREITO DO MAIS FORTE À LIBERDADE

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A ARMA

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
GELADO DE LIMÃO

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1
Às 13.45, 17.30 e 21.15
– N. ac. men. 13 a.
GANDHI
11.ª Semana

S. JORGE SALA 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
VICTOR, VICTÓRIA
18.ª Semana

S. JORGE SALA 3
Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45
Int. men. 13 anos
THE GRADUATE
(A PRIMEIRA NOITE)
6.ª Semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
A BATALHA DE ARGEL

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 68

Às 14.30, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 13 a.
007. AVENTURA NO ESPAÇO
Domingo às 11.15 – Para Todos
LUCKY LUKE E A BALADA DOS DALTON

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A VIDA É UMA FESTA...!
8.ª Semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 13 a.
TOOTSIE, E QUANDO ELE ERA ELA
7.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
MORTE AO SOL
4.º Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O FANTASMA DO PARAÍSO

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
NOVA IORQUE 1997
2.ª Semana

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Morte ao Sol», às 21.30 (13 anos)
ALFA-2 – «Country Man», às 21.15 (12 anos)
ALFA-3 – «Opção Final», às 21.45 (12 anos)
MUNDIAL – «Opção Final», às 21.30 (12 anos)
RESTELO – «Brigada do Vício», às 21.30 (18 anos)
ZODÍACO – «O Expresso da Meia-Noite», às 21.30 (18 anos)
QUINTETO – «O Império Contra-Ataca», às 21.30 (13 anos)
2000 – «E. T., o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
OLÍMPIA – «Cine Sexo», sessões permanentes (18 anos)
ROYAL – «Fúria em Hong-Kong», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «Disposta a Tudo», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «O Sargento da Força 1», às 21.30 (13 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Guerra Aberta», às 21.15 (13 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «E. T., o Extraterrestre», às 21.15 (6 anos)
SÃO JOÃO DO ESTORIL – Cinelândia – «O Beco do Paraíso», às 21.15 (18 anos)
CASCAIS – Impala – «Quarto de Hotel», às 21.30 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Agente Secreto 007», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

COSTA DE CAPARICA – Silcine – «Atlantic City, USA», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Roadie», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «A Classe Dominante», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «Gelado de Limão IV», às 21.15 (13 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «Operação Diamantes», às 21.15 (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA – Cine-Plaza – «O Fim da Viagem», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «Morte ao Sol», às 21.30 (16 anos)
AMADORA – Cinestúdio – «Gandhi», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Tubarão do Pacífico», às 21.30 (13 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «O Dragão Invencível Ataca», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «Os Malditos», às 21.30 (18 anos)

ERICEIRA – Cinestúdio – «Montenegro», às 21.15 (18 anos)

Porto

RIVOLI – «Patton», às 21.30 (13 anos)
CHARLOT – «Teerão», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Bom Povo Português», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Scanners», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL – «Morte ao Sol», às 21.45 (13 anos)
TRINDADE – «Blade Runner», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Opção Final», às 21.30 (12 anos)
BATALHA – «Gelado de Limão III», às 21.45 (12 anos)
JÚLIO DINIS – «Os Comandos de TeKwando», às 21.30 (18 anos)
BEBÉ – «Angústia de Viver», às 21.30 (18 anos)
PEDRO CEM – «O Bar da Ultima Esperança», às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO – «Uma Vida na Escuridão», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «Comandos do Sinai», às 21.30 (13 anos)
AGUIA – «Cartago em Chamas», às 21.30 (13 anos)
TERÇO – «Das 9 às 5», às 21.30 (13 anos)
SÃO JOÃO – «Scanners», às 21.30 (18 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALCÂNTARA: Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREEIRO: Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAMÕES: Sanitas**, P. Luís de Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GOMES FREIRE: Salutar**, R. Conde Redondo, 9-B (T. 683694); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 867842); **PAMPULHA: Hospital da CUF**, C. do Sacramento, (T. 609111); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **ALTO DE ALGÉS: H. Amaral**, R. X, lote 146-A; **ODIVELAS: Monserrate**, R. Guilherme Gomes Fernandes, 31-A (T. 911139); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 941328).

REFORÇO

ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ANJOS - CHILE: Antolin**, Av. Almirante Reis, 88-B-C (T. 821773); **ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz**, R. D. Do mingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772291); **BAIXA-COLISEU: Frazão**, R. Portas de Santo Antão, 70-72 (T. 328019); **BELÉM -ALTINHO: Gomes Suc.**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **BENEFICÊNCIA - SETE RIOS: Laranjeiras**, R. Filipe da Mata, 160-162 (T. 761035); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urbano de Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **LUMIAR: São Tomé**, E. do Desvio, lote 12-A (T. 790704); **BRANDOA: Brito**, R. do Colégio, lote 32-B (T. 993351); **BURACA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. Açores, 11-A (T. 910305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. Prioras (T. 2519939).

Linha de Cascais

TIRES: Guimarães, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. João P. Correia, 40-B (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**. Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034). Permanente;

OEIRAS: Godinho, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote .8 (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av. Sabóia, 29-B (T. 260085). Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av. da República, 77-C (T. 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas. Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**. Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos, Anj. (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 938149). Permanente; **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 938424). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 94 (T. 2518726). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 173 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Montejro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, Estefânia (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

MOSCAVIDE: Banha, Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Soares**, R. José L. Morais, 15-A (T. 2518025). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 2530027). Até às 22 horas.

Outra Banda

ALMADA: Central, R. de Olivença, 11-B (T. 2750504). Até às 22 horas;

COVA DA PIEDADE: Morgado, R. Cabo da Boa Esperança, 25-A (T. 2767356). Permanente; **LARANJEIRO: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D (T. 2296119). Até às 22 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chal**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028); **BARREIRO: Higiene**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10., Arrentela (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Montepio**, R. Almirante Reis, 93 (T. 2310035); **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029); **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2042 50); **ALCOCHETE: Lopes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137); **SETÚBAL: Marques**, R. Arronches Junqueiro, 169. Permanente; **Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12. Até às 22 horas.

Porto

ATÉ ÀS 22 HORAS

FOZ, R. Senhora da Luz, 380, Foz; **PENINSULAR**, R. Chã, 100; **CAMPO**, P. da República, 118; **CONSTITUIÇÃO**, R. da Constituição, 93; **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251.

PERMANENTE

ESTÁCIO, R. Sá da Bandeira, 120; **ALVES MOREIRA**, Av. Rodrigues de Freitas, 167; **GIESTA**, R. D. Afonso Henriques, 206, Areosa; **AZEVEDO**, R. de Azevedo, 136; **PINHEIRO MANSO**, R. São João de Brito, 25-29.

Coimbra

ATÉ ÀS 22 HORAS

SÃO SEBASTIÃO, R. António Jardim.

PERMANENTE

SILCAR, R. Ferreira Borges, 88-94.

teatros

Lisboa

D. MARIA II – Sala Experimental – «A Excepção e a Regra», às 21.30 (13 anos)
D. MARIA II – «Longa Viagem para a Noite», às 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «A Marquesa de Sade», às 21.30 (13 anos)
CAIXA ECONÓMICA OPERÁRIA – «A Dança de Roda», às 21.30 (13 anos)
COMUNA – «A Castro», às 21.45 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «O Suicidário», às 21.30 (13 anos)
BAIRRO ALTO – «Mariana Espera Casamento», às 21.30 (13 anos)
PRIMEIRO ACTO – «Vigilância Especial», às 21.30 (18 anos)
ABC – «E Sempre a Votar», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Há Mas São Verdes», às 20.30 e 23.00 (18 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – Seiva Trupe – «Um Cálice de Porto», às 21.30 (13 anos)
REALEJO – «Agora Vou Mostrar-te o Hipopótamo», às 21.30 (13 anos)
CARLOS ALBERTO – TEAR – «Os Encantos de Medeia», às 21.45 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3

Depósito Legal n.º 1426/82
Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE
PREIA-MAR BAIXA-MAR
6.23 3,8 m 11.52 1,0 m
18.40 4,0 m 2. 4.31 0,8 m
Dia 15
7.15 3,7 m 12. 45 1,1 m
19.32 3,9 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS

VIANA DO CASTELO	15°
BRAGANÇA	14°
VILA REAL	16°
PORTO	15°
COIMBRA	15°
CABO CARVOEIRO	16°
PORTALEGRE	23°
LISBOA	20°
ÉVORA	21°
BEJA	23°
SAGRES	19°
FARO	27°
PONTA DELGADA	17°
FUNCHAL	25°

tempo

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco ou moderado do Quadrante Leste; subida de temperatura.

últimas

A JUDICIÁRIA PROCURA OS OFENDIDOS porquanto os autores dos furtos já se encontram presos mas, dada a quantidade de actuações, não conseguem referenciar devidamente os artigos subtraídos. A 12.ª Secção de Lisboa daquela Polícia, aliás uma das mais operacionais, apreendeu na Quinta do Conde e no Bairro do Grilo em Camarate, aparelhos de telecomunicações, material de construção civil, violas acústicas, aparelhagem «hi-fi», máquinas de escrever, fotográficas e outro material cuja proveniência e propriedade se desconhece.

●

VANDALISMO NA ESCOLA de Alfragide onde alguém entrou depois de arrombar uma das janelas da cantina. Para além de alguns furtos de importância reduzida danificaram gratuitamente material escolar, na sequência de uma conduta que já nem desperta a curiosidade dada a frequência de tal prática.

●

CENTO E CINQUENTA CADÁVERES foram já retirados da sala de cinema destruída por um vendaval na cidade indiana de Bikramgaj, estado de Binar, disse uma fonte da Polícia local.

A sala em que na altura se projectava um filme tinha um capacidade para 600 pessoas. O primeiro balanço de sábado indicara cerca de cem mortos e 150 feridos.

●

UM ACIDENTE FERROVIÁRIO com o rápido internacional Transdanúbio, na Eslováquia ocidental, causou um morto, o motorista, e trinta e um feridos, treze deles em estado grave, anunciou a agência checoslovaca CTK. A agência não fornece detalhes quanto às condições em que ocorreu o acidente, perto de Velke Levary (50 km a Norte de Bratislava). Foi mandado instaurar um inquérito.

●

OS JORNALISTAS CARLOS PINTO COELHO E AVELINO RODRIGUES irão ser julgados esta tarde, no 9.º Juízo Correccional da Boa-Hora, por alegadas ofensas à magistratura. O processo foi-lhes movido na sequência do programa «A Par e Passo», na RTP-2, em que era abordado o problema da greve de fome dos dirigentes do PRP Isabel do Carmo e Carlos Antunes. Na bancada da defesa irão estar nomes como os do nosso director, dr. António Ruella Ramos, Francisco Sousa Tavares, Cardoso Pires, Almeida Santos, Norberto Lopes, Cesário Borga, Alçada Baptista, Fernando Lopes, Guilherme Pereira da Rosa, José Carlos de Vasconcelos e Rui Camacho.

Acidente aparatoso em Paço de Arcos

'Ponte' provoca onze mortos nas estradas portuguesas

Onze mortos e 251 feridos, 128 dos quais em estado grave, é o balanço provisório dos 199 acidentes registados pela Brigada de Trânsito da GNR nas estradas portuguesas durante a «ponte» que se estendeu desde o meio-dia de sexta-feira às 24 horas de ontem. Quanto ao trânsito, ainda que não tenha atingido os índices esperados pelas autoridades policiais, obrigou à abertura de uma terceira via na Ponte 25 de Abril no sentido Sul-Norte. O acidente mais espectacular teve lugar na estrada marginal, nas proximidades de Paço de Arcos, envolvendo quatro viaturas e provocando ferimentos em onze pessoas. Tudo se passou quando cerca das 16 horas um Austin 850, com a matrícula GH-63-85, que seguia no sentido Lisboa-Cascais, se despistou, atravessando a faixa de rodagem e atingindo três veículos que circulavam em sentido oposto.

A identidade dos feridos sinistrados, que receberam tratamento no Hospital de S. José, é a seguinte: Júlio Sereno, de 39 anos; Manuel Azevedo, de 20; Silvino Sampaio, de 21; Joaquim Inácio, de seis; Maria Celeste Sereno, de 35; Acácio Lima, de 39; Joaquina Cardoso, de 68; Jerónimo Monteiro, de 21; Afonso Bebiano, de 11; Ana Lima, de dez; e Sara Isabel Sereno, de quinze meses.

Leiria ameaça cortar a estrada

A Câmara Municipal de Leiria anunciou não se responsabilizar «por qualquer acção de populares» que vise cortar o trânsito na Estrada Nacional n.º1, entre Lisboa e Porto, no lugar de Parceiros, devido aos constantes acidentes que ali ocorrem.

Segundo uma carta enviada pela edilidade de Leiria à Junta Autónoma de Estradas (JAE) os referidos acidentes têm provocado dezenas de mortos e centenas de feridos nos últimos anos, além de «prejuízos materiais incalculáveis».

Na sua missiva à JAE a Câmara de Leiria evoca as faltas de iluminação, de passagens para peões, de regularização de corredores para mudança de sentido, de sinalização e de indicadores de limite de velocidade, como as deficiências que originam o elevado número de sinistros.

Na sua carta a Câmnara sublinha «que falta tudo que se refira à segurança, podendo mesmo considerar-se uma situação criminosa de passividade e desleixo».

Um abaixo-assinado sobre este assunto já foi enviado às entidades responsáveis pela variante de Leiria da Estrada Nacional n.º.1

Por causa de uma pedreira

População de S. João de Ver "corta" estrada de Vila da Feira

PORTO, 14 – A população de Albarrada, na freguesia de S. João de Ver, concelho de Vila da Feira, voltou a manifestar o seu repúdio contra a forma como vinha senso explorada uma pedreira situada naquele lugar: apesar de licenciada pela circunscrição mineira do Norte, tem posto em «xeque» a segurança de pessoas e bens.

A exemplo do que já havia sucedido em 22 de Abril último, a população de Albarrada cortou a estrada (abrindo uma vala profunda) que conduz à referida pedreira, como forma de alertar as autoridades para a gravidade da situação. Segundo os moradores daquele lugar do concelho de Vila da Feira, a exploração da pedreira provoca grande poluição e os tiros de dinamite, para além de assustarem as pessoas, fazem abalar os alicerces das casas.

Ontem, na Câmara Municipal da Vila da Feira, realizou-se uma reunião entre as partes envolvidas do conflito, designadamente a Junta de S. João de Ver, o explorador da pedreira, o comandante do posto da GNR de Lourosa e a própria Câmara. Na sequência desse encontro, o explorador da pedreira prometeu que iria parar a secção de britagem, enquanto que da parte da população houve o compromisso de reparar a estrada, desde que o explorador da pedreira comparticipe nesse trabalho.

Por outro lado, a Câmara comprometeu-se a oficiar de novo ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil e ao Instituto de Meteorologia e Geofísica para a obtenção de um medidor de intensidade dos rebentamentos, bem como do grau de poluição provocada pela pedreira.

Três jovens afogados no "dia mais quente"

Os termómetros marcaram ontem o dia mais quente do ano no continente e a temperatura mais elevada (34,7 graus) da Madeira nos últimos sessenta anos, ao mesmo tempo que o Instituto de Socorros a Náufragos registava três banhistas mortos nas praias e dezenas de indispostos. Apesar de tudo, segundo afirmou ao «DL» o porta-voz das Relações Públicas do Estado-Maior da Armada, comandante Correria Jacinto, o balanço é animador, se o compararmos com dados dos anos anteriores, demonstrando que «os cidadãos já começam a estar mais atentos às normas de segurança».

As vítimas mortais ao que apurámos são as seguintes: Miguel Teixeira Mesquita, de 19 anos ontem festejados, que se reunira com a família e os amigos num piquenique junto às margens do Tâmega, no lugar de Casa Nova (Amarante). Por razões que se ignoram, Miguel logo que mergulhou foi arrastado pelo caudal do rio que se apresenta bastante caudaloso. Até ao fim desta manhã o corpo ainda não tinha sido recuperado, apesar dos esforços dos «homens rãs» do Batalhão de Sapadores do Porto. Da mesma forma ainda não deu à costa o cadáver do agente comercial

António Joaquim da Costa barbosa, de 23 anos, solteiro, natural de Serzewdelo, que desapareceu quando tomava banho na Praia do Traquino, Costa da Caparica. O mar estava agitado e a vítima tinha comido meia hora antes duas sandes e uma cerveja. Finalmente, na Praia do Guincho morreu afogado um jovem, ainda não identificado, que ali se dedicava à pesca de mexilhão e de p'cebes.

Carregamento de cocaína apreendido em Miami

Quatrocentos e cinquenta quilos de cocaína, cujo valor é avaliado em 300 milhões de dólares

(cerca de 30 milhoes de contos), foram apreendidos em Miami a bordo de um avião proveniente da Colômbia, segundo os serviços aduaneiros do aeroporto internacional de Miami.

Um responsável do serviço aduaneiro declarou esta manhã à AFP que a apreensão foi feita a bordo dum avião cargueiro e não forneceu qualquer outro detalhe sobre o caso.

Dioxina de Seveso armazenada em Itália

Continuam armazenadas na região de Seveso, perto de Milão, cerca de 150 toneladas de terra contaminada pela nuvem de dioxina que se formou quando da explosão ocorrida em Julho de 1976.

Foi o ninistro alemão ocidental do Interior que o afirmou ontem, em resposta à pergunta de um deputado liberal (FDP), Torsten Wolfgramm, que perguntava se os 41 bidões reencontrados em França representavam a totalidade dos resíduos tóxicos de Seveso.

Vulcão "Veniaminoff" está a verter lava

Começou a correr um rio de lava pela vertente sul do vulcão Veniaminoff (Sudoeste do Estado do Alasca), soube-se junto do gabinete americano de vigilância geológica de Anchorage (Alasca).

O responsável por esse serviço precisou que a massa líquida em fusão atingiu uma zona coberta de gelo.

O Veniaminoff, inactivo há mais de 39 anos, entrou em actividade na semana passada, mas não ameaça, por enquanto, a pequena aldeia vizinha de Perryville, indicou a mesma fonte.

Morreu a actriz Norma Shearer

A actriz Norma Shearer, uma das grandes «stars» de Hollywood dos anos trinta, caída no esquecimento, morreu num hospital dos arredores de Los Angeles. Baptizada «a primeira dama do 'ecran'» pelos estúdios Metro Goldwin Mayer (MGM) por quem estava contratada, Norma Shearer havia obtido um óscar em 1929 pelo seu desempenho em «A Divorciada» e contou na sua carreira cinco nomeações para um óscar.

VIAGENS À URSS 1983

5 a 19 JULHO
MOSCOVO – BAKU – EREVAN – TBILISSI

12 a 26 JULHO
MOSCOVO – DUCHAMBE – SAMARKANDA
CHAKRIZABS – TACHKENTE – FRUNZE
ALMA – ATA

19 JULHO a 2 AGOSTO
MOSCOVO – LENINEGRADO – TALLIN
RIGA

Informações e Inscrições no Departamento de Turismo da
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL URSS
Rua de S. Caetano/N.º 30/1200 Lisboa
Tels. 60 11 99 – 60 10 99

Com o Apoio Técnico da
MUNDIRAMA
MUNDIRAMA VIAGENS E TURISMO LDA
Operador Turístico n.º 12
R. Crucifixo 33 1100 Lisboa
(Estab. 1948) Telefs. 360102 328856